

**FDE**

**Relatório de Atividades**

2007 | 2010



# **Relatório de Atividades – FDE**

2007 | 2010

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador  
Alberto Goldman

Secretário da Educação  
Paulo Renato Souza

Secretário-Adjunto  
Guilherme Bueno de Camargo

Chefe de Gabinete  
Fernando Padula

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FDE

Presidente  
Fábio Bonini Simões de Lima

Chefe de Gabinete  
Richard Vainberg

Diretor Administrativo e Financeiro  
Ary Pissinatto

Diretora de Projetos Especiais  
Claudia Rosenberg Aratangy

Diretor de Tecnologia da Informação  
João Thiago de Oliveira Poço

Diretor de Obras e Serviços  
Pedro Huet de Oliveira Castro

Fundação para o Desenvolvimento da Educação  
Avenida São Luís, 99 – República  
01046-001 – São Paulo – SP  
Telefone: 11 3158-4000  
[www.fde.sp.gov.br](http://www.fde.sp.gov.br)



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

# Relatório de Atividades – FDE

2007 | 2010

São Paulo, 2010

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Christianne Boulos

Assessora da Presidência

Nodette Peano

Assessora da Presidência

Marco Aurélio Martorelli

Ouvidor da FDE

Antonio Lourenço Pancieri

Supervisor de Auditoria, Normalização e Qualidade

Supervisão de Comunicação e Assuntos Institucionais

Maria Ribeiro

Coordenação e organização

Thais M. Liberato – Assessora da Presidência

Elaboração

Alexandre S. Morais

Zaíra C. M. Pires

Departamento Editorial da FDE

Chefe do Departamento Editorial

Brigitte Aubert

Projeto gráfico e editoração

Daniele Fátima Oliveira

Revisão

Luiz Thomazi Filho

# Uma parceria de sucesso

---

Em 2007, o ex-governador José Serra apresentou um plano de dez metas que enfatizou, de maneira bem clara e objetiva, todo o comprometimento do governo do Estado de São Paulo com a inovação e a importância dos investimentos na Educação.

Executado com êxito nos anos seguintes, esse programa teve como grandes destaques as ações conjuntas e coordenadas da Secretaria Estadual da Educação com a Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. Além da qualidade, prevaleceram a ética, a transparência e a eficiência.

A parceria São Paulo-FDE foi fundamental para o cumprimento da principal meta, estruturada no Programa Ler e Escrever, voltada à alfabetização dos alunos de 8 anos do Ensino Fundamental da rede pública estadual. Todo o material pedagógico foi produzido e distribuído pela FDE, que também encaminhou milhões de livros e revistas para alunos e escolas. A Fundação cuidou da gestão das parcerias com instituições de ensino superior que indicaram estudantes de Pedagogia e Letras para garantir a presença de dois professores nas salas de aula.

Também foi importante e decisiva a participação da FDE nas metas relacionadas à redução de taxas de reprovação, implantação de programas de recuperação de aprendizagem nas séries finais de todos os ciclos, melhoria nos índices de desempenho das avaliações estaduais e nacionais e na oferta diversificada de conteúdo profissionalizante no Ensino Médio, atendendo à demanda de jovens e adultos.

A FDE editorou, imprimiu e distribuiu materiais pedagógicos desenvolvidos pela Secretaria da Educação. Coordenou as ações necessárias para a aplicação do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – Saresp, que passou a incluir alunos das redes municipais. E também coordenou parcerias que garantem a oferta de cursos profissionalizantes e de idiomas aos alunos do Ensino Médio.

A Fundação contribuiu com programas e ferramentas de gestão nas áreas de infraestrutura e inclusão digital, fundamentais para o cumprimento das metas de qualidade exigidas pelo governo paulista. O Sempre (Sistema Estadual de Manutenção Permanente da Rede Escolar), criado e implantado pela FDE, fez a manutenção e conservação dos prédios escolares, proporcionando mais conforto e condições para um melhor rendimento dos alunos.

Com investimentos totais de mais de 3 bilhões de reais em infraestrutura – e a participação ativa da Fundação em todo o processo – São Paulo superou a meta de construção de escolas. Ao mesmo tempo, avançou na adequação dos prédios escolares às necessidades de pessoas portadoras de deficiências, com a consolidação do Plano de Acessibilidade.

Na área da inclusão digital, a Fundação deu agilidade e eficiência ao Programa ACESSA ESCOLA. Estudantes e professores da rede estadual hoje podem construir os seus conhecimentos a partir do acesso fácil às tecnologias da informação. Ao

mesmo tempo, a FDE capacita alunos e ex-alunos para que possam atuar como estagiários em atividades de apoio aos usuários das salas de informática.

Outra missão cumprida com êxito pela Fundação, na área da inclusão digital, diz respeito à operação permanente e confiável da rede. Por meio de parcerias, a FDE garantiu maior capacidade de fornecimento de equipamentos de informática para as escolas, com manutenção e substituição rápida dos aparelhos avariados.

O reconhecimento à qualidade e eficiência das ações desenvolvidas pela FDE está nos prêmios que ela conquistou pelos programas inovadores em tecnologia da informação, pelos projetos de arquitetura e pela gestão de recursos públicos, sem contar importantes menções honrosas pelo sucesso alcançado em diversas áreas de atuação.

O esforço e a dedicação da FDE – e de todos os profissionais envolvidos nos programas educacionais – foram fundamentais para colocar a escola definitivamente em primeiro lugar no Estado de São Paulo. E é justamente isso o que mostram, em detalhes, as informações divulgadas por este relatório.

Os números do Estado de São Paulo extrapolam todos os padrões de medida: 645 municípios, 5.300 unidades escolares e cerca de 5 milhões de estudantes. Só mesmo uma parceria com muito fôlego, muito foco e muita qualidade seria capaz de dar conta de tudo isso.

Parabéns à FDE que, cumprindo suas metas, contribuiu de forma relevante para a educação dos brasileiros que vivem em São Paulo.

Alberto Goldman  
Governador do Estado de São Paulo

## Educação em números

---

Foi com grande satisfação que recebi o Relatório de Gestão da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE 2007-2010 e é da mesma forma que apresento, de modo claro e transparente, o resultado destes quatro anos de trabalho dos quais todos vocês, professores, diretores, coordenadores e profissionais da Educação de São Paulo, fizeram parte.

Neste documento é possível conferir o comprometimento e a competência dos funcionários desta Fundação, que realizam as mais diversas e imprescindíveis atividades, desde a construção de novas unidades até a execução de programas de apoio ao trabalho pedagógico do professor em sala de aula. Programas como Ler e Escrever, Sistema de Proteção Escolar, Cultura é Currículo, Escola da Família e o Acessa Escola, que hoje já atingiu o respeitável número de mais de 10 milhões de acessos à internet dentro das escolas, são apenas parte do sucesso do trabalho nestes últimos anos.

Os números comprovam o compromisso da FDE, braço executor das propostas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, para com a qualidade e seriedade do ensino paulista. Vêm daí meus sinceros cumprimentos pelo excelente trabalho realizado por todos aqueles que cuidam e prezam pela contínua missão de educar nossas crianças, jovens, adolescentes e adultos.

Um forte abraço,

Paulo Renato Souza  
Secretário da Educação do Estado de São Paulo  
18 de outubro de 2010

# Apresentação

---

É com grande alegria que apresento o Relatório de conclusão da gestão 2007/2010 da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, gestão esta voltada para a execução dos compromissos assumidos pelo governador José Serra no momento de sua eleição e quando do lançamento das dez metas para a educação, publicadas no Diário Oficial do Estado.

As principais marcas desta gestão, em consonância com as inovadoras medidas da Secretaria da Educação, caracterizam-se pela busca de qualidade na infraestrutura e gestão escolar, na melhoria do ensino público e na melhora da prestação de serviços pela instituição.

Dentre todos os programas criados ou gerenciados pela FDE, alguns merecem destaque, por sua importância, seu alcance ou ainda seu caráter inovador.

Na área pedagógica, o programa **Ler e Escrever** resultou em melhora significativa no índice de alunos alfabetizados até os 8 anos de idade. O programa **Cultura é Currículo**, com os projetos *Lugares de Aprender*, *Escola em Cena* e *O Cinema Vai à Escola*, propiciou a ampliação dos horizontes culturais de alunos e professores, ao mesmo tempo em que os auxiliou na fixação dos conteúdos curriculares.

Na área de informática, o programa **Acessa Escola** não apenas equipou as salas de informática das escolas com computadores de última geração e acesso à internet de banda larga, como ainda possibilitou a alunos de ensino médio da própria rede estadual a participação em um programa de estágio remunerado, que já os prepara para o mercado de trabalho.

Na área de obras, o **Sempre – Sistema Estadual de Manutenção Permanente da Rede Escolar** permitiu investir com agilidade em obras de manutenção e reformas nos prédios das escolas estaduais. Ademais, com as construções e adaptações de prédios escolares, como a acessibilidade, cobertura de quadras esportivas e ampliação de ambientes, estima-se que tenham sido geradas mais de 100 mil vagas de trabalho na construção civil no Estado de São Paulo.

Na área de suprimentos, o programa de distribuição gratuita de ***Kit Material Escolar*** assegurou aos alunos que já dispusessem no primeiro dia de aula dos materiais necessários para o desenvolvimento de suas atividades escolares, desonerando os pais de sua aquisição. Já o projeto da ***Rede de Suprimentos*** revelou-se um importante instrumento de gestão, permitindo uma utilização eficiente dos recursos financeiros destinados à aquisição de materiais de uso diário nas escolas, de forma planejada e transparente.

Internamente, a FDE realizou investimentos na área de recursos humanos e infraestrutura física e administrativa da instituição, com medidas como a promoção dos concursos necessários para preenchimento de vagas do quadro funcional, a mudança de sua sede para prédio central, mais adequado a seus novos desafios, ou ainda a criação de um *Data Center* com sala-cofre, que lhe permite gerenciar a distância os equipamentos de informática de todas as escolas.

Enfim, são tantos projetos e ações não referidos nesta mensagem que tentar resumir tudo o que foi feito nesses anos torna-se uma tarefa difícil. No entanto, o que reforça a sensação de missão cumprida é o fato de se ter contribuído para um novo paradigma na rede estadual de ensino, que agora avança para uma nova etapa em sua história.

É certo que ainda há muito a ser feito, pois a sociedade é dinâmica e transforma-se diariamente. Espero, porém, que os próximos anos façam germinar o que foi semeado agora, multiplicando os resultados até então alcançados.

Agradeço a todos os funcionários, fornecedores e parceiros que compreenderam a necessidade das mudanças realizadas e acreditaram neste trabalho.

Em caráter pessoal agradeço especialmente a confiança depositada em mim pelos governadores José Serra e Alberto Goldman, bem como os secretários Maria Lúcia Vasconcelos, Maria Helena Guimarães de Castro e Paulo Renato Souza.

**Fábio Bonini Simões de Lima**

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação



# Sumário

Introdução.....	15
Missão da FDE .....	17
Presidência .....	18
Chefia de Gabinete (CG).....	18
Assessoria Técnica Administrativa (AST).....	18
Supervisões .....	18
Revisão e consolidação dos Atos Normativos e mudança no Estatuto da FDE.....	20
Licitações .....	21
Mudança nas contratações .....	22
Central de Atendimento .....	24
Ouvidoria.....	26
Notificação de início de obras.....	27
Manuais de Apoio à Gestão Escolar .....	28
Oficina de Vídeo .....	29
Sistema de Controle Interno .....	29
Parceiros FDE.....	31
Portal da FDE.....	46
Intranet da FDE .....	47
Execução orçamentária .....	48
Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI .....	50
Diretoria Administrativa e Financeira – DAF.....	51
Diretoria de Projetos Especiais – DPE .....	52
Diretoria de Obras e Serviços – DOS .....	53

Diretoria de Tecnologia da Informação

DTI

ENTREVISTA   João Thiago de Oliveira Poço .....	55
Programa Acessa Escola .....	60
O que motivou a realização do Programa .....	60

Os objetivos do Programa.....	61
O estagiário.....	61
A capacitação .....	63
A repercussão do Programa na Escola.....	64
<i>Outsourcing</i> de computadores.....	66
<i>Outsourcing</i> de impressoras.....	67
Locação de impressoras ( <i>outsourcing</i> ) .....	67
Boletim Escolar Eletrônico.....	67
GED – Gerenciamento Eletrônico de Documentos .....	69
Resultados.....	69
Rede Ipê.....	71
Kit Multimídia da Sala do Professor.....	72
Kit Multimídia Móvel Escola.....	72
VoIP – Tecnologia de telefonia sobre IP.....	73
Infraestrutura para o Teletec.....	74
Ampliação de banda larga – rede Intragov nas escolas .....	74
Reestruturação de TI .....	76
Projeto de Consolidação de Infraestrutura.....	78
Arquivamento de e-mail.....	79
Sala-cofre.....	79

Diretoria Administrativa e Financeira

DAF

ENTREVISTA   Ary Pissinatto.....	81
Mudança na logística.....	85
Rede de Suprimentos.....	85
Site do material escolar .....	85
Sistema de entrega de bens e materiais fornecidos pela FDE .....	85
Rede de Suprimentos .....	86
Entrega de material pedagógico .....	86
Mobiliário escolar .....	88
Material escolar .....	89
Transporte escolar.....	92
Ônibus escolar.....	92
<i>Outsourcing</i> da frota .....	93
Mudança de mobiliário da sede nova .....	94
Associação de Pais e Mestres – APM .....	95

## Diretoria de Projetos Especiais

DPE

ENTREVISTA   Claudia Rosenberg Aratangy.....	97
Ler e Escrever.....	101
Bolsa Alfabetização.....	103
Distribuição de livros, jornais e revistas.....	104
Cultura é Currículo .....	105
Lugares de Aprender.....	105
Escola em Cena .....	106
O Cinema Vai à Escola.....	106
Prevenção Também se Ensina .....	107
Saresp.....	108
Programa Escola da Família .....	110
Bolsa Universidade.....	111

## Diretoria de Obras e Serviços

DOS

ENTREVISTA   Pedro Huet de Oliveira Castro.....	113
Construção e ampliação de escolas .....	117
Construção de salas de aula.....	118
Acessibilidade .....	119
Sustentabilidade .....	120
Recuperação das quadras esportivas.....	122
Escolas indígenas.....	123
Escola de tempo integral.....	123
Sempre.....	124
Manutenção 2008 .....	124
Idesp.....	124
Lista 500.....	124
Nakamura .....	125
Obras novas .....	130



# Introdução

A rede estadual de ensino paulista conta com mais de 5 mil escolas, distribuídas por 91 Diretorias de Ensino (DEs), na região metropolitana e no interior. Por ela, são atendidos mais de 5 milhões de alunos, o que a torna a maior da América Latina.

Neste cenário, a Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE desempenha papel primordial no apoio às escolas, por meio de iniciativas em infraestrutura e ensino, dinamizando as políticas públicas para o atendimento das demandas educacionais no Estado, incrementando tecnologia e métodos reconhecidos dentro e fora do País.

Criada em 23 de junho de 1987, a FDE é uma entidade sem fins lucrativos, com autonomia técnica, administrativa e financeira, ligada à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEE, cumprindo ou complementando as políticas definidas por ela. Seu objetivo é desenvolver metodologia em educação, capacitar profissionais, produzir, adquirir e distribuir material instrucional, inclusive multimídia, voltado ao processo de ensino e aprendizagem de alunos e profissionais e de formação. Além disso, está entre suas maiores competências fornecer recursos físicos para a Educação.

Neste quesito, em toda a sua história, a FDE construiu mais de 820 escolas – sendo que, apenas entre 2007 e 2010, foram inauguradas 126 unidades, todas acessibilizadas – e hoje é responsável por garantir toda a infraes-

trutura da rede, incluindo todas as Diretorias de Ensino, a sede da própria Secretaria da Educação e sete órgãos centrais, que contam com a logística e os serviços fornecidos pela Fundação.

Junto às obras de edificação e ampliação de prédios escolares, a Fundação fornece todo o mobiliário, no qual tem reconhecido destaque pelo seu conjunto de carteiras e cadeiras escolares, que se tornou referência no mercado pelo seu padrão técnico, sendo também adotado em redes de ensino de outros Estados.

A FDE também é responsável pela informatização de toda a rede, realizando a distribuição e instalação de computadores, inclusive na manutenção das salas de informática, que hoje mantêm em pleno funcionamento mais de 105 mil computadores. Somado a isso, realiza a capacitação de monitores para atuar nas escolas, promovendo a interação das ferramentas digitais com a proposta curricular de cada unidade de ensino.

Esta sinergia também se faz presente em seu trabalho pedagógico, na promoção de programas que buscam o desenvolvimento em leitura e escrita, na distribuição de 43,3 milhões de livros, assim como na incursão dos alunos no universo da cultura em suas diversas formas. Para isso, já realizou 135 parcerias com instituições culturais em todo o Estado, produzindo material de apoio aos professores em vários tipos de mídias, o que dinamizou o processo de ensino-aprendizagem.

Na complementação de todo este serviço, a FDE fornece às escolas públicas estaduais materiais de qualidade, como a viabilização de 24,3 milhões de kits escolares e 14,3 milhões de mochilas, de acordo com cada nível de ensino. É importante citar também o atendimento aos 645 municípios que, na gestão 2007-2010, receberam ônibus escolares, em regime de comodato, com espaço para locomoção de alunos portadores de necessidades especiais.

São notórias também as ações de valorização da marca FDE, com a criação de *slogan* e publicação de material técnico de apoio à gestão escolar, que resultou na proximidade com a rede de ensino, no incentivo ao bom uso dos programas e projetos criados nesta gestão.

Por trás de todo este trabalho estão 993 profissionais, entre técnicos, engenheiros, educadores, estagiários e colaboradores, que utilizam da mesma tecnologia e suporte presentes em toda a rede, na busca pela prestação do melhor serviço a dirigentes de ensino, diretores, professores e alunos.

E para conferir mais qualidade e estrutura às suas operações, a FDE estabeleceu nova sede, na Av. São Luís, 99, próxima à Secretaria da Educação. O Edifício Roosevelt, fundado em 1948 e projetado por Sylvio Jaguaribe Ekman, possui capacidade para abrigar os 59 departamentos e espaços para prestação de serviços aos funcionários. Neste ponto, a Associação dos Funcionários da FDE – Asdec desempenha seu papel na representação destes funcioná-

rios e na promoção de atividades culturais, recreativas e de saúde.

Em sua organização, a Fundação conta com a Presidência e quatro diretorias: Diretoria de Obras e Serviços (DOS); Diretoria Administrativa e Financeira (DAF); Diretoria de Projetos Especiais (DPE) e Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI). Tal estrutura institucional permite o aperfeiçoamento dos programas, pesquisas e ações de acordo com a complexidade de cada tarefa, que ora exige a correlação das áreas envolvidas, ora exige atuação especializada.

Como forma de reconhecimento do seu trabalho, a FDE, ao longo da gestão, recebeu diversos prêmios. Destaca-se, em 2009, a homenagem perante a plenária do V Seminário de Caps AD e III Encontro sobre Tabagismo, pelo Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas – Cratod, pelo recebimento do Selo de Ambiente Livre de Tabaco na categoria “Ouro”.

A FDE é um órgão aberto à sociedade por seus canais de comunicação, como a Central de Atendimento (0800 777 0333), o portal ([www.fde.sp.gov.br](http://www.fde.sp.gov.br)) e a Ouvidoria. E assim, veicula esta publicação com o balanço da gestão 2007-2010 como mais um compromisso social na prestação de contas e na transparência no uso do bem público, celebrando um período de intenso trabalho e divulgando os avanços adquiridos, que confirmam o importante papel desempenhado pela FDE na educação pública no Brasil.

## Missão da FDE

---

### **Excelência no atendimento às escolas estaduais.**

Essa é a missão primordial da FDE e o norte de todo o nosso trabalho.

Garantir que os mais de 5 milhões de alunos desta que é a maior rede ensino da América Latina estejam bem acomodados e amparados, com salas de aula agradáveis, equipamentos modernos e em condições de uso, material escolar nas mãos no primeiro dia de aula, acesso à internet, com a aprendizagem em dia a cada série, utilizando os equipamentos culturais de que o Estado dispõe são as nossas metas primeiras.

E para garantir que esses propósitos fossem alcançados, em janeiro de 2007 tínhamos algumas premissas:

- cumprir as metas do governo do Estado para a Educação, possibilitando que todos os alunos de 8 anos estejam plenamente alfabetizados e trabalhando

para que o programa de obras e infraestrutura física das escolas seja atendido;

- seguir os princípios da Administração Pública, empregando ética e transparência na gestão dos recursos;
- tendo em mente as pessoas e sua formação cidadã, prestar atendimentos às mais de 5 mil escolas da rede e organizar e modernizar sua gestão, desonerando o trabalho de diretores e funcionários, para que possam priorizar a qualidade pedagógica da unidade escolar.

Assim, atendendo às políticas da SEE, trabalhamos quatro anos na resolução dos problemas e melhoria das condições de ensino, entendendo a escola como polo de irradiação de cidadania e de transformação social.

# Presidência

A Presidência é responsável por orientar, dirigir e coordenar as atividades da FDE, cumprindo e fazendo cumprir as normas e determinações legais, definindo as diretrizes técnicas e administrativas para o bom desempenho da Fundação no alcance de seus objetivos. Para isso, é dotada de Chefia de Gabinete, Assessoria Técnica Administrativa, Ouvidoria e Supervisões.

## **Chefia de Gabinete (CG)**

Esta divisão da FDE analisa os documentos internos e externos, processos e demais correspondências encaminhadas à Presidência, orientando a natureza destes documentos previamente à assinatura pelo presidente ou pela própria Chefia de Gabinete.

Desta forma, é responsável por despachar com os setores responsáveis e com o presidente, assim como assessorá-lo nas relações externas da FDE. Além disso, estabelece critérios para o bom desenvolvimento dos trabalhos na Fundação como um todo, através da elaboração de documentos específicos.

## **Assessoria Técnica Administrativa (AST)**

Cabe à Assessoria, além de outras atribuições que lhe sejam dadas diretamente pelo presidente, o apoio técnico às diversas áreas de atuação da FDE, em especial a jurídica, administrativa e de gestão, indicando os fundamentos necessários ao processo de tomada de decisões.

## **Supervisões**

A Presidência conta com seis supervisões:

### **Supervisão de Assuntos Jurídicos (SAJ)**

A SAJ é responsável por organizar e administrar todas as operações jurídicas da FDE, dando assistência à Presidência e a todas as diretorias.

Esta área presta consultas e direcionamento sobre questões legais, emitindo pareceres e elaborando ferramentas e documentos administrativos e contratuais, como análise, aprovação, esclarecimento, manifestação e parecer sobre processos administrativos e minutas de editais de licitação, além de contratos, convênios, acordos e parcerias.

### **Supervisão de Auditoria, Normatização e Qualidade (Sanq)**

A Sanq é responsável pela especificação, qualidade e melhoria dos produtos e serviços prestados pela Fundação. Também atua no aprimoramento dos processos de trabalho e controle de qualidade e define, junto a seus departamentos, as diretrizes na execução das tarefas.

Além disso, revisa as normas de organização internas e manuais de procedimento. Junto à SAJ, prepara e encaminha informações na preparação e encaminhamento de informações e expedientes ao Tribunal de Contas do Estado e zela pelo sigilo determinado por lei ou ato normativo da FDE.

### Supervisão de Comunicação e Assuntos Institucionais (Scai)

A Scai implementa processos de comunicação interna e externa e produz conteúdo a partir das informações coletadas em todas as áreas da FDE. Organiza e divulga materiais de apoio às escolas estaduais, além de mediar a comunicação da rede de ensino com a FDE por seus canais de comunicação. Ainda, mantém contato constante com a assessoria da SEE e dá assistência à Presidência quanto ao protocolo a ser seguido em cerimônias oficiais, além de organizar e realizar os eventos institucionais.

A Scai controla todas as operações relacionadas ao portal e à intranet da FDE, propõe e orienta o conteúdo em *sites* vinculados, unificando a linguagem destes ao padrão comunicacional adotado pela FDE, e elabora relatórios gerenciais para a Presidência.

### Supervisão de Licitações (SLI)

A SLI administra os procedimentos que envolvem as contratações feitas por processos licitatórios (concorrência, tomada de preços, convite a pregões eletrônicos e presenciais). Recebe os pedidos de serviços a serem adquiridos e suas especificações, sempre que se fizer necessário o uso da licitação.

Assim, é responsável por produzir e fornecer cópias dos editais e prestar informações referentes a eles. Publica atos, fornece estrutura e pessoal para secretariar as comissões de julgamento de licitações, dá parecer sobre o andamento dos processos licitatórios, processa e encaminha os recursos de lei e publica seus resultados. E, por fim, é responsável pela assinatura dos contratos.

### Supervisão de Orçamento, Planejamento e Custos (SOPC)

Este órgão mantém a comunicação orçamentária e financeira com a SEE e as Coordenadorias de Ensino e centraliza os dados relacionados à distribuição/recepção de recursos, participando dos Planos Plurianuais (PPA) e o Plano de Trabalho Anual (PTA), com o objetivo de obter equilíbrio no fluxo dos recursos.

Após a definição dos limites orçamentários, acompanha e sistematiza o andamento das ações, bem como seus custos, para que, ao final do ciclo, possa elaborar diagnósticos gerais e específicos do volume destes serviços, bem como o valor a ser pago.

### Supervisão de Proteção Escolar e Cidadania (Spec)

A Spec realiza todas as operações relacionadas aos projetos, programas e ações voltadas à boa convivência e harmonia nas escolas estaduais, como estabelecer medidas de segurança aos prédios e bens alocados nas unidades. Estabelece as diretrizes para conciliação e mediação de conflitos e designa profissionais preparados na prevenção de distúrbios e ameaças à harmonia no ambiente escolar.

Por fim, monitora os resultados destas ações e estabelece a interlocução com a sociedade civil e órgãos e entidades públicas nacionais e internacionais, com o objetivo de construir um sistema de inteligência que vise à manutenção da convivência pacífica e da preservação do patrimônio da comunidade escolar.

# Revisão e consolidação dos Atos Normativos e mudança no Estatuto da FDE

Ao longo de seus 23 anos de trabalho pela Educação, a FDE vem se transformando, tendo seu desenho institucional se adaptando de acordo com as realidades da rede de ensino e os novos programas desenvolvidos. Por isso, é fundamental reestruturar o fluxo de trabalho sempre que necessário, para que sejam reconhecidas todas as áreas e etapas envolvidas no desempenho das diferentes atividades voltadas ao cumprimento de sua missão institucional.

Assim, houve necessidade de revisão dos diversos atos normativos existentes desde 1987, na busca de se promover a adequação deste fluxo ao que a FDE desempenha atualmente e dela se pode e deve esperar para o futuro. Para isso, em primeiro lugar, promoveu-se a reforma do Estatuto da FDE, realizada por meio de Decreto publicado em 2007, simbólica e significativamente na data em que a Fundação completava 20 anos, de maneira a refletir a nova realidade em que se insere a missão da instituição, fortalecendo, de um lado, sua atuação junto à rede estadual de ensino, e permitindo-se expressamente, de outro lado, que coloque sua *expertise* à disposição de outros órgãos e entes públicos e privados na área educacional.

Na sequência, deu-se início à revisão de todos os atos normativos editados desde sua criação. A partir desse trabalho, foi detectada a existência de diversas normas que já não correspondiam à organização da instituição ou a seus fluxos de trabalho, tendo por isso sido revogadas, de maneira a combater a proliferação de textos normativos não mais pertinentes ou até mesmo inúteis.

Em decorrência do novo estatuto, promoveu-se, ainda, a reorganização do Regimento Interno da FDE, em duas etapas: primeiramente, criou-se um ato central, que compila um regramento geral para as diretorias da Fundação; em segundo lugar, foram estabelecidas normas específicas para a Presidência e cada diretoria, cuidando da estruturação e atribuições de suas supervisões, gerências, departamentos e coordenadorias. Nesse contexto, ainda de acordo com as recentes transformações havidas na Fundação, foi estabelecida norma que instituiu um Código de Ética para seus dirigentes, empregados, estagiários e colaboradores, assim como foram publicadas as normas relativas à instituição e ao funcionamento da Ouvidoria e da Comissão de Ética da FDE, a qual conta com um representante eleito entre e por seus empregados.

Ademais dessas medidas visando à organização, transparência e eficiência quanto ao fluxo das atividades da Fundação, a reorganização normativa abordou também o aspecto das novas ferramentas que dão suporte às atividades que desempenha. Institui-se, assim, norma voltada à definição da Política de Segurança de Tecnologia da Informação – PSTI, fundamental para proporcionar aos usuários dos seus ativos um ambiente de trabalho que seja, ao mesmo tempo, harmonioso, colaborativo, produtivo, seguro e com alta disponibilidade. A PSTI estabelece padrões, recomendações, estruturas organizacionais e funções de *software* e *hardware* que garantam a premissa de segurança da tecnologia de informação. Para tanto, orienta os

usuários dos ativos de tecnologia da informação quanto ao bom uso tanto da infraestrutura de informática como das ferramentas de comunicação, a exemplo de *e-mails*, de maneira a garantir que sejam utilizados em consonância com os princípios e propósitos a que se destinam.

Esse trabalho de reestruturação normativa tem se desenvolvido sob a lógica de solução das questões em nível macro para, à medida das necessidades, equacionar as que se apresentem com maiores particularidades. Adentra-se, nesse momento, portanto, uma etapa de organização de procedimentos mais específicos, atendendo às finalidades de maior transparência e agilidade na atuação dos órgãos que concretizam a missão da FDE. Promove-se, assim, a

padronização de processos internos, com a definição clara dos procedimentos a serem adotados. Para tanto, as áreas interessadas podem desencadear o processo de criação ou revisão de normas, observando o procedimento estabelecido em norma que cuida da metodologia para a elaboração e manutenção dos instrumentos oficiais de orientação e controle da FDE, que são as Portarias, Normas de Organização e os Manuais de Procedimento.

Com essas medidas, garante-se clareza, agilidade e transparência à missão da FDE, às atribuições de cada área para atingi-la e à prestação de contas do que se faz, permitindo-se a constante evolução da instituição no sentido de contribuir para a melhoria da educação.

## Licitações

O processo de licitações é a maneira que entidades e órgãos públicos possuem para contratar serviços, adquirir bens e realizar a gestão desses recursos sob sua responsabilidade com maior transparência, agilidade e qualidade.

Na FDE, ao verificar-se a necessidade de obtenção de materiais e/ou serviços, é aberto um processo (um pedido de contratação), e, em seguida, realiza-se uma pesquisa de preços no mercado para que seja devidamente reservado o montante necessário de recursos orçamentários. Uma

vez efetivado o procedimento interno, publica-se um Edital de Licitação, que rege a aquisição necessária (material ou serviço), pelo qual se dá notícia ao mercado do interesse na aquisição, chamando-se os interessados em fornecer o bem e/ou serviço. Em alguns casos, quando só uma empresa é capaz de fornecer o bem ou de prestar o serviço requerido, ela é contratada, livre de licitação, por inexigibilidade desse procedimento, devidamente previsto em Lei e exaustivamente comprovado no processo de aquisição.

É sempre fundamental que as especificações técnicas estejam devidamente estabelecidas e assim constem do edital, que é publicado posteriormente e que servirá de parâmetro-guia para os fornecedores que deverão se habilitar no processo.

Uma vez publicado o edital, as empresas interessadas em fornecer o bem ou prestar o serviço candidatam-se para participar do processo de aquisição, que pode ser realizado mediante Concorrência, Tomada de Preços, Convite ou Pregão (presencial ou eletrônico), sendo este último o mais comumente utilizado através da Bolsa Eletrônica de Compras – BEC, um sistema criado e utilizado pelo governo estadual e em seu domínio localizado.

Apesar de especificações detalhadas de produtos que se procuram, a quantidade desses produtos e a urgência em sua obtenção são determinantes para a definição da natureza de suas contratações. Por exemplo: se houver uma vistoria em todas as escolas estaduais e, então, for detectada a necessidade de comprar uma determinada quantidade de lâmpadas, seria necessário, em atendimento a dispositivo legal, levar a cabo o processo acima descrito. Porém, como atender à rede de ensino é um trabalho de imensa complexidade, se, além das lâmpadas, for necessário realizar a troca de torneiras, reforma no pátio, com a consequente demanda de materiais a serem aplicados nesses serviços, este processo deveria multiplicar-se em progressão geométrica, segundo a natureza dos pedidos, quantidade e número de escolas, ao ponto de que, quando essas demandas fossem atendidas, já teria passado muito tempo e outras demandas teriam surgido nas escolas, gerando a impossibilidade de atendimento a todas as necessidades existentes e vindouras, em louvor a uma burocracia desmedida.

A Lei não quer isto e ela própria dá a ferramenta para atendimento das necessidades a tempo e a hora.

O caso citado mostra, igualmente, outra característica no panorama das escolas, em que é impossível preci-

sar, a qualquer momento, a quantidade de determinados itens para atender prontamente ao que é requerido. Nesse aspecto, lança-se mão da Ata de Registro de Preços existente, de molde a atender mais prontamente às inúmeras necessidades em todas as escolas do Estado de São Paulo.

### **Mudança nas contratações**

A Ata de Registro de Preços tornou o atendimento às escolas cada vez mais rápido e econômico, desonerando a máquina estatal, adicionando qualidade e agilidade nos serviços prestados e nas aquisições de bens necessários à sobrevivência das escolas.

Os serviços de natureza comum, que são aqueles de grande amplitude de necessidades (exemplo: manutenção, obras, etc.) fazem parte da gama de demandas que são atendidas pela Ata de Registro de Preços. Assim, é feita a especificação de uma série de itens que, porventura, serão requeridos nas inúmeras ações da FDE. Estes itens passam a constar de uma lista, que é publicada e servirá de roteiro para a aquisição de materiais. Essa aquisição se dá através de processo regular, semelhante ao processo denominado Concorrência Pública, que segue os trâmites determinados em lei, culminando com uma listagem de preços ofertados pelos interessados no fornecimento desses materiais, preços esses que serão mantidos e obedecidos quando se efetivarem as aquisições. Nesse processo, o que as empresas disputarão não será o fechamento de um contrato formal, e sim o registro de preços dos materiais e serviços que a FDE poderá precisar, quando, então, será formalizado um contrato de aquisição, denominado Ordem de Fornecimento.

Assim, mediante procedimento idêntico ao da Concorrência, obtém-se o menor preço, cujo valor é registrado na Ata e obrigará aos ofertantes desse valor a obedecê-lo em todos os fornecimentos a serem feitos à FDE. Essa obrigação terá a duração de um ano, segundo os interesses da FDE. Este procedimento torna o acordo mais interessante

para a Fundação, que pode ter a garantia de obter o produto ou serviço pelo menor preço, com maior qualidade. Se após a aceitação da Ata, por variadas razões, o valor de um determinado item desce a ponto de estar em patamar inferior ao oferecido pela empresa detentora da Ata, a FDE pode solicitar a ela o preço que o mercado apresenta. Se, por qualquer razão, a empresa não puder atender à solicitação, pelos princípios da Ata, a FDE pode consultar as outras empresas ranqueadas no processo (Ata). Ainda, se for necessário, poderá optar por outros fornecedores no mercado que atendam a essa exigência.

Ações como o Sistema Estadual de Manutenção Permanente da Rede Escolar – Sempre e a Rede de Suprimentos são meios de atendimento à rede de ensino apoiados pelo

processo da Ata de Registro de Preços que, nesse caso, também pode selecionar fornecedores da mesma região onde as escolas a serem atendidas estão situadas, e a FDE realiza o controle dos atendimentos de forma imparcial, para que a relação fornecedor-escola seja mais estreita. Mas a Ata também contempla todas as áreas e programas da FDE onde se faz necessária.

Além de agilizar o atendimento, sobretudo à rede de ensino, a Ata de Registro de Preços permite cobrir de forma mais dinâmica as necessidades operacionais e de estrutura, englobando até requisições difíceis de serem previstas mas que, ao surgirem, são solucionadas através de um processo criado para antever pedidos dessa natureza.

#### Número de licitações na gestão

2007	QUANTIDADE	VALORES FDE	VALORES CONTRATADOS
Somente obras	636	246.485.940,97	207.167.608,15
2008	QUANTIDADE	VALORES FDE	VALORES CONTRATADOS
Pregões	119	1.041.116.441,59	
Outras modalidades	842	929.373.912,37	454.424.270,59
2009	QUANTIDADE	VALORES FDE	VALORES CONTRATADOS
Pregões	87	1.574.354.711,82	
Outras modalidades	731	537.942.689,89	498.918.724,02
Até julho de 2010	QUANTIDADE	VALORES FDE	VALORES CONTRATADOS
Pregões	68	543.985.561,76	
Outras modalidades	193	260.400.230,45	209.153.516,51

## Central de Atendimento

A Central de Atendimento da FDE é um serviço telefônico gratuito, colocado à disposição das escolas estaduais e de seu público usuário, destinado a prestar informações e esclarecer dúvidas sobre os serviços e programas desenvolvidos pela FDE. Ela responde imediatamente aos questionamentos ou os recebe, analisa e encaminha aos vários setores responsáveis pelas demandas na FDE.

Seu surgimento se deu em agosto de 2008, diante da necessidade de um canal de intermediação entre a escola e os departamentos da FDE, visto que não havia pessoal responsável em cada setor para receber as solicitações e repassar as devidas respostas. Sua criação garantiu melhor comunicação entre a Fundação e as diversas instâncias da rede de ensino.

Ao receber as demandas, a Central de Atendimento orienta os usuários a partir da consulta aos manuais disponíveis sobre os variados assuntos que dizem respeito às

ações da instituição, e repassa aos usuários as orientações neles contidas, complementando-as, se necessário. Sua equipe capacitada garante atendimento rápido e eficiente a todos os chamados.

O público-alvo da Central de Atendimento são todos os beneficiários da rede estadual de ensino, especialmente aqueles que atuam diretamente nas escolas estaduais – direção, docentes e alunos.

Desde sua implantação até outubro de 2010, a Central atendeu a 252.072 mil chamados. O horário de atendimento telefônico é das 7h00 às 20h00, de segunda a sexta-feira. Todos os programas e serviços da FDE são atendidos pelo sistema telefônico, como o Sempre, o Acessa Escola e a Rede de Suprimentos.

Nas tabelas a seguir, veja os principais atendimentos prestados pela Central, divididos por diretoria da FDE:

Serviços solicitados – DOS	
Elétrica	24%
Hidráulica	23%
Reforma	19%
Muro	6%
Cobertura	5%
Quadra de esportes	5%
Acessibilidade	3%
Pisos	3%
Portas/janelas	1%
Paredes	1%
Outros	10%

Serviços solicitados – DAF	
Mobiliário	29%
Material	17%
APM	32%
Suprimentos	16%
Informações gerais	6%

Serviços solicitados – DTI	
Manutenção (desktop)	61,6%
Conectividade (internet e Intragov)	17,5%
Infraestrutura	3,7%
Impressora	7,4%
Serviços on-line	3,7%
TI (geral)	2,5%
Projetos	2,2%
Periféricos (mouse, teclado, caixas de som, etc.)	0,4%
Manutenção (laptop)	0,4%
VoIP	0,4%
Roubo/furto	0,2%

Serviços solicitados – DPE	
Escola da Família	81,2%
Saresp	5,8%
Mapa de Classe	1,8%
Bolsa Alfabetização	1,7%
Cultura e Currículo	1,5%
Ler e Escrever	0,4%
Outros	7,6%

## Ouvidoria

A Ouvidoria da FDE é um canal permanente de comunicação entre o usuário da rede estadual de educação e a instituição. Foi criada em 2009, especialmente para receber reclamações, críticas, sugestões e elogios sobre produtos e serviços executados pela FDE na rede escolar paulista e oferecer ao solicitante as orientações e respostas cabíveis. Sua missão é aumentar a transparência e a credibilidade das ações da FDE perante o usuário.

A manutenção de um canal direto de comunicação com a população permite que a Ouvidoria colabore com o aprimoramento dos processos internos da FDE. Isso se dá a partir da análise das manifestações e das respostas e explicações remetidas pelas áreas responsáveis, com a produção de relatórios que servem para aperfeiçoar o controle sobre a qualidade e a eficiência das ações da FDE, do ponto de vista do beneficiário.

Integrante do sistema de ouvidorias públicas estaduais criado pelo governo do Estado de São Paulo (Lei Estadual nº 10.294/99 e Decreto nº 44.079/99), tem a finalidade de melhorar a qualidade dos serviços públicos a partir do recebimento das manifestações dos usuários ou beneficiários desses serviços.

Importante não confundir as funções da Ouvidoria da FDE com as da Ouvidoria da SEE. Ambas são instrumentos de comunicação direta do cidadão com os órgãos governamentais responsáveis pelo desenvolvimento e execução das políticas públicas de educação do Estado de São Paulo, mas a Ouvidoria da FDE somente pode atuar na relação entre os usuários e os serviços e produtos

oferecidos à rede estadual pela FDE, por determinação da Secretaria da Educação.

A Ouvidoria da FDE não pode interferir na relação entre os usuários e os servidores da SEE (professores, funcionários, diretores, supervisores, etc.), na organização das unidades escolares, no planejamento e na execução das atividades pedagógicas e nem nas relações entre os alunos e pais com as escolas (matrículas, aproveitamento, comportamento, transferências, etc.). Essas são atividades de competência exclusiva da SEE, por força de lei.

Diretamente ligada à Presidência da FDE, a Ouvidoria analisa os apontamentos recebidos e, caso sejam procedentes ou apresentem relevância para a melhoria dos serviços prestados, encaminha-os aos diretores e à Presidência, recomendando especial atenção. Desse modo, contribui para que eventuais desvios, sejam pontuais ou gerais, possam ser corrigidos com maior rapidez e segurança. Com acesso privilegiado a informações e documentos, ultrapassa níveis organizacionais e responde às demandas de forma mais rápida e correta.

O ouvidor da FDE recebe contatos dos profissionais da rede estadual de educação, alunos ou pais de alunos, parceiros, funcionários da FDE e da população em geral. A informação é registrada, analisada e encaminhada aos setores internos responsáveis e o ouvidor cobra providências para a solução dos problemas constatados, ou propõe alterações que possam aumentar a eficiência dos serviços e aprimorar a qualidade dos produtos, sempre visando à satisfação dos usuários. Após as respostas, a Ouvidoria

retorna o contato ao interessado, oferecendo as soluções ou explicações devidas.

Pelo serviço da Ouvidoria tem-se a oportunidade de verificar e garantir o padrão de qualidade do serviço público, visto que possibilita ao usuário dar um retorno sobre suas percepções e sobre o quanto o serviço prestado atendeu às suas necessidades. Também, pela Ouvidoria, prestam-se contas à sociedade sobre o trabalho realizado, como forma de eliminar a imagem negativa que existe acerca do serviço público, a partir de informações e análises transparentes e confiáveis.

A mediação de conflitos, outra função da Ouvidoria, visa facilitar a comunicação entre a FDE e os colaboradores e usuários da rede a desonerar os diretores de escola e funcionários de serviços não pedagógicos, além de só en-

caminhar uma resposta ao solicitante após esgotar todas as possibilidades de solução.

Essa atuação é sempre realizada em parceria com as áreas técnicas responsáveis, em busca da melhor solução possível para o caso, ou, de outra forma, para garantir que fiquem esclarecidas todas as questões referentes àquela ocorrência, de modo transparente e claro ao interessado.

A missão da Ouvidoria, assim como todo o trabalho prestado pela FDE, extrapola os muros da escola e a relação formal que se tem com ela, entendendo a educação como forma de criar cidadãos capazes de modificar a sociedade, e a instituição de ensino como polo de irradiação de cidadania e de transformação social. É uma garantia a mais de que as metas propostas pela FDE sejam cumpridas com excelência e respeito.

## Notificação de início de obras

Em 2008, a FDE passou a comunicar aos diretores das escolas e suas respectivas Diretorias de Ensino sobre as obras a serem executadas nas unidades escolares.

Trata-se de uma notificação, enviada pelo e-mail institucional da FDE, informando que a escola passará por um reparo. A natureza dessa intervenção pode ser cobertura de quadra, reforma de prédio, manutenção em geral, acessibilidade, entre outras.

Esse aviso é apresentado em forma de ofício, assinado pelo Presidente da FDE, com informações sobre os serviços que serão executados, bem como tópicos importantes do contrato, o prazo de execução da obra e a data de início dos trabalhos.

Em caso de construção de novos prédios escolares, um e-mail similar é encaminhado apenas ao dirigente da DE.

## Manuais de Apoio à Gestão Escolar

Em junho de 2010, a FDE iniciou a distribuição dos Manuais de Apoio das Escolas Estaduais – Gestão FDE 2007-2010. Trata-se de 11 publicações elaboradas ou reeditadas durante a gestão, voltadas à orientação dos diretores escolares acerca da organização do cotidiano das unidades.

São 10 títulos dos mais variados assuntos, além do *Relatório de Atividades de 2009*, um panorama dos trabalhos realizados pela FDE ao longo do ano. Os impressos estão acondicionados em uma caixa, o que facilita seu armazenamento na escola. A composição desse material teve o objetivo de facilitar a utilização dos serviços prestados pela FDE, em atendimento aos projetos e programas educacionais da SEE.

Essa caixa, ao lado da Central de Atendimento e da Ouvidoria, cumpre importante papel na administração escolar, como também garante maior transparência das atividades da Fundação, na sua busca constante por melhoria da qualidade dos serviços.

Em 2010, todas as mais de cinco mil escolas estaduais do Estado e as 91 Diretorias de Ensino receberam um exemplar do material.

### Títulos

1. *Relatório de Atividades 2009*
2. *Manual de orientação para manutenção de sistemas de proteção contra descargas atmosféricas nas escolas – para-raios*
3. *Manual de uso e segurança de instalação de gás em escolas*
4. *Manual de uso e conservação de elevadores em escolas*
5. *Manual de orientação à prevenção e ao combate a incêndio nas escolas*
6. *Guia de serviços do Sempre (Sistema Estadual de Manutenção Permanente da Rede Escolar)*
7. *Manual do usuário de informática SEE/FDE*
8. *Manual de procedimentos Acesso Escola – Estagiários*
9. *Manual de procedimentos Acesso Escola – Diretores*
10. *Sistema de Atendimento ao Usuário da FDE – Central de Atendimento e Ouvidoria*
11. *Manual de utilização dos recursos do convênio FDE-APM*



## Oficina de Vídeo

---

A Fundação Padre Anchieta produziu vídeos dos programas da FDE e da SEE. Esse trabalho conjunto existe desde 2008 e entregou, até junho de 2010, mais de 115 horas de material editado, como reportagens, depoimentos, vídeos informativos, capacitações e seminários.

Esses DVDs são organizados pela equipe Núcleo de Vídeo, documentando os programas Ler e Escrever e Bolsa Alfabetização, Cultura é Currículo, Acesso Escola e outros da SEE.

## Sistema de Controle Interno

---

Todas as organizações precisam avaliar e controlar seu desempenho, analisar em que medida as ações realizadas cumprem os objetivos propostos e atendem às necessidades. No caso dos órgãos públicos, voltados a atender às necessidades mais importantes da população usando recursos públicos, torna-se ainda mais importante acompanhar o desempenho e avaliar os resultados de suas atividades.

Além disso, é fundamental demonstrar, de forma transparente, como são utilizados os recursos públicos, quais os critérios estabelecidos para cada situação e de que forma são eleitas as prioridades a serem satisfeitas; somente assim é possível falar em controle de processos e avaliação de desempenho com coerência e responsabilidade.

Para isso, a Administração Pública utiliza métodos de controle, as chamadas “ferramentas de gestão”, que nada

mais são que formas de acompanhar sistematicamente as ações de cada setor e de cada órgão. Registrando as situações encontradas e realizando estudos que possam corrigir eventuais erros, é possível melhorar a eficiência e a eficácia dos processos. Isto é, “fazer melhor, mais rápido e usar os recursos disponíveis de forma mais racional, para obter melhores resultados”.

Estes conceitos estão presentes, de forma explícita, na Constituição Federal, que, no seu Artigo 37, *caput*, determina que “A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...)”.

Desse modo, a FDE aperfeiçoou seu Sistema de Controle Interno, de forma a integrar as várias ferramentas

de controle visando garantir que os produtos e serviços oferecidos à rede estadual paulista sejam cada vez mais eficientes, entregues com rapidez e qualidade a um preço justo, em benefício dos alunos, professores, funcionários e de toda a sociedade.

Todos os setores da FDE são responsáveis por garantir a qualidade e eficiência de suas atividades e são comprometidos em aprimorar seus processos de trabalho. Contudo, a FDE conta com três departamentos exclusivamente dedicados a acompanhar e avaliar as atividades internas da FDE e que contam, inclusive, com a importante participação dos beneficiários dos produtos e serviços em várias situações. São eles: a Ouvidoria, a Supervisão de Auditoria, Normalização e Qualidade e a Comissão de Sindicância.

A **Ouvidoria** é o canal direto de comunicação entre a instituição e o usuário. Ela recebe manifestações de reclamações, dúvidas, sugestões e elogios dos beneficiários da rede acerca dos produtos e serviços oferecidos pela FDE, nas escolas da rede pública estadual paulista, e os direciona de acordo com cada demanda.

A **Supervisão de Auditoria, Normalização e Qualidade** (Sanq) cria as normas necessárias para produtos e serviços executados e/ou adquiridos pela FDE e a partir delas verifica a conformidade dos produtos e serviços. Ela realiza a intermediação das solicitações dos órgãos de controle externo com as áreas da FDE e as auditorias nas várias obras civis contratadas pela FDE para reforma, construção e ampliação dos prédios e equipamentos escolares.

Seu objetivo é o acompanhamento da execução dessas obras, com ênfase nos aspectos de engenharia e seus componentes (materiais e serviços) utilizados pelas empresas construtoras, além da verificação do desempenho dos ser-

viços de fiscalização de obras executados pela Diretoria de Obras da FDE. A Sanq também controla a qualidade dos produtos e serviços prestados pela FDE, a partir da estruturação e formalização dos processos de análise.

A **Comissão de Sindicância** é um órgão de controle interno que atua no sentido de averiguar indícios de eventuais irregularidades que podem ter sido praticadas por algum empregado da FDE e que possam acarretar prejuízos aos cofres públicos. Trata-se, portanto, de um órgão investigativo, que atua a partir de determinação da Presidência, sempre que esta é informada de alguma ocorrência que mereça averiguação consistente e aprofundada. Essa é uma forma de garantir a idoneidade da instituição, dos empregados e dos parceiros e colaboradores que atuam em seu nome.

Nessa investigação, a Comissão de Sindicância requisita documentos, toma depoimentos, solicita informações e esclarecimentos a todos os envolvidos, visando eliminar quaisquer dúvidas sobre os casos. Esse trabalho produz relatórios consistentes para subsidiar e orientar as decisões da Presidência, que, com evidências suficientes, pode determinar a adoção das medidas jurídicas necessárias para preservar os interesses da FDE, ressarcir-la, se for o caso, e, até mesmo, encaminhar os relatórios para a ação das autoridades competentes.

Esses órgãos agem conjuntamente normalizando e auditando as atividades da FDE, atuando no controle da qualidade e propondo aperfeiçoamento contínuo nos processos de trabalho. Mais um exemplo da busca incessante da FDE pela melhoria dos serviços oferecidos à comunidade escolar.

## Parceiros FDE

Para a concretização dos programas e projetos desenvolvidos, foi fundamental a consolidação de parcerias com instituições e órgãos públicos das mais diversas áreas de atuação. Esses parceiros são responsáveis por complementar com aporte técnico e *expertise* o trabalho executado pela FDE, somando suas experiências e infraestrutura às da FDE. Tal sinergia permitiu o aperfeiçoamento do serviço prestado à rede de ensino. Ressaltando a efetiva participação das prefeituras do Estado de São Paulo e suas respectivas secretarias municipais.

- **Cepam – Fundação Prefeito Faria Lima** – Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal
- **Fipe/USP** – Fundação de Pesquisas Econômicas
- **Fundação Casa** – Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente
- **Fundap** – Fundação do Desenvolvimento Administrativo
- **Imesp** – Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
- **IPT/USP** – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo
- **Prodesp** – Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo
- **Fundação Padre Anchieta** – Centro Paulista de Rádio e TV Educativas
- **Ceeteps** – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
- **Ipem** - Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo
- **Seade** – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
- **CDHU** – Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo
- **CPOS** – Companhia Paulista de Obras e Serviços
- **Sabesp** – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
- **FFM** – Fundação Faculdade de Medicina
- **Funap** – Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel
- **Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo**
- **Polícia Civil do Estado de São Paulo**
- **Polícia Militar do Estado de São Paulo**
- **Corpo de Bombeiros – PMESP**
- **Fapesp** – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- **Conpresp** – Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
- **Condephaat** – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- **Cetesb** – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo
- **FF** – Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo

- **Itesp** – Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo
- **Funai** – Fundação Nacional do Índio

Junto a estas instituições, a FDE firmou acordo com 83 Instituições de Ensino Superior (IES) que tem beneficiado quase 2 mil alunos pesquisadores no Bolsa Alfabetização que, além de vivenciarem o cotidiano das salas de aula, somam ao ensino dando suporte ao professor. Ainda, conta com 323 IES no programa Bolsa Universidade, que representou a oportunidade de ingresso no mundo acadêmico para cerca de 18 mil universitários.

Também foi feita parceria com 135 instituições para o programa Cultura é Currículo, entre museus, centros e espaços culturais, fazendas históricas, entre outros, que têm incrementado com arte, história e cultura a vida de 600 mil alunos.

De fato, tal medida aprimora a capacidade de atendimento às mais variadas demandas, não só aos alunos do ensino público, mas proporciona também a chance de que alguns deles, ao concluírem o Ensino Médio, possam ser agentes para a melhoria das escolas no Estado de São Paulo. São parcerias em que a comunidade escolar e a sociedade, na área da Educação, são beneficiadas.

Relação das Instituições de Ensino Superior Conveniadas do Programa Ler e Escrever (Projeto Bolsa Alfabetização) e do Programa Escola da Família			
nº	Faculdade	Município	Campus
1	Centro de Educação Tecnológica João XXIII	São Paulo	Campus Penha
2	Centro de Educação Tecnológica Rio Claro	Rio Claro	Campus Rio Claro
3	Centro de Educação Tecnológico Thereza Porto Marques	Jacareí	Campus Jacareí
4	Centro Universitário Álvares Penteado	São Paulo	Campus Liberdade
5	Centro Universitário Amparense – UNIFIA	Amparo	Campus Amparo
6	Centro Universitário Anhanguera – Leme	Leme	Leme 1
7	Centro Universitário Anhanguera – Pirassununga	Pirassununga	Pirassununga 1
8	Centro Universitário Barão de Mauá	Ribeirão Preto	Campus Jardim Paulista Campus Ribeirão Preto
9	Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Lins	Lins	Campus Lins
10	Centro Universitário Central Paulista	São Carlos	Campus Miguel Petroni Campus Pedro Bianchi Campus Vila Alpes
11	Centro Universitário Claretiano	Batatais	Campus Batatais
12	Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana Pe. Saboia de Medeiros	São Paulo	Campus São Bernardo do Campo Campus São Paulo

13	Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE	São João da Boa Vista	Campus São João da Boa Vista
14	Centro Universitário de Lins	Lins	Campus Lins
15	Centro Universitário de Santo André	Santo André	Campus II Campus III Campus I
16	Centro Universitário de Votuporanga	Votuporanga	Campus Centro Campus Cidade Universitária
17	Centro Universitário Eurípedes de Marília	Marília	Campus Marília
18	Centro Universitário Ibero-Americano	São Paulo	Campus Brigadeiro Campus Campo Limpo Campus Pirituba
19	Centro Universitário Ítalo-Brasileiro	São Paulo	Campus Santo Amaro
20	Centro Universitário Lusíada	Santos	Campus Batista Pereira
21	Centro Universitário Módulo	Caraguatatuba	Campus Caraguatatuba
22	Centro Universitário Moura Lacerda	Ribeirão Preto	Campus Ribeirão Preto
23	Centro Universitário Radial	São Paulo	Campus Brooklin Campus Interlagos Campus Jabaquara Campus Marajoara Campus Santo Amaro Campus Vila dos Remédios Campus Vila Formosa
24	Centro Universitário Salesiano Auxilium – Araçatuba	Araçatuba	Campus Araçatuba
25	Centro Universitário São Camilo	São Paulo	Pompeia
26	Escola de Sociologia e Política de São Paulo	São Paulo	Campus São Paulo
27	Escola Superior de Administração e Gestão	Santo André	Campus Jacarandás
28	Escola Superior de Administração e Gestão da Baixada Santista – ESAGS BS	Santos	Santos
29	Escola Superior de Tecnologia e Educação de Porto Ferreira	Porto Ferreira	Campus Porto Ferreira
30	Escola Superior de Tecnologia e Educação de Rio Claro	Rio Claro	Campus Rio Claro
31	ETEP – Faculdades	São José dos Campos	Campus Esplanada
32	Faculdade Alfa	Praia Grande	Campus Central
33	Faculdade Anchieta	São Bernardo do Campo	Campus São Bernardo do Campo
34	Faculdade Anhanguera de Bauru	Bauru	Campus Bauru
35	Faculdade Anhanguera de Campinas 01	Campinas	Campinas 01

36	Faculdade Anhanguera de Campinas 02	Campinas	Campinas 02
37	Faculdade Anhanguera de Campinas 03	Campinas	Campinas 03
38	Faculdade Anhanguera de Campinas 04	Campinas	Campinas 04
39	Faculdade Anhanguera de Indaiatuba	Indaiatuba	Indaiatuba 1
40	Faculdade Anhanguera de Itapecerica da Serra	Itapecerica da Serra	Itapecerica da Serra
41	Faculdade Anhanguera de Jacareí	Jacareí	Jacareí
42	Faculdade Anhanguera de Jundiaí	Jundiaí	Jundiaí 1
43	Faculdade Anhanguera de Limeira	Limeira	Limeira 1
44	Faculdade Anhanguera de Matão	Matão	Matão 1
45	Faculdade Anhanguera de Osasco	Osasco	Campus Vila Yara
46	Faculdade Anhanguera de Piracicaba	Piracicaba	Piracicaba 1
47	Faculdade Anhanguera de Rio Claro	Rio Claro	Rio Claro 1
48	Faculdade Anhanguera de Santa Bárbara	Santa Bárbara D'Oeste	Santa Bárbara 1
49	Faculdade Anhanguera de São José	São José dos Campos	São José 1
50	Faculdade Anhanguera de Sertãozinho	Sertãozinho	Campus Central
51	Faculdade Anhanguera de Sorocaba	Sorocaba	Sorocaba 1
52	Faculdade Anhanguera de Taubaté	Taubaté	Taubaté 1 Taubaté 2
53	Faculdade Anhanguera de Valinhos	Valinhos	Valinhos 1
54	Faculdade Associada Brasil	São Paulo	Campus São Paulo
55	Faculdade Bandeirantes	Ribeirão Preto	Campus Ribeirão Preto
56	Faculdade Barão de Piratininga	São Roque	Campus São Roque
57	Faculdade Barretos	Barretos	Campus I Campus Sede
58	Faculdade Bertioga	Bertioga	Campus Bertioga
59	Faculdade Birigui	Birigui	Campus Birigui
60	Faculdade Brasileira de Recursos Humanos	São Paulo	Campus FBRH
61	Faculdade Brasília de São Paulo	São Paulo	Campus Vila Formosa
62	Faculdade Campo Limpo Paulista	Campo Limpo Paulista	Campo Limpo Paulista
63	Faculdade Carlos Drummond de Andrade	São Paulo	Campus Penha Campus Tatuapé
64	Faculdade Centro Paulistano	São Paulo	Centro Paulistano
65	Faculdade Chafic	São Paulo	São Paulo
66	Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba	Araçatuba	Campus Araçatuba
67	Faculdade Das Américas	São Paulo	Campus Augusta Campus Sede

68	Faculdade de Administração Ciências Econômicas e Contábeis de Guaratinguetá	Guaratinguetá	Campus Guaratinguetá
69	Faculdade de Administração de Diadema	Diadema	Campus Diadema
70	Faculdade de Administração de Limeira	Limeira	Campus Limeira
71	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque	São Roque	Campus São Roque
72	Faculdade de Administração e Negócios de Monte Alto	Monte Alto	Campus Monte Alto
73	Faculdade de Administração e Negócios em Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	Ribeirão Preto
74	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça	Garça	Campus Garça
75	Faculdade de Araçatuba	Araçatuba	Araçatuba
76	Faculdade de Arujá	Arujá	Campus Arujá
77	Faculdade de Auriflama	Auriflama	Campus Auriflama
78	Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação	São Paulo	Campus São Paulo
79	Faculdade de Ciências Contábeis de Lucélia	Lucélia	Campus I
80	Faculdade de Ciências de Guarulhos	Guarulhos	Campus Prédio Sede
81	Faculdade de Ciências e Letras	Sorocaba	Campus Portal da Colina
82	Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista	Bragança Paulista	Campus Bragança Paulista
83	Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas Santa Rita de Cássia	São Paulo	Campus Jaçanã
84	Faculdade de Ciências Gerenciais de Dracena	Dracena	Campus Dracena Campus Jundiá Campus Ribeirão Preto
85	Faculdade de Ciências Gerenciais de Itanhaém	Itanhaém	Campus Itanhaém
86	Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro	Cruzeiro	Cruzeiro
87	Faculdade de Ciências Humanas do Vale do Rio Grande	Olímpia	Campus Olímpia
88	Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva	Itapeva	Campus Itapeva
89	Faculdade de Comunicação Social de Hortolândia	Hortolândia	Campus Hortolândia
90	Faculdade de Desenho Industrial de Mauá	Mauá	Campus Mauá
91	Faculdade de Diadema	Diadema	Campus Diadema
92	Faculdade de Direito da Alta Paulista	Tupã	Campus Tupã
93	Faculdade de Direito de Franca	Franca	Campus Franca
94	Faculdade de Direito de Itu	Itu	Campus Itu
95	Faculdade de Educação, Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível	Monte Aprazível	Campus Monte Aprazível
96	Faculdade de Educação de Guaratinguetá	Guaratinguetá	Campus Guaratinguetá
97	Faculdade de Educação de Osvaldo Cruz	Osvaldo Cruz	Campus Osvaldo Cruz
98	Faculdade de Educação e Cultura Montessori	São Paulo	Campus Moema

99	Faculdade de Educação São Luís	Jaboticabal	Campus Jaboticabal
100	Faculdade de Educação Thereza Porto Marques	Jacareí	Campus Jacareí
101	Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista	Marília	Marília
102	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava	Ituverava	Campus II Campus I
103	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva	Catanduva	Campus Catanduva
104	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Piraju	Piraju	Campus Piraju
105	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo	São José do Rio Pardo	Campus São José do Rio Pardo
106	Faculdade de Guararapes	Guararapes	Campus Guararapes
107	Faculdade de Itapeçerica da Serra	Itapeçerica da Serra	Campus Fit
108	Faculdade de Itápolis – Facita	Itápolis	Campus Itapoli
109	Faculdade de Jaguariúna	Jaguariúna	Campo II Campus I Campus II
110	Faculdade de José Bonifácio	José Bonifácio	Campus José Bonifácio
111	Faculdade de Mirandópolis	Mirandópolis	Campus Mirandópolis
112	Faculdade de Orândia	Orândia	Campus Orândia
113	Faculdade de Pindamonhangaba	Pindamonhangaba	Campus Pindamonhangaba
114	Faculdade de Presidente Epitácio – Fape	Presidente Epitácio	Campus Presidente Epitácio
115	Faculdade de Presidente Prudente	Presidente Prudente	Campus Presidente Prudente
116	Faculdade de São Bernardo do Campo – Fasb	São Bernardo do Campo	Campus FASB I Campus FASB II
117	Faculdade de São Vicente	São Vicente	Campus São Vicente
118	Faculdade de Saúde São Paulo	Penápolis	Campus Penápolis
119	Faculdade de Sorocaba	Sorocaba	Campus Sorocaba
120	Faculdade de Taquaritinga	São Paulo	Campus Taquaritinga
121	Faculdade de Tecnologia Anchieta	São Bernardo do Campo	São Bernardo do Campo
122	Faculdade de Tecnologia de Piracicaba	Piracicaba	Sede
123	Faculdade de Tecnologia em Hotelaria, Gastronomia e Turismo de São Paulo	São Paulo	Campus São Paulo
124	Faculdade de Tecnologia Thereza Porto Marques	Jacareí	Campus Jacareí
125	Faculdade de Tecnologia Uirapuru	São Paulo	Campus Sorocaba
126	Faculdade de Tupi Paulista	Tupi Paulista	Campus Tupi Paulista
127	Faculdade Dehoniana	Taubaté	Campus Taubaté
128	Faculdade do Guarujá	Guarujá	Campus Guarujá
129	Faculdade do Litoral Sul Paulista	Praia Grande	Campus Praia Grande

130	Faculdade Editora Nacional	São Caetano do Sul	Campus Aliberti Campus Amazonas
131	Faculdade Eniac	Guarulhos	Campus Centro Campus Guarulhos
132	Faculdade Euro-Panamericana de Humanidades e Tecnologias	Cotia	Campus Cotia
133	Faculdade Facmil	São José do Rio Preto	São José do Rio Preto
134	Faculdade Fernão Dias	Osasco	Campus Osasco
135	Faculdade Gennari e Peartree	Pederneiras	Campus Pederneiras
136	Faculdade Guaianás	São Paulo	Campus São Paulo
137	Faculdade IESA	Santo André	Campus Santo André
138	Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas	Campinas	Campus Campinas
139	Faculdade Integral Cantareira	São Paulo	Campus Belenzinho
140	Faculdade Magister	São Paulo	Campus São Paulo
141	Faculdade Marechal Rondon	São Manuel	Campus São Manuel
142	Faculdade Mario Schenberg	Cotia	Campus Cotia
143	Faculdade Max Planck	Indaiatuba	Campus Indaiatuba
144	Faculdade Método de São Paulo	São Paulo	Campus FAMESP
145	Faculdade Metropolitana de Caieiras	Caieiras	Campus Centro
146	Faculdade Montessori de Ibiúna	Ibiúna	Campus Ibiúna
147	Faculdade Morumbi Sul	São Paulo	Morumbi
148	Faculdade Network	Nova Odessa	Campus Nova Odessa
149	Faculdade Nossa Cidade	Carapicuíba	Campus Centro Carapicuíba
150	Faculdade Paulista de Administração e Ciências Contábeis de Hortolândia	Hortolândia	Campus Hortolândia
151	Faculdade Paulista de Educação e Comunicação	Ibiúna	Campus Ibiúna
152	Faculdade Peruíbe	Peruíbe	Peruíbe
153	Faculdade Pitágoras de Jundiaí	Jundiaí	Campus FAP Jundiaí
154	Faculdade Politécnica de Campinas	Campinas	Campus 1 Campus Campinas
155	Faculdade Presidente Venceslau	Presidente Venceslau	Campus Presidente Venceslau
156	Faculdade Ranchariense	Rancharia	Campus Rancharia
157	Faculdade Salesiana Dom Bosco de Piracicaba	Piracicaba	Campus Piracicaba
158	Faculdade Sudoeste Paulista	Avaré	Campus Avaré
159	Faculdade Sumaré	São Paulo	Campus São Paulo
160	Faculdade Taboão da Serra	Taboão da Serra	Campus I

161	Faculdade União	São Paulo	Campus Frei Monte Alverne
162	Faculdade Universitas	Santos	Campus Henrique Soler
163	Faculdades Adamantinenses Integradas	Adamantina	Campus Adamantina
164	Faculdades Atibaia	Atibaia	Campus Atibaia Campus Professor Manoel Ferraz
165	Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa	Mococa	Campus Mococa
166	Faculdades de Dracena	Dracena	Campus Dracena
167	Faculdades ESEFAP	Tupã	Tupã- Centro
168	Faculdades Evolução	São Roque	Campus São Roque
169	Faculdades Hoyler	Vargem Grande Paulista	Campus Vargem Grande Paulista
170	Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente	Presidente Prudente	Campus Presidente Prudente
171	Faculdades Integradas Campos Salles	São Paulo	Lapa
172	Faculdades Integradas Claretianas	Rio Claro	Campus Rio Claro Campus São Paulo
173	Faculdades Integradas Coração de Jesus	Santo André	Campus Santo André
174	Faculdades Integradas de Araraquara	Araraquara	Campus Araraquara
175	Faculdades Integradas de Bauru	Bauru	Caio Márcio Ranieri Humanos Campus Bauru
176	Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos	Guarulhos	Campus Guarulhos
177	Faculdades Integradas de Fernandópolis	Fernandópolis	Campus Fernandópolis
178	Faculdades Integradas de Itapetininga	Itapetininga	Campus Itapetininga
179	Faculdades Integradas de Itararé	Itararé	Campus Itararé
180	Faculdades Integradas de Jahu	Jaú	Campus Jaú
181	Faculdades Integradas de Ourinhos	Ourinhos	Campus Ourinhos
182	Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul	Santa Fé do Sul	Campus I Campus II Campus III
183	Faculdades Integradas do Vale do Ribeira	Registro	Campus Registro
184	Faculdades Integradas Fafibe	Bebedouro	Campus Bebedouro
185	Faculdades Integradas Feob – Fifeob	São João da Boa Vista	Campus I Campus II
186	Faculdades Integradas Hebraico Brasileiras Renascença	São Paulo	Campus Largo do Café
187	Faculdades Integradas Padre Albino	Catanduva	Campus /Sede
188	Faculdades Integradas Paulista	São Paulo	Campus I
189	Faculdades Integradas Rui Barbosa	Andradina	Campus Andradina

190	Faculdades Integradas Stella Maris de Andradina	Andradina	Campus Andradina
191	Faculdades Integradas Teresa D'Ávila	Lorena	Campus Lorena
192	Faculdades Integradas Teresa Martin	São Paulo	Campus Centro
193	Faculdades Integradas Toledo	Araçatuba	Campus Araçatuba
194	Faculdades Integradas Torricelli	Guarulhos	Campus Guarulhos Campus I
195	Faculdades São Sebastião	São Sebastião	Campus São Sebastião
196	FEFISA – Faculdades Integradas de Santo André	Santo André	Campus Santo André
197	Instituto Superior de Educação de Tupã	Tupã	Campus Tupã
198	Instituto de Educação e Ensino Superior de Campinas	Campinas	Campus Campinas
199	Instituto de Ensino Superior COC	Ribeirão Preto	Campus Ribeirão Preto
200	Instituto de Ensino Superior de Bauru	Bauru	Campus Bauru
201	Instituto de Ensino Superior de Cotia	Cotia	Campus Cotia
202	Instituto de Ensino Superior Thathi	Araçatuba	Campus Araçatuba
203	Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior	Sorocaba	Campus Sorocaba
204	Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis	Assis	Campus Assis
205	Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel	São Manuel	Campus Quitino Bocaiúva Campus São Manuel
206	Instituto Superior de Ciências Aplicadas – Isca Faculdades	Limeira	Campus Limeira
207	Instituto Superior de Educação Alvorada Plus	São Paulo	Campus Sede
208	Instituto Superior de Educação de Junqueirópolis	Junqueirópolis	Campus Junqueirópolis
209	Instituto Superior de Educação de São Paulo/Singularidades	São Paulo	Campus Pinheiros
210	Instituto Superior de Educação de Tupi Paulista	Tupi Paulista	Campus Tupi Paulista
211	Instituto Superior de Educação Santa Marina	São Paulo	Campus São Paulo
212	Instituto Superior de Educação Uirapuru	Sorocaba	Campus Sorocaba
213	Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior Dr. Aristides de Carvalho Schlobach	Taquaritinga	Campus ITES
214	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Campinas	Campus II Campus I
215	UNESP – Bauru	Bauru	Campus Bauru
216	UNESP – Rio Claro	Rio Claro	Campus Rio Claro
217	UNESP – São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	Campus São José do Rio Preto
218	UNI – FACEF	Franca	Campus Uni-FACEF
219	União Das Faculdades dos Grandes Lagos	São José do Rio Preto	São José do Rio Preto
220	Unijales – Centro Universitário de Jales	Jales	Campus Unidade Central Campus Unidade I

221	UNISUZ – Faculdade Unida de Suzano	Suzano	Campu I Campus Suzano
222	Universidade Bandeirante de São Paulo	São Paulo	Campus Campus ABC Campus CL Campus Empresarial Campus MB Campus MB II Campus MC Campus MR Campus Osasco Campus RG Campus Tatuapé Campus Vila Mariana
223	Universidade Cidade de São Paulo	São Paulo	São Paulo
224	Universidade Cruzeiro do Sul	São Paulo	Campus Anália Franco Campus Liberdade Campus São Miguel Campus São Miguel Paulista
225	Universidade de Mogi das Cruzes	Mogi das Cruzes	Campus Mogi das Cruzes
226	Universidade de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	Campus Guarujá Campus Ribeirão Preto
227	Universidade de Sorocaba	Sorocaba	Campus Sorocaba
228	Universidade do Grande ABC	Santo André	Campus Uniabc
229	Universidade do Sagrado Coração	Bauru	Campus Bauru
230	Universidade do Vale do Paraíba	São José dos Campos	Campus Aquárius Campus Platanus Campus Urbanova Campus Villa Branca
231	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	São Caetano do Sul	Campus São Caetano do Sul
232	Universidade Nove de Julho	São Paulo	Campus Memorial Campus Polo Bauru Campus Polo Botucatu Campus Polo São Roque Campus Santo Amaro Campus Vergueiro Campus Vila Maria

232	Universidade Nove de Julho	São Paulo	Santo Amaro Vergueiro
233	Universidade Paulista	São Paulo	Campus Alphaville Campus Anchieta Campus Araçatuba Campus Araraquara Campus Assis Campus Bauru Campus Campinas Campus Chácara Santo Antonio Paz Campus Cidade Universitária Campus Indianópolis Campus Jundiaí Campus Limeira Campus Marquês Campus Norte Campus Ribeirão Preto Campus Santos Campus São José do Rio Pardo Campus São José do Rio Preto Campus São José dos Campos Campus São José Rio do Pardo Campus Sorocaba Campus Tatuapé Campus Vergueiro e Paraíso
234	Universidade Santa Cecília	Santos	Campus Santa Cecília
235	Universidade São Francisco	Bragança Paulista	Campus Bragança Paulista
236	Universidade São Judas Tadeu	São Paulo	Campus São Paulo

Relação das Instituições Culturais Programa Cultura é Currículo		
	Instituição	Município
1	BIENAL	São Paulo
2	BOSQUE MUNICIPAL DE MARÍLIA	Marília
3	BOSQUE MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	São José do Rio Preto
4	CAPELA DO MORUMBI	São Paulo
5	CASA DAS ROSAS	São Paulo
6	CASA DE CULTURA DE RIBEIRÃO PRETO	Ribeirão Preto
7	CASA DE CULTURA EUCLIDES DA CUNHA	São José do Rio Pardo
8	CASA DE CULTURA HERMANN MÜLLER	Americana
9	CASA DE CULTURA MARCELLO GRASSMANN	São Simão
10	CASA DO BANDEIRANTE	São Paulo
11	CASA DO GRITO	São Paulo
12	CASA DO TATUAPÉ	São Paulo
13	CASA MODERNISTA	São Paulo
14	CATAVENTO	São Paulo
15	CCBB - CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL	São Paulo
16	CENTRO CULTURAL SÃO PAULO	São Paulo
17	CENTRO DE CIÊNCIAS DE ARARAQUARA	Araraquara
18	CENTRO DE CULTURA JUDAICA	São Paulo
19	CENTRO DE MUSEOLOGIA ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA	Presidente Prudente
20	CENTRO INTEGRADO DE CIÊNCIA E CULTURA - CICC	São José do Rio Preto
21	CEUMA - CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTONIA	São Paulo
22	CIENTEC- PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA USP	São Paulo
23	CINEMATECA	São Paulo
24	ESTAÇÃO CIÊNCIA	São Paulo
25	ESTAÇÃO CIÊNCIAS DE ITATIBA	Itatiba
26	FAZENDA CAPOAVA	Itu
27	FAZENDA NOVA	Mococa
28	FAZENDA PILÃO D'ÁGUA	Itapeva
29	FAZENDA PINHAL	São Carlos
30	FAZENDA SANTO ANTONIO	São Roque
31	FUNDAÇÃO CULTURAL EMA GORDON KLABIN	São Paulo
32	FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO	São Paulo
33	HORTO FLORESTAL DE GUARULHOS	Guarulhos
34	HORTO MUNICIPAL DE LINS	Lins
35	INSTITUTO BUTANTAN	São Paulo
36	INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA	São Paulo

37	INSTITUTO MOREIRA SALLES	São Paulo
38	INSTITUTO TOMIE OHTAKE	São Paulo
39	ITAÚ CULTURAL	São Paulo
40	JARDIM BOTÂNICO DE BOTUCATU	Botucatu
41	JARDIM ZOOBOTÂNICO DE FRANCA	Franca
42	MAM - MUSEU DE ARTE MODERNA	São Paulo
43	MAPA - MUSEU DE ARTE PRIMITIVA	Assis
44	MARP - MUSEU DE ARTE DE RIBEIRÃO PRETO	Ribeirão Preto
45	MEMÓRIA DO GÁS	São Paulo
46	MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA	São Paulo
47	MEMORIAL DA RESISTÊNCIA	São Paulo
48	MIS - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM	São Paulo
49	MUSEU AFRO BRASIL	São Paulo
50	MUSEU ÁGUA VERMELHA	Ouroeste
51	MUSEU BARÃO DE MAUÁ	Mauá
52	MUSEU BRASILEIRO DA ESCULTURA	São Paulo
53	MUSEU CASA DE PORTINARI	Brodowski
54	MUSEU DA CASA BRASILEIRA	São Paulo
55	MUSEU DA ENERGIA DE ITU	Itu
56	MUSEU DA ENERGIA DE JUNDIAÍ	Jundiaí
57	MUSEU DA ENERGIA DE SÃO PAULO	São Paulo
58	MUSEU DA ENERGIA USINA PARQUE DE SALESÓPOLIS	Salesópolis
59	MUSEU DA ENERGIA USINA PARQUE DO CORUMBATAÍ	Rio Claro
60	MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA	São Paulo
61	MUSEU DE ANATOMIA - BOTUCATU- UNESP	Botucatu
62	MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE IEPÊ	Iepê
63	MUSEU DE ARTE E CULTURA DE CARAGUATATUBA	Caraguatatuba
64	MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE BOTUCATU	Botucatu
65	MUSEU DE ARTE SACRA DE IGUAPE	Iguape
66	MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO	São Paulo
67	MUSEU DE ARTE SACRA DOS JESUÍTAS DE EMBU	Embu
68	MUSEU DE ARTRÓPODES	Botucatu
69	MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS E CENTRO CULTURAL JOIAS DA NATUREZA	São Vicente
70	MUSEU DE MEMÓRIA REGIONAL DE ROSANA	Rosana
71	MUSEU DE PALEONTOLOGIA DE MARÍLIA	Marília
72	MUSEU DO CAFÉ DE BOTUCATU	Botucatu
73	MUSEU DO CAFÉ DE RIBEIRÃO PRETO	Ribeirão Preto
74	MUSEU DO CAFÉ DE SANTOS	Santos
75	MUSEU DO FERROVIÁRIO DE ASSIS	Assis

76	MUSEU DO FOLCLORE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	São José dos Campos
77	MUSEU DO FUTEBOL	São Paulo
78	MUSEU DO TELEFONE DE BRAGANÇA PAULISTA	Bragança Paulista
79	MUSEU DOS TRANSPORTES	São Paulo
80	MUSEU EXPLORATÓRIO DE CIÊNCIAS - UNICAMP	Campinas
81	MUSEU HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DE IGUAPE	Iguape
82	MUSEU HISTÓRICO E PED. DA COLONIZAÇÃO DE PEREIRA BARRETO	Pereira Barreto
83	MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO DE MARÍLIA	Marília
84	MUSEU HISTÓRICO, FOLCLÓRICO E PEDAGÓGICO MONTEIRO LOBATO	Taubaté
85	MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL DE ÁLVARES MACHADO	Álvares Machado
86	MUSEU HISTÓRICO, ARTÍSTICO E FOLCLÓRICO RUY MENEZES	Barretos
87	MUSEU INTERATIVO DE CIÊNCIAS - FRANCA	Franca
88	MUSEU LASAR SEGALL	São Paulo
89	MUSEU MUNICIPAL DE JAHU	Jaú
90	MUSEU MUNICIPAL DE MIRACATU	Miracatu
91	MUSEU MUNICIPAL DO FOLCLORE DE PENÁPOLIS	Penápolis
92	MUSEU MUNICIPAL EDWARD CORURIBE COSTA - VOTUPORANGA	Votuporanga
93	MUSEU MUNICIPAL OSWALDO RUSSOMANO	Bragança Paulista
94	MUSEU PRUDENTE DE MORAES	Piracicaba
95	MUSEU RIO-PARDENSE	Rio Pardo
96	OBSERVATÓRIO DE ASTRONOMIA DE FRANCA	Franca
97	OBSERVATÓRIO DIDÁTICO DE ASTRONOMIA DE BAURU	Bauru
98	PAÇO DAS ARTES	São Paulo
99	PALÁCIO DO HORTO	São Paulo
100	PALÁCIO DOS BANDEIRANTES	São Paulo
101	PARALELA	São Paulo
102	PARQUE ECOLÓGICO DO GUARAPIRANGA	São Paulo
103	PARQUE ECOLÓGICO DO TIETÊ	São Paulo
104	PARQUE ESTADUAL DO MORRO DO DIABO	Teodoro Sampaio
105	PAVILHÃO DAS CULTURAS BRASILEIRAS	São Paulo
106	PINACOTECA	São Paulo
107	PINACOTECA BENEDITO CALIXTO	Santos
108	PINACOTECA E MUSEU HISTÓRICO DE TAUBATÉ	Taubaté
109	PINACOTECA MUNICIPAL MIGUEL DUTRA	Piracicaba
110	PLANETÁRIO	São Paulo
111	PLANETÁRIO DE ITATIBA	Itatiba
112	QUILOMBO CANGUME	Itaoca
113	SESC ARARAQUARA	Araraquara
114	SESC BERTIOGA	Bertioga

115	SESC INTERLAGOS	São Paulo
116	SESC ITAQUERA	São Paulo
117	SESC PINHEIROS	São Paulo
118	SESC PIRACICABA	Piracicaba
119	SESC POMPEIA	São Paulo
120	SESC RIBEIRÃO PRETO	Ribeirão Preto
121	SESC SANTO ANDRÉ	São Paulo
122	SESC SANTOS	Santos
123	SESC SÃO CARLOS	São Paulo
124	SESC SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	São José do Rio Preto
125	SESC TAUBATÉ	Taubaté
126	SESC VILA MARIANA	São Paulo
127	SÍTIO DA RESSACA	São Paulo
128	SÍTIO MORRINHOS	São Paulo
129	SÍTIO SANTO ANTONIO	São Roque
130	SÍTIO SÃO JOÃO	São Carlos
131	VIVEIRO COTIA	Cotia
132	VIVEIRO MANEQUINHO LOPES	São Paulo
133	VIVEIRO PARQUE DO CARMO	São Paulo
134	ZOOLÓGICO MUNICIPAL DE GUARULHOS	Guarulhos
135	ZOOLÓGICO MUNICIPAL DE PIRACICABA	Piracicaba

## Portal da FDE

O portal da FDE, no ar desde janeiro de 2009, é um canal de comunicação da Fundação com a sociedade. É uma forma rápida e dinâmica de reportar ao público o andamento das ações. O *site* disponibiliza material audiovisual produzido pela Oficina de Vídeo, sobre os programas executados pela FDE e publica diariamente informações e notícias sobre o andamento dos projetos.

A página da FDE na internet disponibiliza editais de licitações, roteiro de conservação de prédios para consultas em rede, catálogos técnicos para *download* gratuito, inclusive os manuais de apoio à gestão escolar, os mesmos que foram enviados às escolas em junho de 2010.

Direcionado aos alunos, professores e pesquisadores, o portal indica *sites* de recreação, museus paulistas, endereços de bibliotecas *on-line* e brincadeiras didáticas. Há também, em seus arquivos, um banco de dados com imagens e informações sobre as escolas da rede, além de *hyperlinks* das *homepages* de todos os programas coordenados pela FDE.

Centralizando informações e serviços, o portal disponibiliza o acesso ao Sistema de Distribuição de Material Escolar, possibilitando organização, controle e pontuali-

dade na entrega dos kits a todos os alunos no primeiro dia de aula.

Também no *site*, está disponível o acesso às páginas do Sistema de Proteção Escolar, onde o diretor registra, em área restrita, ocorrências que serão apuradas pela FDE, e um canal livre para manifestação de toda a comunidade escolar.

No seu primeiro aniversário, o *site* atingia a média de 40 mil acessos mensais. Nesses dois anos de funcionamento, esse número bateu os 843 mil acessos.



# Intranet da FDE

A intranet da FDE é a página de comunicação interna da Fundação, desenvolvida para tornar comum a todos os funcionários, estagiários e colaboradores as informações e o andamento do trabalho. No ar desde setembro de 2007, o espaço facilita o acesso aos sistemas disponíveis na casa, melhora a comunicação e permite a adequada distribuição das informações que circulam pela empresa.

A página disponibiliza notícias sobre a rede, sobre o andamento dos programas executados pela FDE, informações de interesse público, dicas culturais e eventos realizados internamente. Nela, encontra-se o código de ética da FDE, *links* para acesso aos sistemas, aniversariantes do mês, a lista de ramais telefônicos do prédio, canais de comunicação com o RH e com o suporte técnico em informática, além de um banco de imagens de eventos da Fundação, dicas sobre preservação do meio ambiente e um guia básico de referência da empresa prestadora de planos de saúde para os funcionários.

Ferramenta útil e dinâmica para agilizar os processos na FDE, a intranet facilita e organiza o trabalho na Fundação e garante que todos tenham acesso às informações e comunicados importantes para o bom desenvolvimento de suas funções.



## Execução orçamentária

Parte fundamental do bom funcionamento de uma instituição é o aspecto como são planejadas as aplicações de recursos a ela destinada. A FDE tem ampliado seu leque de ações na infraestrutura, modernização e proposta pedagógica para as escolas, o que acarreta maior fluxo de dinheiro, que precisa ser devidamente encaminhado segundo diretrizes administrativas.

Por isso, a Fundação tem evoluído no planejamento da execução orçamentária de suas atividades. Com a gama de serviços prestados, cresceu a responsabilidade financeira das verbas recebidas e, assim, houve maior presença da Supervisão de Orçamento, Planejamento e Custos da instituição na definição do encaminhamento financeiro fixado pela SEE anualmente.

Implicitamente, todas as ações aqui descritas são resultado de um planejamento orçamentário, que vem se adaptando cada vez mais ao volume de demandas estabelecido.

Por exemplo, de 2007 a 2010, o recurso para obras aumentou três vezes com relação a 2007, e este movimento crescente veio sendo reproduzido nas operações financeiras, pedagógicas e de tecnologia. Como administrar estes recursos?

Além da Ata de Registro de Preços, que tem sintetizado uma série de serviços em reformas escolares, a FDE tem participado do planejamento orçamentário anual da SEE, obtendo maior sinergia para o equilíbrio das contas, garantindo que significativa parcela dos recursos destinados sejam investidos de forma que não haja sobra e nem déficit de recursos, que são o maior desafio desta área a cada ano.

Assim, as operações nesse período se traduzem pela seguinte realização financeira:

ANO		TOTAL
2007		752.795.494,54
2008		1.296.561.459,48
2009	<b>Total FDE</b>	1.947.692.647,49
2010		1.637.178.448,43
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 5.634.228.049,94</b>

ANO	DIRETORIA	TOTAL
2007	<b>Diretoria de Obras e Serviços – DOS</b>	235.736.176,31
2008		442.182.708,84
2009		931.345.219,98
2010		655.920.959,53
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 2.265.185.064,66</b>

ANO	DIRETORIA	TOTAL
2007	<b>Diretoria de Projetos Especiais – DPE</b>	129.541.526,10
2008		281.102.021,64
2009		279.834.494,48
2010		299.370.632,37
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 989.848.674,59</b>

ANO	DIRETORIA	TOTAL
2007	<b>Diretoria Administrativa e Financeira – DAF</b>	353.928.150,44
2008		436.442.435,74
2009		546.311.191,50
2010		456.585.118,04
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 1.793.266.895,72</b>

ANO	DIRETORIA	TOTAL
2007	<b>Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI</b>	33.589.641,69
2008		136.834.293,26
2009		190.201.741,53
2010		225.301.738,48
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 585.927.414,96</b>

**Nota:** as informações referentes a 2010 refletem estimativa para fechamento em 30 de dezembro de 2010.

## Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI

A DTI tem o compromisso de desenvolver e aplicar soluções baseadas em novas tecnologias a serviço de uma educação de qualidade. É sua atribuição prover, viabilizar e garantir recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na execução de projetos e ações abrangendo tanto o plano pedagógico quanto o administrativo.

A Gerência de Apoio Pedagógico (GAP) planeja, implementa e incentiva ações pedagógicas que integrem as linguagens de informação e comunicação ao desenvolvimento do currículo nas escolas estaduais.

Pela Gerência de Infraestrutura e Suporte (GIS), a DTI mantém a infraestrutura de TIC da FDE, SEE, órgãos centrais, DEs e escolas, em equipamentos e serviços, conectividade entre prédios e segurança da informação. Oferece, também, ferramentas tecnológicas que possibilitam aos alunos contato com a tecnologia proporcionando novas metodologias de aprendizagem.

A Gerência de Suporte de Tecnologia de Informação e Comunicação (GSTIC) presta serviço de suporte técnico na rede estadual de ensino em todas as suas instâncias, prestando apoio e avaliando as necessidades dos usuários e propondo soluções através de recursos tecnológicos.

O trabalho da Gerência de Sistemas de Informação (GSI) provê sistemas de informação para a SEE e a rede de ensino. Isso se dá com o desenvolvimento lógico e físico,

a implantação, o suporte e a manutenção corretiva e evolutiva dos sistemas, aplicativos e sites da SEE, dos órgãos centrais, DEs, escola e da própria FDE.

Cabe à Gerência de Educação e Tecnologia (GET) dar atenção às condições e à forma como a rede estadual se apropria das TICs para atingir seu principal objetivo: a construção do conhecimento por seus alunos. Para tanto, desenvolve ações que estimulem a apropriação tecnológica pela comunidade escolar. A GET também faz a gestão de pessoal e de conhecimento para garantir a efetividade do trabalho da DTI.

EE São Paulo – DE Centro – São Paulo



## Diretoria Administrativa e Financeira – DAF

A DAF é responsável pela administração geral da FDE, planejamento e controle das finanças, orçamentos, estratégias e direcionamento contábil, fiscal e de custos. Compreende as gerências a seguir:

- A Gerência de Recursos Humanos (GRH), garante o funcionamento dos sistemas de administração, como o gerenciamento de benefícios sociais e de cargos e salários, além da seleção e treinamento do corpo de funcionários.
- A Gerência Administrativa (GAD), dá assistência ao patrimônio e aos recursos físicos da FDE, como manutenção preventiva e corretiva, logística e transporte. Além disso, planeja e coordena os serviços de impressão na montagem e finalização de produtos impressos pela FDE.
- A Gerência Financeira (GFN), administra os recursos e as diretrizes orçamentárias, contábeis, fiscais e de custos, além dos convênios com as APMs. Presta contas à Fazenda do Estado e faz a Gestão de Tecnologia da Informação – TI e da infraestrutura de *software* e *hardware* da GFN.
- A Gerência de Suprimentos (GSU) garante a oferta de suprimentos a setores da FDE e da SEE. Para tanto, realiza a pesquisa de preços, compra, armazena e distribui materiais para as escolas estaduais, e gerencia a Rede de Suprimentos e o projeto Kit Escolar. Também operacionaliza a criação, editoração, revisão e acompanha-

mento gráfico de materiais impressos e de comunicação visual da Fundação.

- A Gerência de Cadastro e Processos Contratuais (GCAP) dirige o cadastro de fornecedores e dá suporte aos gestores da FDE sobre ações desse registro e dos processos administrativos, termos aditivos, encerramento de contratos, elaboração de contratos por dispensa e inexigibilidade de licitação, assinatura de ordens de serviços, arquivo de processos contratuais e administrativos em andamento, bem como assistência aos fornecedores sobre todas essas ações.

EE Cohab Carrãozinho III – DE Leste 3 – São Paulo



## Diretoria de Projetos Especiais – DPE

A DPE desenvolve, implanta e coordena projetos educativos demandados pela SEE, buscando sempre oferecer subsídios e apoio para o aprimoramento do ensino na rede pública estadual. Entre suas principais incumbências estão: monitorar e avaliar a qualidade do rendimento escolar, fortalecer ações de interação entre escola e comunidade, além de produzir indicadores e a análise de dados educacionais.

Pela Gerência de Avaliação e Indicadores de Rendimento Escolar (Gaire), a DPE desenvolve, implanta e acompanha projetos e programas na área de avaliação de sistemas de ensino com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação. Sua principal responsabilidade é planejar e executar o Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), que verifica o rendimento dos alunos da rede pública estadual de ensino e identifica os fatores escolares, socioeconômicos e culturais que interferem nos resultados.

A Gerência de Educação e Cultura (GEC) trabalha na implantação, no desenvolvimento e no acompanhamento de ações educativo-culturais destinadas a alunos e educadores da rede. Para tanto, estabelece contratos, convênios e parcerias com instituições culturais públicas e privadas, no intuito de desenvolver projetos, em diferentes áreas do conhecimento, de forma articulada aos conteúdos curriculares.

O trabalho da Gerência de Informação e Indicadores Educacionais do Sistema de Ensino do Estado de São Pau-

lo (Giese) consiste na gestão dos sistemas de informações gerenciais da SEE, incluindo os sistemas de cadastro de escolas, de cadastro de alunos e de avaliação e frequência. Coordena, também, a execução do Censo Escolar no Estado de São Paulo.

Com a Gerência de Educação e Cidadania (Geci), a DPE executa projetos e atividades relacionados ao Programa Parceria/Cooperação Escola, Comunidade e Sociedade Civil, em cumprimento às diretrizes educacionais da SEE para o desenvolvimento de ações educativas de apoio ao ensino, de promoção da ética e da convivência solidária e de prevenção às situações de violência e agravos à saúde física e mental.

EE Alfredo Gomes – DE Norte 2 – São Paulo



Foto: Cauê Ito

## Diretoria de Obras e Serviços – DOS

A DOS trabalha para assegurar as condições físicas das instalações da rede pública estadual de ensino. Suas ações englobam a elaboração de pesquisas e planejamento de instalações destinadas à Educação, a implementação de projetos e a execução de obras, reformas, adequações e ampliações de prédios escolares, além da definição de especificações técnicas e de design.

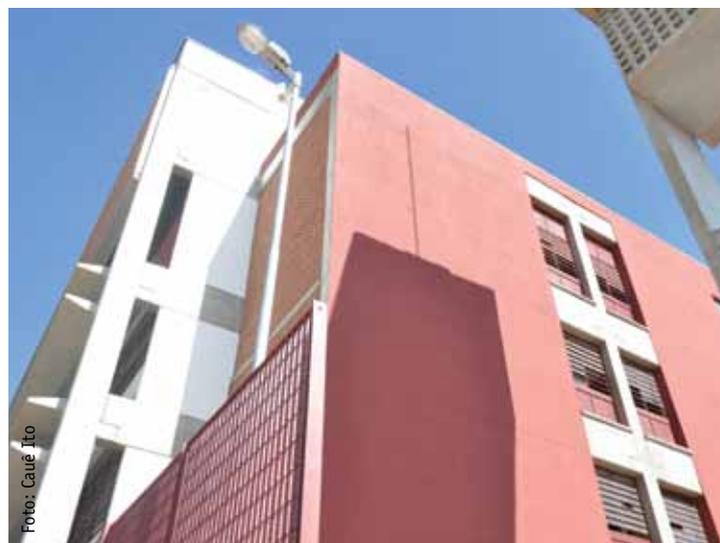
Também oferece apoio técnico a órgãos da SEE e de entidades conveniadas para garantir a manutenção e a viabilização dos recursos físicos necessários à rede de ensino.

A Gerência de Obras (GOB) analisa, aprova e encaminha todo o processo de controle de contratos, convênios, pedidos de intervenção e solicitações feitas pela SEE. Além disso, presta orientação técnica e administrativa às Prefeituras em construções escolares. Também acompanha a qualidade dos serviços.

A Gerência de Planejamento (GPL) é responsável por viabilizar as solicitações de obras, adequando-as às exigências ambientais e urbanísticas.

Cabe à Gerência de Projetos (GPR) a elaboração de projetos, sondagens e pareceres técnicos nas áreas de arquitetura, estrutura, hidráulica e elétrica.

EE Sítio Conceição – DE Leste 3 – São Paulo



Através da Gerência de Orçamentos e Especificações (GOE), a DOS coordena as atividades técnicas e de apoio administrativo relativas à elaboração de normas e especificações da construção e mobiliário escolar. Além disso, é responsável por promover estudos e pesquisas nas áreas de especificações e custos, visando avaliar trabalhos desenvolvidos e buscar novas formas de atuação para melhorar a qualidade e redução de gastos.



### 1. Ao iniciar a gestão, quais eram as principais demandas da rede de ensino em TI?

Atender às demandas de nossa rede de ensino é desafiador frente aos números que a qualificam como a maior rede governamental da América Latina. A DTI tem como atribuição produzir, adquirir e distribuir recursos de tecnologia de informação e comunicação (TIC) para suportar as práticas administrativas e pedagógicas executadas pela rede de ensino. Com a manutenção e a incorporação de novas tecnologias de bens e serviços durante esta gestão, a TIC tem proporcionado um dinamismo constante no uso de seus recursos no cumprimento das atividades da rede. Neste panorama, ao iniciar a gestão, as principais demandas eram:

- prover infraestrutura para o ambiente escolar e demais órgãos da rede pública estadual, pois o acesso à internet nas escolas era precário e não havia ponto de conexão na sala dos professores;
- prover equipamentos com os mais diversos recursos tecnológicos para o ambiente administrativo e pedagógico para as escolas e demais órgãos da rede pública estadual (computadores e *notebooks*, equipamentos de conexão de rede, equipamentos multimídia, impressoras e *toner*);
- manter equipes de suporte técnico nas localidades atendidas, com grau de excelência, visto que as escolas tinham dificuldades em contatar serviços de teleatendimento (*service-desk*);
- contratar serviços de manutenção e *outsourcing* de computadores. O parque informático era de aproximadamente 50 mil computadores de tecnologias diversas, avariados ou obsoletos, havia dificuldade das escolas em fazer manutenção das máquinas. Além disso, cada secretaria de escola tinha uma média de dois computadores de uso administrativo que necessitavam de manutenção periódica;
- implantar e manter os seguintes sistemas de informação corporativos e gerenciais:

Diretor de Tecnologia da Informação, João Thiago fala sobre as sólidas mudanças implementadas durante a gestão e como o acesso à tecnologia, à internet e às redes sociais em toda a rede de ensino muda a vida da comunidade escolar, e da importância da inclusão digital na educação paulista.

- Sistemas Prodesp – Cadastro de Alunos e Professores (servidores públicos estaduais);
- Sistema GDAE – Sistema de Gestão Dinâmica da Administração Escolar;
- Sieduc – BI/DW – Sistema de Informações Gerenciais da Educação;
- Sistemas de informação da FDE;
- implantar e manter sites corporativos da Secretaria da Educação e dos órgãos centrais (SEE, Drhu, CEI, Cogsp, DSE) e dos projetos Ler e Escrever, Cultura é Currículo, Bolsa Alfabetização, entre outros;
- prover serviços de hospedagem de *sites* e serviços de *e-mail* para a rede de ensino (Escola da Família e das Diretorias de Ensino), além de *e-mail* para as diretorias, dirigentes de ensino, projetos, professores e alunos.

No entanto, o maior desafio era alcançar esses objetivos com tempo e orçamento determinados e limitados.

## 2. Como foi a elaboração das ações?

A DTI se mobilizou com ações de inovação e aprimoramento de bens e serviços de TIC. Dada a necessidade de suportar esta realidade (demanda X orçamento), foi promovida uma série de ações, dentre as quais se destacam:

- reestruturação organizacional – organograma da DTI – estruturação de equipes e responsáveis;
- otimização de processos administrativos - implantação da Norma de Organização – Regulamento Interno da DTI;
- busca de contratações por meio de ata de registro de preços;
- modernização de ambientes tecnológicos – Data Center da FDE;
- contratação de serviços para internet banda larga (soluções de segurança, monitoramento e serviços de cabeamento);
- disponibilidade de recursos computacionais modernos na rede estadual de ensino (computadores, equipamentos de rede, sistemas de segurança, etc.);
- implantação do Programa ACESSA Escola e laboratórios de informática;
- implantação do Projeto Computador da Escola – *outsourcing* de computadores;
- contrato de impressão departamental nas Diretorias de Ensino e órgãos centrais;
- modernização de sistemas de informação (sistema de gestão e controle de salas de informática);
- sistemas de informação de gestão e monitoramento (Programa ACESSA Escola e rede Intragov);
- implantação de telefonia IP – VoIP nas Diretorias de Ensino e órgãos centrais;
- aplicação de metodologias de trabalho – (Scrum) gestão e planejamento de projetos de software;
- canais de comunicação – unificação de teleatendimento.

## 3. Qual foi o maior desafio encontrado durante esse período?

A busca destas ações para atender à rede de ensino foi o maior desafio, requerendo um efetivo controle qualitativo de execução e logística de entrega. Isso se dá em razão da dimensão e da geografia da rede. Por isso, para que todos os serviços contratados tenham resultados tangíveis com a sua execução de forma qualitativa e satisfatória, a FDE exigiu que todas as atividades fossem qualificadas através de um acordo de nível de serviço, aplicando sanções cabíveis ao seu descumprimento. Desta forma, a partir da

definição dos níveis de qualidade nos serviços contratados, todas as execuções passaram a ser aferidas mensalmente e, não sendo alcançada a qualidade contratada, a penalidade é aplicada.

Cabe dar destaque, também, à criação de um ambiente tecnológico que sustentasse toda a carga e processamento de informações referentes a todas as demandas de TIC atendidas pela DTI.

No Programa ACESSA ESCOLA a tarefa foi mais árdua se considerarmos a magnitude da implantação de programas, a interface com múltiplas equipes, a gestão nas definições de projetos e de processos administrativos (editais de contratação, definição de padrões de ambiente, infraestrutura, obras de adequação, definição de procedimentos, etc.), bem como a gestão integrada para execução das diferentes etapas para instalação das salas, envolvendo intervenção física nas salas (reforma), instalação de infraestrutura lógica e elétrica, montagem de divisórias e mobiliário compatível e adequado, entrega e instalação de computadores, capacitação dos estagiários e sua integração à rotina da escola.

Sobre esse projeto, houve uma ação específica que foi a adoção de estratégias para capacitação presencial em larga escala, abrangendo cerca de 2 mil atores simultaneamente.

#### **4. O Programa ACESSA ESCOLA é uma ação com reconhecimento não só no âmbito educacional, como no ramo de TIC. Comente sobre isso.**

O ACESSA ESCOLA é um programa de inclusão digital que acontece nas escolas estaduais de Ensino Médio que agrega diversas ações de desenvolvimento social. Já foram contabilizados 10 milhões de acessos de usuários à internet. Estão cadastrados no Programa 3 milhões de usuários entre

alunos, professores, funcionários e beneficiários do Programa Escola da Família. Já foram concedidas pelo Programa ACESSA ESCOLA 18.670 oportunidades de estágio.

O Programa conta com estagiários, alunos da própria escola ou da região, que recebem bolsa de estudos e são alvo de formação, com vistas ao preparo para o mundo do trabalho e o desenvolvimento da cidadania, com forte apoio das mídias interativas e das redes sociais.

Foi, portanto, um avanço em termos tecnológicos (renovação do parque de equipamentos e garantia de conectividade para acesso à internet), físicos (reestruturação das salas e mobiliário para melhor atendimento dos usuários), metodológicos (abertura das salas para que mais alunos utilizassem o computador, além do momento da aula) e sociais (oportunidade para que os alunos estagiários desenvolvessem seu protagonismo, rumo à condição de adulto e trabalhador). Atualmente, o parque computacional à disposição da rede escolar é de 105 mil computadores, sendo que mais de 60% desse total atende ao Programa ACESSA ESCOLA.

#### **5. Comente sobre a oportunidade que os estagiários do ACESSA ESCOLA têm na conquista do primeiro emprego e sobre a vivência da relação interpessoal no atendimento dos usuários das salas de informática.**

Grande parte do esforço de implantação do Programa ACESSA ESCOLA se concentra na formação profissional dos estagiários de Ensino Médio, que passam a ser considerados agentes de inclusão digital quando assumem seu papel. Em todos os momentos de formação é estimulado o protagonismo juvenil. A direção da escola é cons-

tantemente convocada a apoiar esse jovem que está no início de sua vida profissional. Avaliações constantes auxiliam a coordenação do projeto a ajustar conteúdos e estratégias para atender às necessidades dos estagiários e das escolas. A capacitação inclui, ainda, a participação em eventos como a Campus Party, o maior encontro de informática no Brasil.

Todas essas experiências têm trazido ganhos qualitativos inestimáveis, tanto porque a bolsa de estudos do estagiário é, por vezes, um complemento importante da renda familiar, quanto porque os estagiários concluintes do Ensino Médio têm a possibilidade de se dirigirem ao mercado de trabalho com um maior conhecimento na área e uma série de habilidades e competências desenvolvidas. Se, por um lado, histórias de vida são modificadas, por outro, a própria dinâmica da escola ganha qualidade.

Pesquisa realizada pela Fundap, em abril de 2010, com 472 ex-estagiários do Programa Acesso Escola, indica que, para a grande maioria, estagiar no Programa Acesso Escola valeu a pena pela possibilidade de agregar conhecimento, experiência, crescimento profissional e pessoal. A pesquisa apresentou os seguintes resultados:

- 59,5% tinham idade de 18 anos; 33,1% tinham 17 anos e 2,1% tinham 16 anos;
- 97% afirmaram que valeu a pena estagiar no programa, enquanto 2,5% afirmaram que não e 0,4% não responderam à questão;
- 44,1% afirmaram que o programa ajudou-os a melhorar seu relacionamento com as pessoas, a lidar e falar com o público, trabalhar em equipe, a tomar decisões, a organizar-se melhor e a tornar-se mais responsável;
- para 23,3%, o programa deu a oportunidade de cumprir seu primeiro estágio, o que facilitará seu ingresso no mercado de trabalho;
- para 22,5%, o programa foi útil porque lhes possibilitou aprender a usar o computador, usar novos sistemas e a navegar na internet; os demais foram em função da bolsa ou a rever e repensar a escolha profissional.

## 6. Quanto foi investido, de uma forma geral, no Acesso Escola?

O investimento, de forma geral, em ações voltadas para a tecnologia da informação e comunicação, é de aproximadamente R\$ 211 milhões.

## 7. Como era a rede de ensino, e como ficou, após as ações implementadas?

O parque informático era obsoleto e carecia de serviços de manutenção ágeis e estruturados. As salas de informática estavam subutilizadas por problemas de infraestrutura física, lógica e elétrica. Os professores e equipe escolar não possuíam apoio operacional para organizar a utilização dos equipamentos, nem para orientar adequadamente as formas de consulta e acesso à internet. Não havia equipe central para atender aos problemas de conectividade e de manutenção ou para orientar e fomentar o uso dos computadores disponíveis.

Após as ações implementadas, disponibilizamos para a rede 105 mil computadores de última geração; provemos a manutenção de computadores, atendimento permanente, com capacidade operacional e *software* adequado através de contrato de locação; ampliamos a capacidade de acesso que era de, no mínimo, 128 kbps, para 512 kbps de internet banda larga para todas as

escolas autônomas; equipamos com microcomputador, impressora e TV interligadas com acesso à internet todas as salas de professores das escolas da rede estadual; disponibilizamos, em média, cinco computadores para uso administrativo; capacitamos e mantemos, em todas as salas de informática de ensino médio, um sistema de gestão e estagiários para orientação de usuários; entregamos para toda a rede um kit multimídia composto de tela, projetor e *notebook*. Acreditamos que estas ações implementadas durante a gestão consolidam a mudança na cultura das escolas em relação à utilização dos equipamentos disponibilizados, pois permite que a tecnologia seja utilizada como recurso pedagógico no auxílio às atividades da sala de aula, e que dá, principalmente, maior confiança e opções ao corpo técnico para atender às suas demandas.

## 8. Quantos alunos e profissionais da educação foram beneficiados com os projetos da DTI?

Toda a rede estadual, ou seja, mais de 5 milhões de alunos, e com um quadro de magistério composto de aproximadamente 220 mil professores e um quadro de apoio de suporte de mais de 50 mil servidores.

## 9. Como você avalia todo o trabalho desenvolvido durante a gestão?

Nossa preocupação não se restringiu apenas à elaboração de projetos técnicos, metodologias e sistemas de informação inovadores. Buscamos identificar quais seriam os benefícios em relação à gestão e otimização de custos que a implantação desses projetos traria para a rede de ensino. Oferecemos plataformas em busca de ambientes de aprendizagem cada vez mais promissores, im-

plantando recursos de multimídia nas salas de professores e adaptando salas de aula para o uso desses recursos. E assim, com a democratização do acesso, as oportunidades sociais, qualificações profissionais aos alunos e promoção do uso de TIC de forma econômica e eficiente para a melhoria do processo evolutivo das escolas públicas aplicados nesta gestão, alcançamos um resultado positivo.

Desta forma, pudemos dar ênfase na importância da inclusão digital na educação paulista e também solidificar a participação da comunidade escolar no acesso às novas tecnologias, tais como a internet, e às redes sociais.

Nesta gestão, pudemos atender às principais demandas da rede de ensino de forma específica. Atendemos às metas do Plano Estadual de Educação do governo estadual, com referência ao programa de obras e melhorias de infraestrutura das escolas, com atendimento de 100% das escolas com laboratórios de informática e 100% das salas dos professores com computadores, impressoras e ambiente de multimídia. Por isso, acreditamos que durante esta gestão pudemos contribuir de forma efetiva para alcançar os objetivos estabelecidos pelas políticas públicas da Secretaria da Educação através do uso de recursos de TIC.

Avançamos também nos sistemas de informação disponibilizando, por exemplo:

- quadro de horário;
- mapas Ler e Escrever;
- digitalização (mais de 80 milhões de páginas de documentos digitalizados).

Estamos trabalhando para a integração de novas funcionalidades para disponibilizarmos o histórico escolar do aluno pela internet.

## Programa Acessa Escola



O Acessa Escola, instituído pela Resolução SE nº 37, de 25 de abril de 2008, é um programa de inclusão digital que acontece nas escolas estaduais de Ensino Médio, cuja realização agrega diversas ações de desenvolvimento social.

O Programa contabilizou 10 milhões de acessos. Estão cadastrados no Programa mais de 430 mil usuários entre alunos, professores, funcionários e beneficiários do Programa Escola da Família.

A meta é oferecer 10.750 bolsas-estágio de Ensino Médio e 500 de Ensino Superior. Atualmente, o Programa conta com um contingente de mais de 10 mil estagiários. São alunos da própria escola ou da região, que recebem bolsa de estágio e são alvo de formação, com vistas ao preparo para o mundo do trabalho e ao desenvolvimento da cidadania, com forte apoio das mídias interativas e das redes sociais. O investimento, de uma forma geral, em ações voltadas para a tecnologia da informação e comunicação é de aproximadamente R\$ 211 milhões, considerando que para os contratos de bolsa-estágio a vigência é até o final de 2011.

### O que motivou a realização do Programa

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo é composta por mais de 5 mil escolas e mais de 5 milhões de alunos. Por ora, o Programa Acessa Escola prevê a implantação de salas em 3.530 escolas, com Ensino Médio regular, atingindo cerca de 3 milhões de alunos. A esses números somamos os profissionais da Educação das es-

colas e órgãos centrais, as famílias e as comunidades extraescolares. Tratamos, portanto, de um universo amplo e totalmente capilarizado no Estado de São Paulo, isto nos possibilita promover uma ampla ação de inclusão digital.

No atual contexto social, a internet se configura como espaço inesgotável de acesso a informação, serviços e oportunidades de troca interpessoal e institucional. Conhecer esses aspectos e fazer um uso qualificado dessas possibilidades é um elemento de constituição da cidadania. Como grande parcela da população encontra-se excluída desse processo – por exemplo, aproximadamente 53% da população da região Sudeste nunca acessou a internet<sup>1</sup> –, iniciativas governamentais voltadas a suprir essa carência se fazem necessárias.

Os alunos de Ensino Médio costumavam reivindicar, de forma mais intensa, a abertura das salas de informática. Eles queriam utilizá-las não só nas aulas, mas em momentos de estudo individual e lazer. Como as escolas estaduais atendem a uma população carente de recursos, muitas vezes esses espaços eram os únicos, numa região, capazes de garantir acesso ao mundo digital a uma geração cuja cultura é permeada pela informática e pela internet.

Rapidamente esses adolescentes e jovens começaram a despontar como público-alvo da renovação das salas de informática das escolas e, mais que isso, como prováveis colaboradores desse processo. Já se observara, no âmbito da SEE, que as escolas com mais sucesso no uso de infor-

<sup>1</sup> Dados do CGI (Comitê Gestor da Internet) – 2008. <http://www.cgi.br>

mática eram as que envolviam alunos do Ensino Médio na gestão das salas e no apoio aos colegas e aos professores. Projetos como o Aluno Monitor, desenvolvido no início dos anos 2000, tinham oferecido resultados animadores e a certeza de que a experiência tinha sido positiva, tanto para as escolas quanto para os monitores. A partir dessa ação voluntária, esses alunos desenvolveram seu protagonismo, num momento em que suas vidas tomavam rumo à condição de adulto e trabalhador.

A criação do Programa ACESSA Escola foi a resposta encontrada pelo governo do Estado de São Paulo para atender às demandas dos alunos da rede pública de ensino. A opção encontrada e que se mostrou acertada foi a de criar nas escolas um ambiente de trabalho que tivesse como base de sustentação o acesso à internet e que se colocasse ao mesmo tempo a serviço das atividades de ensino-aprendizagem e da inclusão digital de todos os membros da comunidade escolar: alunos, professores e funcionários, atendendo a todos de forma igual e a mais democrática possível.

### Os objetivos do Programa

Os objetivos do Programa:

- I. Disponibilizar recursos para acesso da comunidade escolar à internet.
- II. Promover o desenvolvimento profissional e humano dos estagiários.

III. Estimular o uso seguro e qualificado dos recursos da informática e da internet pela comunidade escolar.

IV. Promover uma gestão compartilhada do Programa, baseada no paradigma das redes sociais.

### O estagiário

Os estagiários do Programa ACESSA Escola são, como já foi dito antes, alunos da própria escola ou região, contratados de acordo com as regras da chamada Lei do Estágio (Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008) e que recebem uma bolsa estágio, cujo valor atual é de R\$ 340,00 mais R\$ 50,00 de auxílio transporte, e cumprem um período de 4 horas diárias. O processo de seleção dos estagiários se dá por concurso público realizado pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap.

No ano de 2009, 5.155 estagiários passaram por momentos de formação. Realizou-se uma pesquisa com eles



Foto: Cauê Ito

EE Presidente Tancredo Neves – DE Centro-Sul – São Paulo

para se verificar o perfil de uso e o impacto da Internet em suas vidas. Dos 4.658 respondentes, obtiveram-se os dados a seguir:

- 76% acessam a internet pelo menos três vezes por semana e 93%, pelo menos uma vez por semana (a média do total da população paulista que acessou a internet nos últimos três meses é de 40%. Enquanto 93% dos estagiários acessam a internet pelo menos uma vez por semana, 61% dos jovens entre 16 e 24 anos do Estado de São Paulo acessaram nos últimos três meses, o que revela, por parte dos estagiários, uma apropriação muito mais rápida e disseminada das tecnologias digitais e um perfil diferenciado de interesse e acesso à internet);
- 97% dos estagiários do Programa Acessa Escola participa de, ao menos, uma rede social virtual;
- 97% consideram que a internet é importante para sua comunicação; 98% se divertem na internet; 94% afirmam que saber usar a internet melhorou sua vida pessoal; 86% fizeram novos amigos pela internet; 92% concordam que a internet é importante para o seu desenvolvimento educacional; 87% têm vontade de aprender mais com a internet; 85% têm mais facilidade em aprender depois da internet (é grande o impacto da internet nas relações e no aprendizado).

Todas essas experiências têm levado a ganhos qualitativos inestimáveis, tanto porque a bolsa de estudos do estagiário é, por vezes, uma complementação importante da renda familiar, quanto porque os estagiários concluintes do Ensino Médio têm a possibilidade de se dirigir ao mercado de trabalho com um maior conhecimento na área e uma série de habilidades e competências desenvolvidas.

Se, por um lado, histórias de vida são modificadas, por outro, a própria dinâmica da escola pode ter um ganho



Foto: Marco Antonio Rodrigues de Albuquerque

de qualidade. As experiências, documentadas em vídeo, (<http://acessaescola.fde.sp.gov.br/Publico/ListaMidias.aspx>) de Douglas, estagiário da zona leste, e Lucílio, da região centro-oeste, são uma amostra disso.

Depoimentos como o da estagiária Rosane dos Santos Oliveira, 17 anos, que está terminando o Ensino Médio, dão dimensão de como um projeto como esse pode contribuir para o desenvolvimento de um aluno que assume esse desafio:

“Entrei no Programa pela oportunidade de conseguir o primeiro emprego e de adquirir experiência profissional. Pelo fato, também, de ser um estágio na escola, assim eu teria fácil acesso, num local onde eu já sou familiarizada com todos. (...) Nas capacitações, aprendi a me relacionar mais com as pessoas e a orientar os usuários. O que foi muito satisfatório, eu estar lá para ensinar e tirar dúvidas de coisas simples da informática. (...) No começo eu era muito tímida, não conseguia falar em público, principalmente quando tinha que passar nas salas, divulgando o Acessa. (...) Hoje sou uma pessoa mais comunicativa,

melhorei muito em relação à timidez, falo com todos da escola e ajudo no que posso. (...) Destaco as novas amizades, com certeza. E a oportunidade que eu tive de poder ajudar as pessoas. Sentirei falta do ACESSA, foi uma época muito boa na minha vida, que nunca esquecerei”.

Há relatos – como na EE Rômulo Pero, zona norte da capital – em que os estagiários acabaram por ser envolvidos no trabalho pedagógico e se firmando como importante apoio aos professores, auxiliando a acessar e mesmo a selecionar aplicativos de caráter educacional.

### A capacitação

- Números gerais:
  - a) 400 horas de encontros presenciais para estagiários do Ensino Médio, PCOPs, estagiários universitários e diretores de escola.
  - b) educação a distância para estagiários de Ensino Médio:
    - I. Projeto Aluno Monitor – curso de 144 horas em parceria com a Microsoft. Concede certificação técnica aos concluintes na área de *hardware* e redes.
    - II. Projeto Desafio Digital – curso de 120 horas, divididas em quatro módulos, em parceria com a MSTeCh. Tem como objetivo principal oferecer aos estudantes que concluíram o estágio no Programa ACESSA Escola aprimoramento dos conhecimentos em Tecnologia da Informação para o ingresso no mercado de trabalho. Concede certificação técnica aos concluintes
- Ações
 

Grande parte do esforço de implantação do Programa ACESSA Escola se concentra na formação profissional dos estagiários de Ensino Médio, que passam

a ser considerados agentes de inclusão digital quando assumem seu papel.

Para os estagiários do Ensino Médio há três formatos de capacitação:

- presencial (3 módulos de 8 horas) – essa modalidade é voltada a habilitar os estagiários a gerenciarem as salas de internet no dia a dia e a auxiliarem a escola a fazer uso qualificado desse novo recurso. Também se aborda, nesse módulo, a utilização das mídias sociais da web 2.0, os serviços de governo eletrônico, procedimentos de navegação segura, pesquisa *online* e publicação de trabalhos na web, por meio da Rede de Projetos<sup>2</sup>;
- educação a distância: os dois cursos citados anteriormente;
- acompanhamento a distância, feito por meio de redes sociais, tais como Orkut, Youtube, Flickr, Twitter, por todo o tempo de permanência do estagiário no Programa. Essa ação é realizada pela Escola do Futuro, da USP (no Objetivo 4, elencamos as redes mais utilizadas e resumimos a participação do ACESSA em cada uma delas. Adicionamos *links*, caso se queira verificar, na prática, como esse trabalho é realizado).

Em todos os momentos de formação é estimulado o protagonismo juvenil. A direção da escola é constantemente convocada a apoiar esse jovem que está no início de sua vida profissional. Avaliações constantes auxiliam a coordenação do projeto a ajustar conteúdos e estratégias para atender às necessidades dos estagiários e das escolas.

A capacitação inclui, ainda, a participação em eventos como a Campus Party. Em 2009, 2 mil estagiários parti-

<sup>2</sup> A Rede de Projetos é uma iniciativa do ACESSA Escola e é melhor explicada no Objetivo 3.



ciparam desse que é o maior encontro de informática no Brasil. Em 2010 foram mais 2.050 participantes da rede estadual, em contato com jovens de diversas tribos da cultura digital.

### A repercussão do Programa na Escola

“Foi excelente a recepção do Programa pelos alunos. O computador ajuda o jovem a pesquisar e a internet oferece muitas opções. É mudança da água para o vinho.”

– Yoiti Kimura – Diretor de Escola – EE Johann Gutenberg

“Antes eu era muito tímida, tinha receio de falar com as pessoas, e hoje eu estou aprendendo a me comunicar melhor. Ser estagiária do ACESSA me ajudou em tudo, porque antes eu ficava em casa assistindo a bobagens na TV. Agora eu leio bastante na internet, eu leio notícias, revistas e aprendo mais.”

– Jéssica de Jesus Almeida – Estagiária do Ensino Médio – EE Jornalista Carlos Lacerda

“Quando entrei no ACESSA Escola, não mexia muito com informática e posso dizer que eu era uma analfabeta digital, porque não tinha computador em casa e não tenho até hoje. O estágio me inseriu no mundo digital, que hoje é uma coisa essencial na vida profissional e pessoal de todo mundo. Além disso, quando a sala está vazia, posso usar para estudar e pesquisar, ainda mais agora em época de vestibular.

(...) Na sala, lido com um público muito diversificado. São professores, funcionários, crianças. Isso também vai me ajudar na vida profissional, pois pretendo cursar Fisioterapia e também vou ter

que lidar com pessoas de diferentes idades. Eu também gostei muito do aluno monitor, que me ensinou muita coisa e vai me ajudar ainda mais quando eu montar minha própria clínica e tiver que administrá-la.”

– Carolina Bueno Ribeiro – Estagiária do Ensino Médio – EE César Donato Calabrez.

“Além da inclusão digital, aulas mais divertidas, interativas e criativas. Os alunos amam essa sala, quando acabam as tarefas propostas entram em site de jogos como forma de recompensa. Isso estimula muito para que eles queiram fazer as lições. Não restam dúvidas que a informática estimula o ensino. E para os professores é de grande ajuda também, pois as reuniões de conselho e as videoconferências são bons estímulos.”

– Erika Aline Bertão – Estagiária do Ensino Médio – EE Rômulo Pero

“O ACESSA Escola veio em muito boa hora para a nossa escola. O aluno de hoje tem uma sede de informação muito grande. Por fazer parte do mundo virtual, ele pode captar informações com grande rapidez. Às vezes, falta orientação para organizar essas informações, mas o professor pode ser esse fio condutor. (...) “A internet facilita as inter-relações e é isso que pede um plano pedagógico. Saber se relacionar com as pessoas faz com que o aluno aprenda a participar da sociedade de forma útil, e esse é o princípio da escola, formar cidadãos melhores.”

– Alexandre Gonçalves dos Santos – Diretor de Escola – EE D. Pedro I

“Aqui na sala do ACESSA Escola a gente se interessa mais na aula porque já está habituado com a internet, é bem melhor do que ficar só ouvindo ou só escrevendo.” – Joandson, 17.

“É uma boa, porque em outros colégios não tem, e aqui o nosso interesse é maior, é um jeito diferente de aprender.” – Paulo, 17.

“Aqui a aula é diferente, é mais descontraída. Como a aula é com a internet, que a gente sempre usa, é mais a linguagem do jovem, fica mais fácil de entender, a gente

se interessa mais no conteúdo porque é internet.” – Lilliane, 17.

“É um jeito mais moderno, incentiva o aluno a estudar, sai da rotina, é mais dinâmico, mais interativo.” – Kevin, 18.

“Aqui na sala de internet eu aprofundo as coisas que sei sobre informática, o ambiente é mais descontraído, bem menos cansativo que na sala de aula.” – Maria Alice, 18.

#### Alunos do Ensino Médio da EE Maestro Fabiano Lozano

“O ACESSA Escola me ensinou, em primeiro lugar, educação. Me ensinou ética, cidadania, a ser uma pessoa melhor para fazer um mundo melhor.”

– Rodrigo Anderson Silva, 17 anos – Estagiário do Ensino Médio – DE São Roque

“A gente não pode fazer as coisas pensando só no agora. A gente tem que pensar mais no futuro, no que vai querer daqui pra frente, no que querer da vida. Eu acho que essa foi a maior lição que eles me ensinaram e que eu só aprendi depois que entrei no ACESSA.”

– Poliana Souza – Estagiária do Ensino Médio – DE Bragança Paulista

#### AÇÃO PREMIADA

O Programa ACESSA Escola recebeu o Prêmio TI & Governo 2008 e o Prêmio Governador Mário Covas 2010, pela categoria “Excelência em Gestão Pública”.

## Outsourcing de computadores

Um dos grandes desafios em infraestrutura e que representa um dos mais importantes passos na modernização da rede de ensino foi a informatização das unidades por meio do computador na escola, também conhecido como *outsourcing* de computadores.

Antes desta ação, existia um parque informático com cerca de 50 mil computadores de tecnologias variadas, boa parte deles ultrapassada e com problemas de manutenção. Além disso, o serviço de internet, assim como na área de tecnologia em geral, era precário. A média de microcomputadores por escola era de dois equipamentos, utilizados basicamente para uso administrativo da secretaria.

Com o *outsourcing*, que é a maior ação em tecnologia já implementada nas escolas paulistas, a FDE fez locação dos equipamentos oferecidos, incluindo neste serviço a manutenção preventiva e permanente dos equipamentos, disponibilizando 105 mil computadores de última geração, tendo beneficiado mais de 5 mil escolas.

Neste aspecto, que no passado era uma das maiores dificuldades das escolas – problemas de manutenção podiam demorar meses para serem solucionados –, os usuá-

rios contam um serviço de teleatendimento técnico, disponível cinco dias por semana, 12 horas por dia.

A empresa que fornece os micros também é responsável pela manutenção – desde troca de peças até troca de todo o equipamento –, diagnóstico e avaliação do parque existente antes do *outsourcing*. E assim como vem fazendo em diversos programas e projetos, a FDE desburocratizou os serviços prestados de forma legal e ágil, oferecendo novos equipamentos também em caso de criação de novas escolas, avaria ou furto de computadores. Durante a implementação do *outsourcing*, foram entregues 65 mil micros em apenas seis meses.

Hoje, a realidade da rede de ensino mudou drasticamente na questão digital, agora as escolas possuem uma média de cinco computadores para uso de suas secretarias, que junto aos prédios administrativos e órgãos centrais estão equipados com mais tecnologia, unificada e em pleno uso para tornar as tarefas da comunidade escolar mais ágeis e eficientes, com ensino aberto às possibilidades que a internet e as ferramentas digitais podem oferecer.

O investimento foi aproximadamente de R\$ 284,3 milhões em equipamentos para uso administrativo e pedagógico, com vigência até 2012.

## Outsourcing de impressoras

A FDE também realizou o *outsourcing* de impressoras pelo projeto Impressão Departamental, que inseriu na rede impressoras locadas com tecnologia laser, multifuncionais e máquinas copiadoras.

Assim como os computadores, as impressoras antigas foram substituídas por equipamento terceirizado mais moderno e de alta *performance*, com qualidade e rapidez de impressão. Junto a isso, o processo é gerenciado por um *software* que pode publicar as informações de impressão restrito na internet, identificando o que foi impresso e quem realizou a operação.

As impressoras foram estrategicamente colocadas para melhor controle e gestão nos prédios da SEE, órgãos centrais e Diretorias de Ensino e contou com investimento de R\$ 54 milhões. Também é oferecida a manutenção

contínua dos equipamentos e a reposição de suprimentos como *toner* e papel A4. A manutenção também foi estendida para as impressoras presentes nas salas dos professores das escolas estaduais.

E para orientar o bom uso dos equipamentos e suas funcionalidades para o melhor rendimento, bem como a conscientização no uso das impressoras, treinamentos foram realizados com usuários das áreas e departamentos que receberam os aparelhos.

### Locação de impressoras (*outsourcing*)

Unidades	Impressoras	Páginas impressas
Diretorias de Ensino	435	119.640.992
Órgãos centrais	148	18.919.073

## Boletim Escolar Eletrônico

A SEE, por meio da FDE, informatizou os processos administrativos de gestão acadêmica – avaliação e frequência dos alunos da rede estadual, visando à otimização dessas rotinas, pois a quantidade de informações a que

se processa na secretaria da escola de forma artesanal é significativa em razão da quantidade de alunos da rede. Outra motivação importante para a realização deste projeto para a escola foi a automação do processo de avalia-



ção qualitativa e a consolidação desses registros em uma única fonte, que servirá de apoio de decisão na avaliação efetiva do aluno em conselho de classe.

A criação do Boletim Escolar Eletrônico, disponível na web e impresso, é o produto desse processo de informatização, aprimorando assim a gestão acadêmica da secretaria da escola através da informatização e otimização dos processos de lançamentos dos registros de avaliações e frequências dos alunos da rede estadual de ensino.

O boletim tem como objetivo estabelecer uma comunicação de forma fácil e rápida entre a escola e o pai, responsável e aluno, para o devido acompanhamento educacional, bem como também dispor de dados de professores com suas respectivas disciplinas, componentes, oficinas curriculares (via web), visando garantir a interação da escola com os pais e responsáveis e ciência da família quanto à frequência e notas dos alunos. Outro objetivo importante é que será uma forte ferramenta aos supervisores de ensino e coordenadores pedagógicos no acompanhamento de turmas das escolas da rede estadual, o que permitirá estabelecer ações e diretrizes pedagógicas em processos de aprendizagem e ensino.

Os principais desafios foram a criação de um ambiente tecnológico que sustentasse toda a carga e processamento de informações referentes à vida acadêmica de aproximadamente 4,4 milhões de alunos; capacitação de secre-

tários e diretores de escola (cerca de 11 mil servidores), responsáveis pela digitação de avaliações e frequências de alunos; pessoal técnico das 91 Diretorias de Ensino; e a articulação dos principais atores e parceiros envolvidos. A manutenção de contratos com cláusulas com adequados níveis de serviço são a garantia da operação e a sustentação deste projeto.

Para ter acesso ao Boletim Escolar Eletrônico, são requeridos pelo sistema os seguintes dados: o número do RA (Registro de Aluno: chave de identificação) e a sua data de nascimento completo. O acesso está disponível através dos *sites* da SEE ([www.educacao.sp.gov.br](http://www.educacao.sp.gov.br)) e da Gestão Dinâmica da Administração Escolar ([www.gdae.sp.gov.br](http://www.gdae.sp.gov.br)), no ícone Boletim.

Como resultado, desde o ano de 2007, a Secretaria da Educação tem disponibilizado bimestralmente os boletins de forma impressa e eletrônica para todos os alunos da rede estadual.

O projeto em si vislumbrou a transparência entre o órgão público e a sociedade. A informação ajudará o pai/responsável a acompanhar o rendimento do aluno na escola, atualmente de forma quantitativa, no entanto, posteriormente, poderá ser adotado este relacionamento na forma qualitativa, além de contribuir para o acompanhamento e monitoramento da gestão pedagógica das escolas pelas áreas de planejamento e supervisão da SEE.

### AÇÃO PREMIADA

Prêmio TI & Governo 2007. Destaca-se por ter figurado entre os finalistas do prêmio Governador Mário Covas pelo formato *on-line* do boletim escolar, por seu ineditismo, unificação dos sistemas de registro e divulgação do aproveitamento de todos os alunos da rede pública de ensino.

# GED – Gerenciamento Eletrônico de Documentos



O sistema de Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) desenvolvido pela FDE proporciona a unificação, padronização e centralização dos vários documentos, trazendo agilidade para a busca de informações, redução no uso de papel, diminuição no espaço de armazenamento e, principalmente, maior segurança, evitando a perda de documentos em papel e acesso indevido aos conteúdos. Pelo GED, todos os documentos dispostos em prateleiras e arquivos foram digitalizados e os sistemas remotos de cada unidade de negócio foram unificados na mesma plataforma.

## Resultados

Foram organizados e digitalizados documentos da FDE, do órgão central Drhu (Departamento de Recursos Humanos), da Cogsp (Coordenadoria de Ensino da Região

Metropolitana da Grande São Paulo) e suas Diretorias de Ensino.

Na FDE foram digitalizados os seguintes tipos de documentos: plantas arquitetônicas, resultados de inspeções e contratos técnico-administrativos.

No Drhu foram digitalizados os seguintes tipos de documentos: fichas funcionais, institucionais, de criação de cargos e ADE, facilitando e agilizando o processo de trabalho dos técnicos da área no atendimento à demanda gerada pelos professores da rede de ensino estadual.

Na Cogsp foram digitalizados prontuários e fichas remissivas de alunos que frequentaram escolas extintas pertencentes a 16 Diretorias de Ensino, facilitando e agilizando o processo de fornecimento de documentos solicitados pelos alunos.

O projeto apresentou os seguintes resultados de páginas digitalizadas:

FDE

Tipo de documento	Quantidade de imagens	Quantidade de páginas
Obras	61.467	5.311.528
Pastas técnicas	176.809	1.207.312
Contratos	88.977	16.008.701
Plantas arquitetônicas	165.817	165.817
Total	493.070	22.693.358

## Drhu – Departamento de Recursos Humanos

Tipo de documento	Quantidade de imagens	Quantidade de páginas
Microfilmagem de funcionais	175.281	350.563
Fichas funcionais	739.005	1.137.168
Fichas institucionais	394.981	789.937
Fichas de criação de cargo	49.777	99.547
Fichas ADE	22.443	44.678
Total	1.381.487	2.421.893

## Cogsp – Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo

Tipo de documento	Quantidade de imagens	Quantidade de páginas
Prontuários de alunos	3.007.538	60.030.627
Fichas remissas	199.851	199.900
Total	3.207.389	60.230.527

## Total geral

Quantidade de imagens	Quantidade de páginas
5.081.946	85.345.778

## AÇÕES PREMIADAS

Em 2009 recebeu o prêmio Cenadem “Os Melhores do Ano” em Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED), na categoria Aplicação do Ano “Document Imaging”, menção honrosa dada às entidades que desenvolvem sistemas de organização de suas informações com qualidade e pioneirismo.

## Rede Ipê

A FDE foi classificada para obter acesso à Rede Ipê da RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa.

A RNP é um programa prioritário de informática da Secretaria de Política de Informática do Ministério da Ciência e Tecnologia que promove o desenvolvimento tecnológico de redes. Ela apoia a utilização de redes de alto desempenho como facilitadoras do progresso da ciência e da educação em geral e incentiva o desenvolvimento de tecnologias na área de redes e aplicações inovadoras.

A Rede Ipê é uma infraestrutura de comunicação entre instituições de ensino e de pesquisa e dispõe de laboratório para testes e desenvolvimento de novas aplicações. Baseia-se em tecnologia de transmissão óptica e está entre as mais avançadas do mundo. Possui conexão com redes acadêmicas estrangeiras, tais como a Clara (América Latina), a Internet2 (Estados Unidos) e a Géant (Europa).

O uso dessas tecnologias assegura um melhor funcionamento da rede e dá suporte a serviços e aplicações avançadas como videoconferência, telemedicina, educação a distância, geoprocessamento, telefonia e outros. A RNP está em contato permanente com iniciativas de vários países, trocando experiência ou mesmo participando do desenvolvimento de novas tecnologias, serviços e aplicações.

O projeto de qualificação da FDE junto à RNP, responsável pela organização da rede e qualificação dos órgãos

interessados em integrar o sistema, coloca a FDE como usuária secundária, própria às organizações de ensino superior e pesquisa e àquelas que buscam no sistema ferramentas para sua aplicação em atividades educacionais, e a FDE explicita seu papel como importante colaboradora no desenvolvimento de ações como a modernização do ensino público paulista.

A Fundação colabora com instituições como a USP e a Universidade Estadual de Campinas, tornando imperativo seu acesso a modernas redes de pesquisa como a Rede Ipê.

Como diferencial a Rede Ipê fornece alta qualidade no serviço de IP, com 27 pontos de presença (PoPs), instalados em todas as capitais do país, e que estabelecem também conexão internacional, permitindo que as instituições usuárias estejam ligadas a outras redes internacionais. Tal característica não só favorece a amplitude de pesquisas em escala mundial mas, acima de tudo, favorece a elaboração de ações regionais com fins sociais.

Uma das condições para ter acesso à Rede Ipê é que o órgão não possua fins comerciais, de propaganda ou que sejam dissonantes aos princípios pelos quais ela foi criada, e o reconhecimento da Fundação como parceira neste sistema atesta características que se esperam de um órgão da magnitude da FDE, que são sua idoneidade e o compromisso com a Educação.

## Kit Multimídia da Sala do Professor

Para criar, em todas as escolas estaduais, um espaço integrado à Rede do Saber, uma estrutura que interliga educadores e gestores do ensino público em todo o Estado, a FDE desenvolveu o projeto Kit Multimídia Professor.

A ação instalou nas salas dos professores toda a aparelhagem necessária para possibilitar o acesso direto à internet e às videoconferências, assim como equipamento de reprodução de DVDs e um ou mais computadores conectados a um televisor de 29 polegadas, ligado à rede Intragov, e impressora específica.

Assim, o espaço é adequado fisicamente, possuindo rede elétrica e lógica, microcomputadores, televisores, impressoras, estabilizadores, transformadores

(para localidades com rede elétrica de 220V), mobiliário apropriado e suprimento de insumos para as impressoras.

Tais medidas possibilitam maior modernização na comunicação entre administradores e professores de todo o Estado, que podem trocar experiências pedagógicas adquiridas em sala de aula e discutir questões importantes para a comunidade escolar com colegas de regiões distintas, em contato virtual com as mais diversas realidades educacionais. As ações voltadas para a tecnologia da informação e comunicação tiveram um investimento de aproximadamente R\$ 50,3 milhões incluindo a reposição de cartuchos de *toner* até o final de 2010.

## Kit Multimídia Móvel Escola

Devido à grande presença que as tecnologias digitais vêm exercendo no cotidiano das sociedades, a escola não poderia ignorar este aspecto, e uma das grandes demandas no Ensino tem se configurado na necessidade de materiais que possibilitem a união dessas tecnologias à prática pedagógica.

Para isso, além de equipar a sala dos professores, a FDE também atende às unidades com o Kit Multimídia Móvel Escola, que permite a realização de aulas e outras atividades em que se faz necessário o uso de recursos audiovisuais, enriquecendo a proposta curricular e a aula do professor, resultando em maior interesse do aluno, que passa a ter um ensino mais contextualizado.

Foram distribuídos por meio deste projeto 5.304 conjuntos de projetores, telas de projeção com tripé e maleta para transporte do projetor, e 5.202 *notebooks*, totalizando 10.506 equipamentos, com recurso de R\$ 25 milhões.

Assim, mais de 5 milhões de alunos, todos os professores da rede e mais de 5 mil escolas em todas as 91 Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo podem contar com esta estrutura para realizar aulas mais atrativas e diferenciadas.

## VoIP – Tecnologia de telefonia sobre IP

Outra forma de maximizar as operações de comunicação e diminuir vertiginosamente o custo dessas ações, a tecnologia VoIP tem se configurado como alternativa eficaz, e tem sido adotada para uso na rede de ensino.

O VoIP melhora o processo operacional nas operações telefônicas, que são realizadas através de serviço virtual de voz e dados simultâneos em comunicações internas e externas, utilizando sistemas de voz sobre IP (*Internet Protocol*), que é um protocolo de comunicação utilizado por computadores ligados por uma mesma rede de encaminhamento de dados, neste caso, a rede Intragov.

Assim, a FDE instalou 96 pontos desta tecnologia, distribuídos pela sede da SEE, CEI, Cogsp, Drhu e as 91 Diretorias de Ensino, que acarretará em custo zero entre os locais que compartilham este sistema, além de números telefônicos padronizados, que passam a ser acionados por

ramal. Outra vantagem na adoção do VoIP é a segurança, uma vez que os recursos digitais podem permitir que a conversa seja criptografada.

Com um sistema de comunicação moderno e padronizado, que não necessita de contratação a um acesso específico para o tráfego de voz por telefonia tradicional, além da facilidade na adesão deste método de comunicação, a FDE já obteve economia de 60% no valor de sua conta telefônica.

Assim, a FDE cada vez mais opta por tecnologias de primeira linha, buscando excelência no desempenho dos serviços prestados por ela, e da rede, por extensão, mas com racionalização de recursos e com baixo impacto nos custos para sua viabilização.

O investimento foi aproximadamente de R\$ 26,4 milhões em serviços e equipamentos com vigência até 2012.

## Infraestrutura para o Teletec

Lançado pela SEE no dia 6 de agosto de 2008, o Telecurso Tec foi desenvolvido com o objetivo de oferecer aos alunos do Ensino Médio de escolas da rede estadual formação profissionalizante de nível médio, mediante cursos ministrados – utilizando-se a metodologia de telecurso – em salas instaladas especificamente para este fim. A implantação das salas compreendeu a execução de cabeamento lógico e elétrico (infraestrutura) e a instalação de computadores conectados à Intragov, projetores, tela de projeção e kit de segurança para os projetores.

Foram instalados em 703 escolas estaduais que oferecem Ensino Médio equipamentos compostos por 1.173

computadores, 1.209 projetores e telas de projeção e 1.112 equipamentos de segurança para os kits de projeção, totalizando 4.329 itens, o que beneficiou 35 mil alunos.

### Investimento

Foram investidos R\$ 9,7 milhões, distribuídos em:

- infraestrutura (cabeamento e rede elétrica);
- computadores;
- projetor, tela de projeção e caixa de som;
- kits de segurança.

## Ampliação de banda larga – rede Intragov nas escolas

A rede Intragov é uma infraestrutura única de comunicação implantada em todo o Estado e compartilhada pela rede estadual de ensino. É uma rede *on-line* que oferece serviços de transmissão de dados, comunicação de voz, videoconferência e acesso à internet de banda larga às áreas administrativas e pedagógicas das unidades escolares,

Diretorias de Ensino, órgãos centrais, órgãos vinculados e a SEE. Neste cenário, a internet tem se configurado como meio fundamental de acesso a informação, serviços e divulgação institucional, o que tem gerado um acréscimo exponencial de uso, tornando-se assim necessária uma constante ampliação de banda para o seu uso.

A SEE é a entidade signatária integrante deste projeto e a Telefônica é a atual fornecedora do contrato que prevê a implantação, operação e manutenção da rede Intragov. Cabe à FDE prover recursos de gestão e monitoramento das ativações de *links*; segurança; controle financeiro; equipamentos, e executar os serviços de infraestrutura necessários para a sua ativação para implantação do acesso à Intragov.

A execução de serviços de infraestrutura envolve uma série de serviços e materiais que predispõe organizar e padronizar meios de transmissão para redes de informática, telefonia e de alimentação elétrica, cuja finalidade é integrar a conexão à rede Intragov. Esta série de serviços se caracteriza por certa complexidade, pois envolve a certificação e qualificação tanto de materiais como de profissionais, que são fundamentais para tornar o ambiente físico funcional para a realização de atividades que dependam desses recursos.

A FDE é responsável também pela gestão e monitoramento de grau de utilização e controle financeiro, além de manter toda questão relacionada a segurança da informação. O fornecimento de equipamentos, licenças de *software* de segurança e a prestação de serviços de acompanhamento e implementação de segurança tornam a utilização da rede Intragov contínua e segura, evitando indisponibilidades e vulnerabilidades de ataques virtuais.

A FDE está capacitada para monitorar a conexão de todos os pontos junto à rede contratada, com acesso a todo

tipo de relatório gerencial, como: tempo de uso, tráfego mensal do *link*, tempo de disponibilidade. A FDE e a Prodesp são os únicos órgãos do Estado com este tipo de monitoramento. De todos os órgãos signatários ativos entre as Secretarias estaduais, empresas, autarquias e fundações integrantes da rede Intragov, a SEE / FDE mantém mais de 5,6 mil *links* do total de 15,5 mil *links* ativados por todos os 77 órgãos do Estado de São Paulo.

### Distribuição de velocidades de banda larga Intragov nas escolas e Diretorias de Ensino:

Coord.	128 kbps	256 kbps	512 kbps	1 Mbps	2 Mbps	4 Mbps
CEI	2	32	2874	1	0	63
Cogsp	1	4	2001	158	1	28
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>36</b>	<b>4875</b>	<b>159</b>	<b>1</b>	<b>91</b>

Até o momento, a rede estadual de ensino contempla a conexão total de 5.639 pontos distribuídos entre escolas, núcleos regionais de tecnologia educacional, oficinas pedagógicas, Diretorias de Ensino e órgãos centrais na rede Intragov; foram investidos R\$ 97,2 milhões na rede estadual de ensino.

## Reestruturação de TI

Sempre com o propósito de promover soluções e dar suporte a esta rede, a FDE, através da Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI, tem buscado a inovação e atualização constante na aplicação do uso da Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC nas atividades técnicas, administrativas e pedagógicas, visando à excelência no atendimento corporativo e ao cidadão.

Com este objetivo, a DTI criou um centro tecnológico que objetiva disponibilizar um moderno ambiente de *data center*<sup>1</sup> composto de infraestrutura, produtos e serviços de TIC com alta disponibilidade<sup>2</sup>, seguro<sup>3</sup>, certificado<sup>4</sup> e instalado nas dependências da FDE para apoiar a execução de políticas educacionais na rede de ensino do Estado de São Paulo.

<sup>1</sup> **Data center:** local onde estão concentrados e instalados os computadores e sistemas (*software*) responsáveis pelo processamento (coleta, armazenamento, transformação e transmissão) de dados de uma organização.

<sup>2</sup> **Alta disponibilidade:** é um ambiente tecnológico resistente a falhas, cujo objetivo é manter os serviços disponibilizados o máximo de tempo possível.

<sup>3</sup> **Seguro:** ambiente estruturado para prevenir acidentes físicos, tais como fogo, calor, umidade, gases corrosivos, água, acesso indevido, roubo, sabotagem e campos magnéticos; e com as condições adequadas para mantê-lo protegido, íntegro e disponível em qualquer circunstância e contingência.

<sup>4</sup> **Certificado:** documento que tem como finalidade atestar a qualidade e funcionalidade de produtos e serviços ou sistemas. Significa comprovar junto ao mercado e aos clientes que o fornecedor possui um sistema de fabricação controlado, investe em treinamento de pessoal ou possui sistema de gestão ativo, garantindo que as atividades desenvolvidas estão de acordo com as normas específicas, garantindo sua diferenciação face aos concorrentes.

O maior desafio deste projeto, seguindo as melhores práticas de segmento de mercado, é poder atender às demandas corporativas com desempenho, disponibilidade e permitir a incorporação de novas tecnologias.

Para atender a este desafio, a FDE iniciou o projeto com um planejamento contendo um roteiro detalhado para a definição de uma arquitetura técnica robusta e confiável, a fim de minimizar os riscos na sua implantação e manutenção.

O trabalho de construção de um ambiente tecnológico deste porte começa antes da escolha da solução.

A fase de planejamento teve início com o levantamento das informações da infraestrutura anterior, com o esquadramento de toda a composição do ambiente, com a indicação de todos os aspectos técnicos das aplicações, dados e arquivos, junto com as suas dimensões.

Com base nas informações levantadas e com as definições dos requisitos desejados, a fase de planejamento foi concluída com a criação do desenho do projeto que contemplou as seguintes atividades:

- determinação do local de instalação do *data center* e/ou opções com base na área a ser ocupada;
- mapeamento da infraestrutura atual;
- mapeamento das necessidades dos negócios e serviços da FDE;
- definição dos requisitos do ambiente desejado – tendências tecnológicas de mercado;

- projeção, levantamento e seleção dos componentes mais adequados para a solução com base nos requisitos do ambiente desejado;
- serviços de desenho do *hardware* e estrutura de discos;
- desenho da configuração de plataformas de tecnologias;
- projeção de serviços e soluções para uma disponibilidade permanente;
- descrição do ambiente de consolidação de virtualização;
- descrição do ambiente de consolidação de armazenamento;
- análise da viabilidade da solução;
- projeção para a implementação das soluções de consolidação;
- gerenciar a construção do ambiente;
- desempenho de testes e preparações;
- serviços que ajudam a planejar e projetar soluções tolerantes a falhas.

Esta fase de planejamento teve como resultado a criação de editais de licitação com anexos descritivos com a solução desejada, contemplando um conjunto de elementos estruturais que enquadrassem e suportassem este moderno ambiente corporativo de tecnologia da informação e comunicação da nova sede da FDE.

A execução para implantação deste ambiente tecnológico compreendeu várias ações, tais como:

1. instalação e manutenção da sala-cofre;
2. implantação do Projeto de Consolidação de Infraestrutura;
3. instalação de equipamentos de rede de transmissão de dados e interconexão de computadores e periféricos;
4. aplicação tecnológica de arquivamento de *e-mail*;
5. ampliação e manutenção da sala-cofre;
6. expansão das soluções de servidores do ambiente computacional da FDE.

Todas estas ações permitiram que o ambiente do *data center* fosse estruturado com a implantação deste conjunto de soluções de servidores, soluções de armazenamento (*storages*), dispositivos de rede, ferramentas de controle e monitoramento, disposição física e lógica dos servidores, segurança, rede, cabos, periféricos, serviços de manutenção preventiva programada e corretiva. A integração de todas estas soluções tornou a FDE capaz de oferecer serviços com total excelência.

Neste contexto, foi adotada a tecnologia de virtualização de servidores, que permitiu a maximização de uso dos recursos de processamento de cada servidor físico, garantindo um nível elevado de disponibilidade das aplicações e redução do número de equipamentos.

Esta iniciativa trouxe economia no uso de recursos de equipamentos e redução significativa de gastos de energia, através da tecnologia de *blade servers* (tecnologia que permite colocar mais CPUs num único *rack* de computadores).

Estas aplicações tecnológicas de *blade servers* e virtualização são medidas de sustentabilidade adotadas pela FDE, pois a redução do consumo de energia e de recursos tecnológicos minimiza o impacto sobre o meio ambiente, em conformidade com as melhores práticas da TI Verde (conjunto de práticas para tornar o uso da TI – Tecnologia da Informação mais sustentável e menos prejudicial ao meio ambiente).

Este ambiente contempla, também, um centro de monitoração e um sistema de gerenciamento remoto dos componentes da infraestrutura (*gerador / no-breaks / equipamentos de climatização, quadros elétricos*), que visam à prevenção de possíveis ocorrências que possam ocasionar paradas não programadas.

O Centro de Monitoração é um ambiente operacional que permite a supervisão, controle, comando e coordenação das operações e da infraestrutura de TI, através do acompanhamento das variáveis de qualquer processo, em tempo real, ligado à alta tecnologia, e dos equipamentos de forma remota. Além de eficientes, os trabalhos desenvolvidos neste Centro de Monitoração permitem a redução dos custos com operação e manutenção e proporcionam rapidez na detecção de falhas.

Cabe destacar que a implantação deste novo modelo tornou o *data center* da FDE um ambiente tecnológico de alta disponibilidade, seguro e certificado com as normas ABNT e Inmetro.

Desta forma, este ambiente tem operado em toda a sua extensão com a disponibilidade total de sua estrutura tecnológica, oferecendo assim serviços de qualidade para todos os seus usuários. O *data center*, em sua plena operação, tem abrigado *sites*, aplicativos e bancos de dados, cujo conjunto tem proporcionando toda informação necessária, em tempo real.

Devido à sua importância e volume de acesso obtido, a FDE mantém o funcionamento ininterrupto de todos os seus recursos, tratando uma série de verificações periódicas em seu ambiente, tais como:

- inspeção da estrutura da sala-cofre, suas portas, blindagens, luminárias;
- inspeção do piso elevado, seu nivelamento, os reforços, eventuais trocas de placas e leito aramado;
- limpeza do piso elevado e inferior, dos leitos aramados e cabos e da estrutura da sala-cofre;
- inspeção do sistema de energia, quadro de força, aterramento, *no-breaks* e suas baterias;
- reorganização do cabeamento lógico, mantendo a qualidade e a organização;
- inspeção do ar-condicionado, com a troca dos filtros de ar e gás refrigerante, checagem dos compressores, condensadores e temperatura;

- inspeção dos sistemas de detecção e combate a incêndio;
- inspeção do sistema de supervisão e controle do ambiente com testes e verificação de configurações;
- inspeção do sistema de leitores biométricos;
- inspeção e adequação de leiaute;
- treinamento de funcionários da FDE para perfeita utilização do sistema e preservação da sala-cofre.

Todas estas verificações (serviços) são feitas periodicamente, evitando assim paradas indesejadas e que podem trazer prejuízos para os nossos usuários. A execução desta lista de tarefas é feita de acordo com as normas regulamentadoras ABNT NBR 15.247 e em seus Procedimentos de Certificação PE 047-1 do Inmetro.

Dada esta contextualização, tanto da disponibilidade do ambiente tecnológico da FDE, como da abertura de ofertas de serviços da FDE não só para a rede estadual de ensino, mas também a outras esferas públicas e privadas, é proposta da DTI oferecer uma solução tecnológica que agrega valor aos serviços operacionais do dia a dia condizente com a necessidade de assuntos educacionais que visam à promoção, sustentação e desenvolvimento da educação.

Gerenciar a execução e a manutenção de todas estas ações neste ambiente foi desafiador. Cabe destacar que, no mercado moderno, a gestão destes ambientes computacionais é quesito essencial para determinar a qualidade nos serviços ou bens oferecidos por uma organização.

Desde então, o desafio desta DTI é permanentemente aprimorar o desempenho de seus recursos tecnológicos e gerir a integração de toda a solução envolvida, a fim de tornar o ambiente apto e pronto para atender novas demandas, não comprometendo a continuidade de alta disponibilidade dos serviços a ela atribuída.

### Projeto de Consolidação de Infraestrutura

A FDE, em seu objetivo de aumentar a maturidade de infraestrutura de TI nas Diretorias de Ensino, e com isso

entregar uma melhor solução a seus usuários, pretende possibilitar gerenciamento remoto destas Diretorias de Ensino e oferecer localmente aos usuários um repositório de arquivos, assim como autenticação e acesso aos recursos de TI em caso de falha dos *links* de comunicação de dados. Para fornecer uma solução de infraestrutura distribuída e a incorporação desses *sites* ao diretório centralizado, a solução adequada deve contemplar os seguintes pontos:

- projetar e definir a arquitetura de infraestrutura para as Diretorias de Ensino, proposta no ambiente, possibilitando autenticação e armazenamento local de dados;
- servidor controlador de domínio para Diretoria de Ensino, parte do atual domínio (Active Directory) em uso pela FDE;
- arquitetura de servidor de arquivos para Diretoria de Ensino, contendo uma estrutura padronizada de pastas para que os diferentes departamentos da Diretoria de Ensino possam compartilhar seus arquivos;
- arquitetura de serviços para gerenciamento do ambiente;
- implantação de um repositório local para distribuição de atualização (Windows Server Update Services – WSUS e Forefront Client Security), assim como para SCCM, sistema de inventário, distribuição de *software* e suporte remoto, oferecendo assim um melhor desempenho para esse serviço, assim como para os usuários finais, uma vez que esses serviços podem replicar informações entre localidades fora do horário normal de expediente;
- estruturação da solução baseada em tecnologias Windows Server 2008 como servidor de arquivos, servidor de autenticação baseado no Active Directory da FDE, e virtualização (Hyper-V e System Center Virtual Machine Manager).

### Arquivamento de *e-mail*

Solução de arquivamento de *e-mail*, contemplando as 15 mil contas de *e-mail* de Diretorias de Ensino, escolas, órgãos centrais, SEE e FDE, fornecendo melhor capacidade e desempenho para a solução de *e-mail*, redução dos custos de armazenamento, melhor desempenho na execução de cópias de segurança (*backups*) e sua restauração (*restore*). A solução funciona armazenando *e-mails* e anexos antigos em uma solução de armazenamento apropriada com períodos de retenção apropriados. A capacidade da solução é 15 TB (terabytes).

### Sala-cofre

A FDE conta com uma infraestrutura de *data center* de última geração, totalmente redundante e balanceada, credenciando a FDE para oferecer serviços com total excelência. A infraestrutura de *data center* contempla uma sala-cofre com a tecnologia líder mundial de produtos para segurança física. A sala-cofre possui um ambiente estanque, testado e certificado, que protege os ativos contra fogo, calor, umidade, gases corrosivos, fumaça, água, roubo, arrombamento, acesso indevido, sabotagem, impacto, pó, explosão, magnetismo e armas de fogo. É testada e certificada contra as mais diversas ameaças físicas, a certificação de marca de segurança foi obtida de acordo com a norma ABNT NBR 15.247, que é hoje a mais ampla certificação e o mais alto nível de proteção de sala-cofre vigente no mercado mundial. Outra garantia de qualidade é a certificação ECB-S (European Certification Board – Security Systems), fornecida pela European Security Systems Association (ESSA), que garante a conformidade com a norma europeia EN 45 011 para produtos de segurança. O investimento foi de aproximadamente R\$ 30 milhões em serviços e equipamentos.



**1. Qual foi o panorama encontrado no início dos trabalhos?**

No início dos trabalhos desta gestão encontramos a Fundação organizada, atendendo às demandas até então feitas pela Secretaria da Educação. O grupo de pessoas que trabalha na Fundação possui grandes qualidades técnicas. Na verdade, o que fizemos foi uma readequação desta mão de obra, em função de alocar e utilizar o que eles tinham de melhor para trabalhar junto à FDE.

**2. Houve necessidades de mudança? Se sim, quais?**

Todas as diretorias se reestruturaram. Nós criamos mais duas gerências, não só para garantir uma estrutura adequada e mais ágil para atender à Secretaria, como também pela quantidade de demandas, que aumentou, desde o início da nossa gestão até os dias de hoje.

**3. Com base nisso, quais foram as melhorias na gestão financeira dos recursos?**

Quando chegamos, a Fundação estava com R\$ 15 ou R\$ 20 milhões de caixa, e hoje temos R\$ 50 milhões de recursos próprios. Fortalecemos um tripé já existente na DAF, que é checar a qualidade do produto, acompanhar sua entrega e, por fim, receber avaliação do consumidor final, neste caso, dos professores e alunos.

Como um exemplo temos o kit escolar. Há a equipe que faz toda a análise da qualidade, da caneta até a gramatura do papel do caderno que está indo para o aluno, e que confere se está dentro das nossas especificações. Esse é um primeiro processo, que é feito pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), um órgão de fora da Fundação. No segundo passo, temos o *site* do material escolar, em que as diretorias das escolas vão dando baixa a partir do momento em que esse produto vai chegando, e vamos acompanhando inclusive a efetuação dos pagamentos em função da entrega. Não será feito pagamento sem que tenha sido

Responsável pela Diretoria Administrativa e Financeira, Ary reflete sobre o desempenho da DAF e ressalta as principais conquistas e mudanças em recursos humanos na FDE e também na administração dos serviços oferecidos à rede de ensino.

feita a baixa dessa entrega. No início das aulas, vamos às escolas e aplicamos uma pesquisa de qualidade junto aos alunos para ver o que eles acharam do nosso produto. Com base nessa pesquisa vamos reavaliar, para que no próximo ano ocorra mudança de capa, troca de apontador ou alteração na qualidade da borracha, para atender da melhor forma possível àquilo que eles estão demandando. Nessa última pesquisa, os alunos pediram caderno de material reciclado, que foi muito bem aceito.

#### **4. Uma vez que os recursos direcionados têm origem pública, quais são as responsabilidades e cuidados tomados para que estes sejam aplicados de melhor forma?**

A resposta anterior explica parte desta questão. É a preocupação com a entrega desse produto, em que só se paga o que está sendo fornecido com qualidade. A outra preocupação está no fato de que tudo é feito através de pregão, em que acontecem as disputas e são escolhidos os melhores preços. Isso faz com que ocorram economias de escala, até porque as compras da Fundação são muito grandes, e isso mexe com o mercado. Para você ter uma ideia, no mercado de cadernos compramos 20% do que é produzido no Estado de São Paulo e 12% do caderno produzido no país. Esta compra provavelmente mexe com o mercado em uma posição significativa. Por isso fazemos o pregão.

Em um estudo que fizemos, o mercado interno estava em baixa, e foi nesse momento que a FDE passou a comprar. Assim conseguimos um menor preço, pois naquele momento as empresas

estavam com ociosidade, e isso tornou possível baixar bastante o preço do kit escolar, na faixa de R\$ 22,00.

#### **5. A Rede de Suprimentos é um exemplo de como é possível otimizar o fornecimento de materiais para uso cotidiano das escolas, e a distribuição dos kits e aquisição dos ônibus escolares são evidências do trabalho da Diretoria com a rede de ensino. Como se mensuram essas ações?**

Com o kit escolar, atendemos mais de 5 milhões de alunos. Com a Rede de Suprimentos, atendemos 2,2 milhões na capital e, a partir de setembro, passamos a abastecer o interior, atingindo a totalidade de alunos. No caso da Rede de Suprimentos, a média de gasto por aluno estava em R\$ 1,68 e hoje estamos na faixa de R\$ 1,20, ou seja, esta modalidade permitiu a racionalidade das compras nas escolas, na qualidade e também com relação ao preço do produto. Isso faz com que a escola seja abastecida pelo menor custo, fazendo a multiplicação dessa economia por mais de 5 milhões de alunos, obtém-se um valor considerável.

#### **6. Que outras ações podemos destacar, e qual seu impacto?**

A FDE ganhou prêmios, sendo que a DAF recebeu um na categoria “Excelência em Gestão Pública” pela Fundação Mário Covas, com a Rede de Suprimentos. Em termos de gestão, nós competimos com todos os órgãos e secretarias do Estado – isso não é pouco – e pelo Prêmio Mário Covas conseguimos emplacar três programas. Isso mostra que a Fundação amadureceu muito nes-

ses quatro anos. O trabalho em conjunto desta diretoria com os funcionários foi o que nos levou a esse patamar.

## 7. Fale sobre as políticas de recursos humanos na Fundação.

O nosso RH foi reestruturado na questão de capacitação de pessoas, pois existia uma lacuna muito grande neste ponto. Trabalhamos e investimos muito em treinamento e capacitação, para que as pessoas possam competir até no mercado externo. Hoje temos técnicos com a mesma competência da iniciativa privada, e isso quebra um pouco o paradigma que se tem sobre a qualidade do trabalho desempenhado entre o setor público e o privado. Hoje temos certeza que a FDE pode competir tranquilamente com qualquer empresa da iniciativa privada.

## 8. Como a DAF se relaciona com as outras diretorias, na realização dos programas e ações?

Abre-se uma demanda de serviços (cursos, capacitações e atividades) para todos os funcionários, que é uma forma de você se relacionar e inter-relacionar com outras diretorias. Temos as demandas específicas e as demandas abertas, que nós colocamos no *site*. As pessoas olham lá e falam: “Eu gostei desse curso de gestão”, pois ele está dentro do programa dele, o diretor autoriza e a gente faz o acionamento. Na área de saúde, por exemplo, não havia uma coordenação específica, por isso criamos uma só para cuidar de plano de saúde. Isso melhorou o atendimento das pessoas na FDE.

Além disso, todas as contratações feitas pela FDE passam pela DAF. Apenas da Diretoria de

Obras e Serviços, que proporciona boa parte das demandas, realizamos 20.377 contratações durante a gestão.

## 9. Como você enxerga a rede de ensino antes e depois desta gestão?

Vamos pegar um exemplo: nos quatro últimos anos da gestão anterior, foi comprado algo em torno de, no máximo, 300 mil conjuntos de aluno. Chegamos a 1,5 milhão. No caso das mochilas e material escolar, fizemos um material com modelo e qualidade que se encontram no mercado, com o *design* dos alunos. Por isso, quando se faz avaliação deste produto há uma grande aceitação, porque é deles. Além disso, renovamos todo o material para os alunos, pois hoje você encontra cadernos escolares, livros, Caderno do Aluno e material para o Acesso Escola, ou seja, o trabalho desempenhado na questão tecnológica e logística de abastecer a escola com produtos necessários – de material de limpeza até giz para lousa – é um coroamento desta gestão. O programa está aí e ele pode ser muito melhorado na próxima gestão, com muita tranquilidade. O importante é que o projeto já nasceu, e não é algo mirabolante, é um projeto com pé no chão, construído em conjunto com as Diretorias de Ensino e com os diretores de escola. Não é um projeto de um só, é um projeto que deu certo em função disso: por ser coletivo e mais abrangente e não passar somente pela FDE e pela Secretaria da Educação.

## 10. Qual a avaliação de todo o trabalho realizado?

Eu me sinto realizado. A Fundação hoje possui toda a infraestrutura, desde o prédio, que em re-

lação ao anterior é mais moderno, com tecnologia, com estações de trabalho, piso elevado, até computadores cuja velocidade no acesso à internet é maravilhoso. Temos um *data center* de última geração com uma sala-cofre que não deixa nada a desejar a nenhum lugar. Então, estruturalmente, mudamos a Fundação.

Além disso, nos instalamos em um prédio ao lado do metrô, com todas as facilidades, e ainda promovemos capacitação, damos salário em dia, sendo que as curvas salariais entre a FDE e o mercado possuem uma distorção muito peque-

na. Temos dinheiro no caixa. Quando começamos, tínhamos um faturamento anual de aproximadamente R\$ 880 milhões e hoje estamos com faturamento de R\$ 2 bilhões. Mais que duplicou. E tudo com a mesma mão de obra, com a mesma folha de pagamento, com as mesmas pessoas, porém redistribuímos, modernizamos, implantamos velocidade e tecnologia para controle, e isso fez com que houvesse necessidade de uma menor mão de obra. Ou seja, estamos com a mesma despesa e tivemos faturamento mais do que duplicado.

Air Ferreira do Nascimento – Residencial das Flores – CDHU – DE Itapevi – Itapevi



Foto: Caio Vilela

## Mudança na logística

A FDE disponibiliza à rede de ensino sistemas de entrega que facilitam a gestão de todo o aporte logístico distribuído às escolas.

### Rede de Suprimentos

Trata-se de um sistema inovador na logística pública, pelo qual todas as mais de 5 mil escolas da rede são abastecidas com materiais de escritório, informática e limpeza.

A Rede de Suprimentos conseguiu desonerar o diretor que, antes de sua implantação, precisava enfrentar todo um processo burocrático na aquisição de materiais e tinha grande parte de seu tempo ocupada com a compra de suprimentos. Hoje ele pode centrar atividades na parte pedagógica, para a qual ele deve concentrar seus esforços.

### Site do material escolar

Pelo *site*, que atende às escolas e Diretorias de Ensino, é possível acompanhar o fornecimento e recebimento dos kits escolares e mochilas, e o diretor da escola pode realizar a baixa do material distribuído, assim como informar qualquer irregularidade na entrega dos kits, permitindo que a FDE realize o controle de todo o processo.

O *site* do material escolar divulga o cronograma das entregas, por nível de ensino e região, e os fornecedores também têm acesso ao sistema, onde lançam os fornecimentos e emitem as guias de remessa.

O gestor também é informado sobre como proceder com o recebimento dos materiais e a melhor forma de relatar a ocorrência de eventuais problemas detectados. O sistema ainda gere relatórios e faz o acompanhamento geral do processo.

### Sistema de entrega de bens e materiais fornecidos pela FDE

Qualquer bem ou material que venha a fazer parte do patrimônio das escolas, como livros, mobiliário, equipamentos e materiais diversos, é monitorado por este sistema, pelo qual é possível que, além de gestores escolares e pessoal da FDE, os diretores de ensino possam realizar o acompanhamento do que é fornecido à sua região.

Sua forma de gestão, assim como o *site* do material escolar, permite, a partir do controle realizado sobre as entregas, que os diretores relatem os problemas ocorridos. Para isso, foi fundamental a familiarização destes com o sistema e seus procedimentos de controle, para manter as informações sempre precisas e atuais, de forma a agilizar o processo de administração das distribuições programadas. Também por este sistema, os fornecedores acessam as informações e lançam os fornecimentos e emitem guias de remessas ou guias de passagem de bens, de acordo com a característica do material enviado, conforme orientação do administrado.

Através de relatórios gerados pelo sistema, o administrador faz o acompanhamento geral das ações.

### Entrega de material pedagógico

Com o objetivo de atender às escolas e Diretorias de Ensino, este sistema foi criado para poder unificar todas as ações de fornecimento e recepção de todo o material encaminhado às escolas e DEs. Aos moldes dos outros sistemas,

ele está sendo utilizado, por enquanto, para a distribuição do Caderno do Aluno e no Programa São Paulo faz Escola.

Por este canal, os fornecedores têm acesso às informações, lançam fornecimentos e as unidades escolares e Diretorias de Ensino, após receberem os materiais, confirmam o recebimento e o administrador acompanha o andamento dos procedimentos por meio de relatórios gerados pelo sistema.

## Rede de Suprimentos



Um importante passo dado na gestão logística das escolas ocorreu com a criação da Rede de Suprimentos, que desonera o trabalho do diretor nas tarefas relacionadas a aquisição e entrega de materiais, dando a ele mais tempo para participar da execução pedagógica em sua escola.

Antes, os diretores recebiam por adiantamento, ou seja, o recurso era destinado à diretoria da escola com base em três orçamentos, três pesquisas de valores e, destas, selecionava-se a compra com melhor preço. Porém, o recurso destinado às vezes era mais do que o suficiente para abastecer a escola naquele período, e o diretor precisava completar o que sobrava comprando mais produtos, o que gerava estoque, resultando em maior ocupação de

espaço físico e, muitas vezes, desperdício. Além disso, era mais difícil estabelecer o controle real dos gastos.

Para criar a Rede de Suprimentos, a Fundação elaborou um pregão com 504 produtos, resultado de uma série de discussões com as Diretorias de Ensino e escolas. Hoje a Rede de Suprimentos já conta com 1.452 itens.

O sistema é baseado no modelo *supply chain*, comum na iniciativa privada, mas inovador no âmbito da administração pública, e seu piloto foi previamente implantado em quatro Diretorias de Ensino, obtendo, inicialmente, 75% de aprovação.

O serviço é prestado por empresas licitadas, o que permite a padronização dos materiais que são adquiridos em

grande quantidade e, assim, as unidades podem consumir de acordo com a quantidade de alunos, sendo a média de gasto de R\$ 1,60 para cada estudante. E o valor total fica disponível *on-line*, pelo *site* da Rede, por onde é feito todo o processo de compra e acompanhamento das entregas.

Logo, o diretor entra no *site* da Rede de Suprimentos mediante *login* e senha próprios, selecionando o que necessita através do grupo do produto solicitado (limpeza, escritório, etc.) ou simplesmente digitando o nome do material. O resultado dessa busca será uma lista com a especificação do produto e seu valor unitário, além da fotografia que o identifica. Junto a essas informações está registrado o saldo total que a escola tem à disposição e o diretor faz o pedido especificando a quantidade necessária. O valor a ser consumido é fixado mensalmente pela Coordenadoria de Ensino e aprovado previamente pela SEE para as chamadas Despesas Miúdas de Pronto Pagamento – DMPP. Tal característica tira do gestor a responsabilidade de lidar com o dinheiro e a prestação de contas, sendo este valor debitado da conta corrente virtual da escola. Caso não haja o consumo total desses recursos em um mês, estes serão acrescentados ao novo crédito feito para a unidade no mês seguinte. Antes, só o processo de compras demorava, em média, três dias para ser concluído.

Após o pedido, tudo é encaminhado para o centro de distribuição do fornecedor, com prazo de entrega de até 48 horas. Somado a este ganho, os diretores aprendem a administrar melhor e economizar mais os recursos dos quais sua unidade dispõe, sempre com acréscimo de crédito a cada mês.

A prestação de contas, antes um processo oneroso e burocrático, hoje resume-se apenas numa assinatura no comprovante de entrega, no qual uma via fica na escola e a outra segue para o fornecedor.

Pelo sistema detectou-se que a média de gastos das escola caiu para R\$ 1,22 por aluno, abaixo do crédito destinado atualmente e ainda inferior ao antigo repasse bimestral que era de R\$ 3,50. Uma vez que há controle de gastos por parte da Pasta, acrescentando também a uma maior economia, será possível destinar mais recursos a outros projetos e ações para a Educação.

Na prática diária, o diretor ganha tempo para acompanhar de perto o trabalho dos professores e interferir na parte pedagógica, na qual ele é mais requisitado, sendo também agente de uma cultura de gestão, interligada à modernização da rede de ensino.

## AÇÃO PREMIADA

A Rede de Suprimentos recebeu o Prêmio Governador Mário Covas 2010, pela categoria “Excelência em Gestão Pública”.

## Mobiliário escolar



A FDE, como provedora de infraestrutura e subsídios à rede de ensino, distribui também mobiliário atendendo aos mais de 5 milhões de alunos, com qualidade dentro de rígidos padrões e normas técnicas do setor.

Para alimentar esta complexa estrutura de distribuição a todos os 645 municípios do Estado, a FDE coordena e controla a entrega de mobiliário junto aos fornecedores, órgãos e gestores da SEE e escolas, através do Sistema de Entrega de Bens e Materiais Fornecidos pela FDE, semelhante à Rede de Suprimentos.

A partir de 2008 até meados de 2009, foi realizada a maior troca de carteiras e cadeiras escolares do Brasil, beneficiando cerca de 1,2 milhão de alunos, com a distribuição de 514 mil novas unidades. O investimento totalizou R\$ 35 milhões, cuja ação atingiu cerca de 2 mil escolas na Grande São Paulo, com 320 mil jogos distribuídos, sendo ainda atendidas mil escolas no interior e no litoral, com 194 mil jogos, totalizando cerca de 3 mil escolas por todo o Estado. E também, por meio da FDE, houve modificação de 12 mil móveis utilizados por professores (mesa e cadeira para salas de aula) e de 6 mil conjuntos de refeitórios (mesas e cadeiras para seis alunos).

Ainda nesta gestão, foram desenvolvidos projetos de conjunto para aluno e para professor que estão em conformidade com as normas técnicas NBR 14006:2008 (*Cadeiras e mesas para conjunto aluno individual*) e NBR 9050 (*Acessibilidade de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*), determinadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Estes projetos para móveis escolares, apresentados em 6 de março de 2009 a 40 empresas do setor, além de órgãos e entidades governamentais e de representação da sociedade civil, consagram o padrão pelo qual a FDE já é reconhecida e traz carteiras e cadeiras em três tamanhos diferentes para os alunos do Ensino Fundamental I, Fundamental II e Médio. Tal formato considera a necessidade de conforto ergonômico apropriado à estatura, favorecendo as condições de aprendizagem. Também compõem estes projetos um conjunto de professor e uma mesa acessível aos usuários de cadeiras de rodas que podem, com este modelo, se acomodar na sala de aula com autonomia. As mesas do mobiliário são acopláveis, aumentando as possibilidades de adequação ao usuário.

EE Carlos Estevão Aldo Martins – DE Centro-Sul – São Paulo



Foto: Cauê Ito

Assim, os projetos foram pensados para aferir leveza, robustez e durabilidade, proporcionando maior funcionalidade e desempenho ao mobiliário. Vale ressaltar que os projetos consideram aspectos ambientais na produção dos conjuntos, com a exigência de que os suportes para caderno sejam compostos por 50% de material reciclado. Nas primeiras avaliações, a FDE fez o rastreamento da origem deste produto e da conduta ambiental empregada em sua feitura.

Outro aspecto fundamental desta ação foi a parceria da FDE com Fundo Nacional do Desenvolvimento Econômico – FNDE, celebrada por acordo de cooperação técnica assinado em 5 de fevereiro de 2009, no qual o mobiliário desenvolvido pela Fundação será adquirido pelo FNDE para abastecer escolas de redes públicas estaduais e municipais do Brasil inteiro. Durante dois anos, a equipe técnica da FDE participou da revisão das normas técnicas da ABNT e trabalhou nas especificações desse mobiliário.

### AÇÃO PREMIADA

O conjunto de mobiliário escolar recebeu o Prêmio por Mobiliário Profissional no Salão Design MoveISul 2010.

## Material escolar

Começar o ano letivo com todo o material escolar necessário é uma realidade na rede de ensino de São Paulo e, para que os mais de 5 milhões de alunos paulistas iniciem suas aulas com toda estrutura, a FDE distribui o kit escolar.

Tal ação exige planejamento e organização nas etapas de composição e fornecimento dos kits, que são formados pelos seguintes itens, todos com padrão de qualidade encontrado no mercado:

- Material escolar para Ensino Médio:
  - Caderno universitário – 3 unidades
  - Caderno universitário reciclado – 1 unidade
  - Caderno de desenho – 1 unidade
  - Régua plástica (30 cm) – 1 unidade
  - Lápis grafite – 4 unidades
  - Caneta esferográfica – 3 unidades
  - Apontador simples – 3 unidades
  - Borracha branca – 2 unidades
  - Mochila

- Material escolar para Ensino Fundamental II:
  - Caderno universitário – 2 unidades
  - Caderno universitário reciclado – 1 unidade
  - Caderno de desenho – 1 unidade
  - Régua plástica (30 cm) – 1 unidade
  - Lápis de cor (12 cores) – 1 caixa
  - Tesoura sem ponta – 1 unidade
  - Tubo de cola – 1 unidade
  - Lápis grafite – 3 unidades
  - Caneta esferográfica – 2 unidades
  - Apontador simples – 3 unidades
  - Borracha branca – 2 unidades
  - Mochila
- Material escolar para Ensino Fundamental I:
  - Caderno brochurão – 3 unidades
  - Caderno de desenho – 1 unidade
  - Régua plástica (30 cm) – 1 unidade
  - Lápis de cor (12 cores) – 1 caixa
  - Giz de cera (12 cores) – 1 caixa
  - Lápis grafite – 3 unidades
  - Caneta esferográfica – 2 unidades
  - Apontador simples – 3 unidades
  - Borracha branca – 2 unidades
  - Mochila

Foi realizada pesquisa com 15.231 alunos em 361 escolas para que o material oferecido chegasse, a princípio, com um *design* mais atraente e jovem, que estimulasse o seu uso. Antes era fornecido o caderno “brochurinha”, com formato menor, para o Ensino Fundamental I, e, após sondagem com os alunos, foi constatada a necessidade de fornecer cadernos “brochurão”. Outro ponto reconsiderado para o Ensino Fundamental II e Médio foi a capa flexível dos cadernos a eles destinados. Neste caso, a pesquisa propiciou também a adição de cadernos com capa dura, que são mais duráveis.



Foto: Caio Vilela

Estas medidas alteraram a composição do kit para 2009, que ainda adicionou mais três apontadores e, uma novidade, o caderno reciclado. As mochilas, por exemplo, têm formato moderno e atraente, além de ergonômico, com alça ajustável e em três tamanhos diferentes, respeitando a formação física da criança, que passa a carregar até 10% do seu peso. A definição do tamanho das mochilas foi estabelecida através de parceria com o Instituto de Pesos e Medidas – Ipem.

Neste quesito, a FDE realizou parcerias com órgãos que são referência em estudos técnicos, como o Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, que vem também avaliando – junto com uma equipe designada pela própria Fundação – a qualidade dos materiais vindos do fornecedor, como os cadernos. No kit, ele é responsável por 70% do preço final e, assim, uma fase importante no processo de composição dos kits é a avaliação da gramatura do papel. Antes que o fornecedor produza os cadernos, é feita análise por amostra do que será entregue. Uma vez aprovada, a FDE realiza o pedido com antecedência, em especial no período da entressafra

no mercado de cadernos, de março a agosto, o que também caracteriza maior economia na aquisição do produto.

Neste período, a FDE aquece o mercado com o consumo de 10% da produção nacional, ou seja, 22 milhões de cadernos, distribuídos anualmente pela rede de ensino paulista. Para se ter a dimensão destas ações, ao longo da gestão foram adquiridos 101,1 milhões de cadernos que, somados, compõem mais de 42% da produção nacional só em 2009. A produção e entrega dos kits escolares mexe com todo o mercado. Só de transporte, são utilizados 1.200 caminhões, que entregam diariamente 75 mil kits.

No âmbito da sustentabilidade, foram adquiridos nesta gestão 11,6 milhões cadernos reciclados, levando para a vida do jovem aluno um produto ambientalmente correto, educando-o já em período escolar, para reconhecimento e estímulo do uso destes materiais.

Numa visão geral, temos os seguintes valores do material escolar:

Valor unitário do kit 2007	
Ensino Fundamental I	R\$ 11,97
Ensino Fundamental II	R\$ 19,52
Ensino Médio	R\$ 20,34
Valor unitário do kit 2008	
Ensino Fundamental I	R\$ 11,69
Ensino Fundamental II	R\$ 18,74
Ensino Médio	R\$ 19,55
Valor unitário do kit 2009	
Ensino Fundamental I	R\$ 8,25
Ensino Fundamental II	R\$ 19,80
Ensino Médio	R\$ 20,48

Valor unitário do kit 2010	
Ensino Fundamental I	R\$ 8,25
Ensino Fundamental II	R\$ 19,80
Ensino Médio	R\$ 20,48
Valor unitário do kit 2011	
Ensino Fundamental I	R\$ 8,58
Ensino Fundamental II	R\$ 20,59
Ensino Médio	R\$ 21,30

Valor unitário da mochila 2009	
Ensino Fundamental I	R\$ 6,02
Ensino Fundamental II	R\$ 6,58
Ensino Médio	R\$ 6,58
Valor unitário da mochila 2010	
Ensino Fundamental I	R\$ 6,02
Ensino Fundamental II	R\$ 6,58
Ensino Médio	R\$ 6,58
Valor unitário da mochila 2011	
Ensino Fundamental I	R\$ 6,26
Ensino Fundamental II	R\$ 6,84
Ensino Médio	R\$ 6,84

Outro ponto de grande importância neste processo é o *site* do material escolar, por meio do qual a FDE e a SEE podem fazer o acompanhamento da entrega dos produtos, de acordo com as baixas dadas pelos diretores das escolas, assim que recebem o material.

Entre 2007 e 2011 foram investidos R\$ 439,7 milhões na aquisição de 24,3 milhões de kits e R\$ 95,1 milhões com 14,3 milhões de mochilas, que totalizam R\$ 534,8 milhões.

## Transporte escolar

A FDE contrata empresas para a prestação de serviços de transporte escolar com o objetivo de assegurar o acesso de milhares de alunos à educação.

São transportados por dia 68,1 mil estudantes, por meio de vans, microônibus e ônibus, viabilizados pela Fundação à rede pública estadual da capital e da Grande São Paulo. No total, são atendidas 225 escolas, com investimento de R\$ 352 milhões.

Além de fornecer a infraestrutura para o transporte, todos os veículos contam com os respectivos motoristas e monitores capacitados, a fim de atender à reorganização da rede física das escolas do Estado de São Paulo, através das necessidades indicadas pela Cogsp.

## Ônibus escolar

O Programa Ônibus Escolar distribuiu 866 veículos a todas as prefeituras paulistas. A partir desta iniciativa do governo do Estado, a FDE realizou licitação para fornecimento dos veículos e gerencia o contrato com os fornecedores e os termos de adesão com as prefeituras de cada município.

Foram investidos R\$ 126 milhões na aquisição desses veículos, cedidos em regime de comodato (empréstimo gratuito de um bem) para auxílio no transporte de alunos das redes municipais de ensino.

Para receber os ônibus, as prefeituras efetuaram um cadastro e participaram de um sorteio. Algumas foram sorteadas e receberam três ônibus adicionais, além do veículo a que o município já teria direito.

Os ônibus têm capacidade para transportar 31 alunos sentados e custam em torno de R\$ 145,5 mil cada.

O Programa Ônibus Escolar faz parte da nova política pública para a área de transporte. A proposta tem objetivo de racionalizar os investimentos da Pasta e melhorar a eficiência do sistema atual.

## Outsourcing da frota

Desde 2007, a FDE tem se desenvolvido ainda mais para poder atender à rede em seus programas e projetos, e um reflexo desse crescimento pode ser medido também por sua frota, que desempenha o serviço de transporte nas mais diversas áreas, como na distribuição de equipamentos diretamente às escolas, livros, mobiliário escolar, materiais de informática, entre outros.

Para cumprir com as demandas crescentes, resultado do volume de serviços prestados e em proporção às iniciativas tomadas, foi realizado na FDE o *outsourcing* da frota de veículos, ou seja, parte do transporte à disposição das atividades internas foi locado, garantindo não só uma composição de veículos capaz de atender satisfatoriamente à Fundação no quesito mobilidade, mas também a manutenção e abastecimento da frota.

Após essa mudança, o trabalho de transporte foi incrementado em cerca de 150%, expressado pela maior capacidade de atendimentos feitos. Apenas em 2009, por

exemplo, houve entrega de equipamentos de informática à rede quase todos os dias do ano.

O controle do rendimento dos veículos é feito pelo relatório Controle de Tráfego, que mede a quilometragem rodada e o consumo de combustível, feita por cada motorista e entregue todos os dias.

Sem dúvida, esta é uma área que representa a ponta das ações criadas internamente, pois é por ela que se concretiza a estrutura planejada, fazendo chegar aos alunos o subsídio necessário para uma educação de qualidade. A modernização e ampliação da frota foi um importante avanço nesta gestão, resultando assim na otimização do atendimento e maior mobilidade de equipe e materiais e, por extensão, maior número de alunos, professores e gestores beneficiados.

Vale ressaltar que a média mensal de quilometragem percorrida pelos veículos da frota é de aproximadamente 35 mil km, com custo estimado de R\$ 62 mil/mês.

## Mudança de mobiliário da sede nova

Em 2008, ao realizar a mudança para a atual sede da Avenida São Luís, foi necessário realizar reforma no edifício e, junto ao trabalho de restauração realizado, o Departamento de Especificação Técnicas – DTC elaborou leiaute e especificação para mobiliar o novo espaço onde seria instalada a FDE. Para isso, foram realizadas duas licitações, uma para mesas, armários, gaveteiros e estações de trabalho (sistema de mobiliário), e outra para cadeiras.

Cada departamento foi planejado de acordo com suas particularidades e sob a supervisão do DTC. E o resultado desse trabalho foi a consolidação de um material robusto e padronizado para uso cotidiano dos funcionários.

Outra vantagem, que auxilia em eventuais reformulações no posicionamento das estações de trabalho e mesas, é a adoção do piso elevado, que oculta e protege os componentes da fiação, que saem do chão direto para as mesas.

Neste caso, sempre que o número de funcionários de um departamento ou área da FDE mudar e, com isso, se fizer necessário um novo leiaute, o piso elevado permitirá

realocar com facilidade o mobiliário. Desse modo, também será possível transferir qualquer ponto de elétrica, lógica ou telefonia sem alterar a estrutura do edifício, evitando a quebra ou o corte do piso, conferindo mais flexibilidade na reformulação das salas, seguindo a dinâmica da FDE, que muda constantemente. As salas de reuniões contam com equipamento de projeção.

Todos os 4.255 componentes do mobiliário da sede são compostos por um material homogêneo, oferecendo ambiente de trabalho saudável e moderno, proporcionado por uma ordem estética, que confere identidade organizacional à Fundação e, ao mesmo tempo, um espaço neutro, no qual foram investidos R\$ 1.358.625,00.

Todo o sistema de mobiliário obedece aos padrões estabelecidos em sua formulação, ou seja, independentemente do tamanho do móvel, todos possuem o mesmo acabamento e qualidade, sem descaracterizar o espaço sempre que houver mudança. Com isso a FDE obteve uma unidade institucional inexistente antes da modernização.

## Associação de Pais e Mestres – APM

Por meio de convênio celebrado entre a Associação de Pais e Mestres – APM de cada escola da rede pública estadual de São Paulo e a FDE, é estabelecida uma parceria de forma a favorecer a atuação integrada de pais, professores e gestores públicos no aprimoramento do ensino.

Para tanto, são repassados às APMs recursos provenientes da SEE, de maneira a instrumentalizá-las na execução de suas finalidades institucionais. As APMs poderão receber diversos repasses ao longo do ano, com autorizações distintas, considerando as especificidades de cada repasse. Um valor é fechado por aluno matriculado na escola, tomando-se como base o número de alunos do mês anterior ao repasse, de acordo com informações oficiais do Centro de Informações Educacionais – CIE inseridas no Sistema GDAE mantido pela Prodesp.

Os recursos poderão ser utilizados para a manutenção, conservação do prédio escolar e seus equipamentos, inclusive a recuperação desses equipamentos, de acordo com instruções específicas que são encaminhadas à rede de ensino a cada repasse efetuado.

Durante esta gestão a FDE repassou R\$ 670 milhões às APMs das mais de 5 mil escolas da rede pública estadual de ensino.

EE Antoine de Saint Exupéry – DE Centro – São Paulo





**1. Qual é a diferença da DPE com relação às outras diretorias da Fundação? O que seu trabalho tem de particular?**

A DPE é a diretoria fim, é a diretoria que trabalha exatamente naquilo para que o sistema de educação existe: para aprendizagem dos alunos. A função das outras três diretorias é dar condições tecnológicas e materiais para que a educação se desenvolva. A DPE trata dos projetos da educação, ela trata da essência do que é a SEE.

Nesse sentido, nossa diretoria acaba sendo cliente das demais, demandando serviços para a realização dos nossos projetos. Curiosamente, em reuniões de dirigentes, enquanto os outros diretores são cobrados sobre seus trabalhos, sou eu quem os questiona sobre o andamento dos programas, se estão acompanhando, peço para ajudarem a organizar as ações, apoiarem os Professores Coordenadores de Oficina Pedagógica (PCOPs).

Temos mesmo uma posição diferente, porque trabalhamos com a natureza da educação que é o ensino, a sala de aula, o pedagógico.

**2. A que a DPE visou na elaboração e execução de seus programas?**

Alcançar a ponta do processo – os alunos, educadores e gestores – e fazer a diferença na qualidade do ensino e nos resultados da aprendizagem.

Elaboramos projetos que estruturaram o currículo do Ciclo I, como o **Ler e Escrever**, ou que foram baseados na proposta curricular que estava em construção, como o **Cultura é Currículo**, de modo que estivessem em consonância com a rotina da sala de aula, para que tudo o que oferecêssemos complementasse o planejamento do professor, e não fosse conflitante.

Demos atenção, sim, aos programas extracurriculares, como o **Escola da Família**, o **Prevenção Também se Ensina**. Mas nosso foco principal foi o que viesse ao encontro da escola do dia a dia, a sala de aula durante a semana, dos alunos

Diretora de Projetos Especiais, Claudia fala sobre como a DPE é uma diretoria eclética e abraça projetos de diversas naturezas, ligando-a estreitamente com o trabalho da SEE e contribuindo de perto para o desenvolvimento educacional dos alunos da rede.

e professores, na sua função primordial, fazendo com que os alunos se formem e aprendam.

Com isso, começamos a organizar o que os alunos precisavam aprender e pensar em projetos e políticas que olhassem a sala de aula e contribuíssem para o essencial.

Se o cotidiano escolar não é enfatizado, todo o resto do trabalho vira supérfluo.

### 3. Esta diretoria é a única na Fundação que trabalha com o pedagógico, como é ter essa particularidade e qual é o elo que a DPE possui com a SEE nesse ponto?

A natureza do nosso trabalho nos coloca em situação-chave, já que a sala de aula é o foco principal da política de educação.

Trabalhamos estreitamente com a SEE, principalmente com a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (Cenp), já que grande parte do nosso trabalho é atender às demandas da Coordenadoria, pois 90% da gestão e execução dos programas da Cenp acontece via DPE.

Nossos maiores projetos são conjuntos, o **Ler e Escrever**, o **Cultura é Currículo** e o **Prevenção Também se Ensina**. E, apesar de a administração dos programas estar conosco, as decisões são tomadas de forma colegiada entre a Cenp e a DPE. Por isso, precisamos estar bem afinados.

### 4. Que mudanças o programa Cultura é Currículo trouxe para o trabalho pedagógico das escolas?

O **Cultura é Currículo** trouxe uma mudança na percepção e elaboração dos projetos de educação e cultura. Elaborou uma política que ordenasse e sistematizasse as ações que eram dispersas no âmbito da FDE/Cenp nas suas interfaces com a

cultura e estabeleceu diretrizes para que se consolidasse uma nova forma de relação entre cultura e educação.

Firmamos parceria com muitas instituições no Estado e diversificamos a oferta, além de abranger um número muito maior de alunos. Nossos alunos conhecem museus de arte, ciência e tecnologia, história e meio ambiente. Assistem a peças de teatro e têm contato com produções cinematográficas de qualidade produzidas no mundo inteiro, em épocas diferentes.

Mas o mais importante desse programa é que tudo o que é apresentado aos alunos está estreitamente conectado com o currículo da sala de aula, combinado com o planejamento do professor, faz parte da formação. Esse docente recebe subsídios e pode escolher a abordagem que quer dar, prepara a si e aos seus alunos para haver um melhor aproveitamento dos conteúdos apresentados, o que aprofunda o debate sobre os temas.

Importante destacar que o programa recebeu uma menção honrosa do Prêmio Mário Covas este ano.

### 5. Qual foi o grande desafio do programa Ler e Escrever na gestão?

O **Ler e Escrever** enfrentou um grande desafio: garantir a aprendizagem da leitura e da escrita nas séries iniciais. Sua atuação se dá em várias frentes, unindo todo o trabalho anterior que foi feito, com professores, com material didático e principalmente no currículo que foi elaborado. Seu trabalho está inserido dentro da sala de aula, com professores reais, alunos reais, problemas que, de fato, existem. E o material didático do Ler e Escrever une essas duas instâncias, a sala de aula e a formação do professor.

O material faz com que sempre se volte o olhar para a sala de aula.

Mais uma inovação do Programa foi envolver os gestores das escolas nos processos, acompanhando o desenvolvimento pedagógico de cada um. Não adianta ter um professor envolvido se os coordenadores não discutem coletivamente os problemas da sala e não pensam juntos em soluções, se o diretor não apoia, se o supervisor não acompanha, se a DE não faz sua parte, se a Coordenadoria não faz, se o Gabinete não faz. Envolvendo todas as instâncias, o trabalho fica mais integrado e articulado.

Destaco também o **Bolsa Alfabetização**, o braço do Ler e Escrever que encaminha o estudante de Pedagogia e Letras para a sala de aula como aprendiz e auxiliar. Esse aluno ajuda o professor na classe, facilitando o trabalho do docente e recebendo orientação direta dele.

Levar esse estudante até as salas de aula envolve as instituições de ensino superior, responsáveis pela formação inicial dos professores, na discussão do conteúdo apresentado nas faculdades e que, por vezes, não dá conta da didática da sala de aula, não ensina a esse futuro professor o que ele precisa para vivenciar o cotidiano escolar. Assim, ajudamos as universidades fazendo debates, trazendo informações e conteúdos, dando palestras e possibilitando que os estudantes vivam o cotidiano e levem suas percepções.

## 6. Como alunos e professores respondem ao programa Ler e Escrever?

A DPE ainda não tem uma pesquisa sistematizada sobre isso para passar dados precisos, mas dois termômetros para essa avaliação são os depoimentos dos PCOPs (Professores Coordenadores de Oficina Pedagógica) e os resultados do Saresp.

Os PCOPs, nas nossas visitas e reuniões, nos relatam que os professores estão envolvidos com o projeto, foram construindo rotinas, planejando e avaliando a partir dos materiais e das diretrizes do programa, cada vez mais focados na aprendizagem dos alunos.

E o Saresp dos últimos anos nos mostra, com seus resultados crescentes e positivos, avanços consistentes na escrita e na leitura dos alunos.

## 7. Alguns programas, como o **Prevenção Também se Ensina**, abordam a cidadania como importante fator social a ser tratado na sala de aula. Como foi a abordagem desses assuntos e qual é o diagnóstico de tais ações?

Os programas **Prevenção Também se Ensina** e **Comunidade Presente** mantêm interlocução constante com PCOPs das 91 Diretorias de Ensino que atuam como multiplicadores dos programas junto às respectivas escolas. Por meio de orientações técnicas para ampliação do conhecimento e trocas de experiências sobre as temáticas (ética, cidadania, DST/HIV/aids, drogas, sexualidade, diversidade, gravidez, *bullying* e outras formas de violência), e especialmente nas HTPCs (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo) os professores encontram subsídios para o trabalho de educação preventiva em sala de aula com os alunos.

Os materiais didáticos distribuídos às escolas, como o guia de orientação contendo dinâmicas, textos complementares e indicações de mídia, músicas e bibliografia, permitem aos educadores uma abordagem lúdica e vivencial das atividades

de educação preventiva e de promoção da saúde, no contexto da transversalidade curricular.

Como resultado, destacamos a premiação de projetos desenvolvidos por escolas da rede estadual pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), pela Senad (Secretaria Nacional Antidrogas), e trabalhos aprovados das Diretorias de Ensino das regiões de Marília, Bragança Paulista, Pindamonhangaba e Ribeirão Preto para apresentação, em junho de 2010, na IV Mostra Nacional Saúde e Prevenção nas Escolas e VIII Congresso Brasileiro de Prevenção, promovidos pelo Ministério da Saúde e da Educação.

#### **8. Quanto foi investido, de uma forma geral?**

Foram investidos cerca de R\$ 1,2 bilhões durante os quatro anos da gestão.

#### **9. Quantos alunos e profissionais da educação foram beneficiados?**

Com o programa Ler e Escrever, 850 mil alunos foram beneficiados em 2009 e, até outubro de 2010, 800 mil já participaram do projeto. No Cultura é

Currículo, 4,9 milhões de alunos foram atendidos. E, no Escola da Família, mais de 63 mil educadores universitários se envolveram no projeto.

#### **10. Como você avalia todo o trabalho desenvolvido durante a gestão?**

O foco desta gestão, no âmbito pedagógico (SEE-Cenp/FDE), foi a criação de condições para que a escola melhorasse os resultados de aprendizagem de seus alunos. Foram feitas intervenções em várias instâncias e de diferentes naturezas (elaboração do currículo, nomeação do professor coordenador por ciclo de ensino, aumento das horas de trabalho pedagógico na escola, distribuição de material baseado nesse currículo, formação permanente com foco na sala de aula, acervos literários distribuídos, entre outros).

O problema da qualidade da Educação é complexo e demanda ações coordenadas e complexas que levam tempo para surtir efeito. Em alguns segmentos avançamos mais do que em outros, mas todos estão melhores do que há quatro anos. O Saresp mostrou avanços, o Idesp mostrou avanços.

## Ler e Escrever

Com objetivo de desenvolver o domínio da leitura e escrita aos alunos de até 8 anos de idade, o Programa Ler e Escrever foi criado para mudar uma realidade na qual o estudante passa pela vida escolar sem estar efetivamente alfabetizado. Desta forma, viabiliza a intervenção pedagógica na sala de aula, aprofundando a proposta didática nas escolas com materiais específicos para cada série, revertendo o quadro de fracasso escolar provocado pelo analfabetismo e pela alfabetização precária.

Ele atua na base da formação escolar, fase essencial para se trabalhar a criança de forma que ela desenvolva suas potencialidades e, ainda, procura recuperar os índices de aprendizagem em todas as séries do Ciclo I do Ensino Fundamental.

De acordo com resultados do Saresp 2005 e de outros sistemas de avaliação, 20% da população escolar ainda não sabia ler e escrever ao final do Ciclo I do Ensino Fundamental, e, com base em dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) e do Programa Internacional de Avaliação de Alunos – Pisa, esta situação amplificou-se para os concluintes do Ciclo II do Ensino Fundamental, que apresentaram dificuldades na leitura e compreensão de textos.

A partir das metas fixadas pelo governo para a Educação, o Ler e Escrever iniciou-se em 2007 com a adoção do Bolsa Alfabetização (*vide página 89*) e a formação de pro-

EE Alfredo Gomes – DE Norte 2 – São Paulo



Foto: Cauié Ito

fessores para o programa, preparando-os para trabalhar de acordo com as diretrizes, conceitos e uso dos materiais de apoio desenvolvidos especificamente para cada série do ciclo inicial. Estas ações, entre outras iniciativas, foram adotadas, a princípio, nas escolas da capital paulista, para que o programa fosse implantado na rede de ensino em 2008, se estendendo pelo interior em 2009.

O Ler e Escrever promove o contato dos alunos com diversos gêneros textuais e possui conteúdos claros e definidos para cada série que, além do material didático, paradidático e pedagógico, conta com a presença do aluno pesquisador nas salas da 1ª série/2º ano, formação continuada voltada para um trabalho de sala de aula de acordo com os pressupostos do programa para todos os professores de Ciclo 1 durante as HTPCs (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo) no Programa Intensivo do Ciclo I – PIC, para as 3ª/4ª séries e 4º/5º anos.

Nesse ínterim, o PIC é uma medida emergencial, que procura impedir que os alunos continuem os estudos sem as habilidades de leitura e escrita. Ele visa à criação de turmas especiais, com menor quantidade de estudantes, que trabalham um currículo adequado àqueles que ainda não alcançaram o nível necessário de alfabetização nos dois primeiros anos (PIC 3ª) ou ao final do Ciclo (PIC 4ª), permitindo avanço no aprendizado e capacitando o aluno para lidar com os conteúdos das séries seguintes.

Como se constata, a participação dos educadores é fundamental para o alcance dos resultados. O Ler e Escrever conta com a ajuda do trio gestor, formado por diretores de escolas, supervisores e professores coordenadores das Oficinas Pedagógicas, que garantem o

uso efetivo e adequado dos recursos e materiais destinados às salas de aula.

Também como agentes na execução, os professores coordenadores orientam os professores na utilização dos materiais e na concepção pedagógica estabelecida, preservando os princípios de aprendizagem do Ler e Escrever e prestando apoio sobre a forma de priorização dos conteúdos e atividades disponíveis no material de apoio, de acordo com as especificidades das turmas.

Quanto à estrutura, os órgãos gestores envolvidos desempenham, de acordo com suas atribuições, papéis que se complementam nas bases do Ler e Escrever. A FDE desenvolve, organiza e concebe o programa, bem como cria e fornece os materiais, além de estabelecer o relacionamento com as universidades dentro do Bolsa Alfabetização. Há também o trabalho da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – Cenp, que faz o acompanhamento e dá o apoio à equipe de formadores responsável pelo trabalho pedagógico e que, entre outras tarefas, garante o andamento do programa de acordo com sua concepção, solucionando questões ordinárias e tratando das práticas de sala de aula.

EE Cohab Carrãozinho III – DE Leste 3 – São Paulo



Foto: Caio Vilela

E, por fim, a Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo – Cogsp e a Coordenadoria de Ensino do Interior – CEI apuram, filtram e fornecem os dados oficiais da SEE, o que viabiliza o arranjo das atividades. Essas coordenadorias fazem o acompanhamento com as Diretorias de Ensino e ajudam na solução de problemas em infraestrutura que venham a interferir no andamento das ações.

Uma característica marcante no Ler e Escrever é a adoção e fornecimento de livros com os mais variados gêneros textuais, que compõem os acervos utilizados. Foram investidos R\$ 16,7 milhões para a distribuição de 1,7 milhão de livros destinados aos acervos do Ciclo I, com mais de 800 títulos. Foram distribuídos mais 5,1 milhões de guias de planejamento e coletâneas de atividades para alunos feitos especialmente para o programa.

O Programa Ler e Escrever beneficiou, a cada ano, uma média de 850 mil alunos e, com todo o trabalho empenhado, o Saresp 2009 (no qual houve a maior participação de sua história) revelou que na 2ª série/3º ano – uma das fases de grande foco das ações – apenas 7,3% dos alunos não alcançaram a meta proposta para 2010 – estar plenamente alfabetizado.

Tal diagnóstico reflete a consolidação de melhorias no processo de alfabetização, garantindo a qualidade na formação dos alunos que, conseqüentemente, irão desenvolver um nível de compreensão que os auxiliará também em outras áreas de conhecimento. Esse fato certamente irá ajudá-los em sua inserção social ao longo da vida e lhes possibilitará adquirir ferramentas para a resolução de problemas, conferindo-lhes autonomia na idade adulta.

### **Bolsa Alfabetização**

Vinculado ao Programa Ler e Escrever, o Projeto Escola Pública e Universidade na Alfabetização, conhecido como

Bolsa Alfabetização, oferece a participação de universitários graduandos nos cursos de Pedagogia e Letras ou pós-graduandos (ênfase em Metodologia de Ensino e Alfabetização) nas salas da 1ª série/2º ano do Ensino Fundamental e PIC, atuando como alunos pesquisadores. Estes universitários têm bolsas integrais ou parciais oferecidas pelas instituições de ensino superior (IES) conveniadas com a FDE.

Esta medida proporciona aos professores um auxílio extra na complexa tarefa de alfabetizar os alunos e também possibilita aos universitários adquirir conhecimento na prática pedagógica, dando-lhes um panorama do ensino público. Esses alunos, por exemplo, ajudam os professores regentes acompanhando e atendendo as crianças em seu processo de alfabetização e no planejamento das aulas. Os universitários são indicados e capacitados pelas IES e, neste cenário, a FDE firmou parceria com uma média de 90 delas, tendo encaminhado quase 6 mil alunos pesquisadores.

O Bolsa Alfabetização também faz dos universitários uma ponte entre a teoria desenvolvida na universidade e a prática cotidiana, promovendo um importante diálogo entre a escola e a faculdade, de forma que as experiências adquiridas em sala de aula podem ser foco de discussões dentro das IES e, no sentido inverso, oxigena o exercício docente com novos métodos apurados dentro das faculdades, podendo fazer do espaço de ensino um local de experimentação.

Desta forma, as questões educacionais passam a ser discutidas por todos os envolvidos e interessados na melhoria da qualidade da formação inicial de professores.

Assim, somando o investimento total do Ler Escrever, incluindo o Bolsa Alfabetização, de 2007 a 2010 foram aplicados quase R\$ 200 milhões. Tais ações, ao mesmo tempo que buscam uma alfabetização consistente, dispõem recursos para a formação de novos professores.

## Distribuição de livros, jornais e revistas

A leitura constitui uma das principais fontes de conhecimento e, assim, dando atenção à pluralidade das mais variadas publicações, componentes indispensáveis para garantir uma sólida formação, a FDE realizou a distribuição de livros, revistas e jornais aos alunos e educadores da rede pública de ensino de São Paulo.

Muitos foram os programas e projetos criados dando acesso às diversas formas de conhecimento escrito. Apenas dentro do Ler e Escrever, com investimento de R\$ 16,7 milhões, foram distribuídos 1,7 milhão de livros, de variados títulos, que enriquecem o trabalho em sala de aula e tornam o aprendizado mais lúdico para as crianças em fase de alfabetização.

A FDE forneceu, ainda, os livros do projeto Apoio ao Saber, que objetiva estimular a leitura, dando acesso a grandes obras de autores clássicos a cada aluno do 6º ao 9º ano. Também foram equipados os acervos das Salas de Leitura em toda a rede e o projeto Leituras do Professor, que fornece aos docentes três títulos de obras importantes, um de poesia, um de teatro e um de narrativa, seguindo a política estadual de construir uma formação baseada na leitura ostensiva, ampliando a visão de mundo tanto dos alunos como dos professores. Todas essas ações contaram com investimento total de R\$ 235,4 milhões, contabilizando a distribuição por todo o Estado de 43,3 milhões de livros.

A rede distribuiu 252,9 milhões de exemplares do Caderno do Aluno e 1,9 milhão de unidades do Caderno do Professor, materiais didáticos que complementam e di-

namizam o ensino nos espaços educacionais, com investimento de R\$ 146,8 milhões. E, para diminuir as barreiras no aprendizado de alunos com necessidades visuais, a FDE aplicou R\$ 1,8 milhão na viabilização de mais 12.240 Cadernos do Aluno (volumes I a IV) em braile.

A partir de 2008, tais ações se completaram com a distribuição dos cinco maiores periódicos do país, o que propiciou oportunidades de melhor formação e informação para os educadores. Realizaram-se então, com a injeção de R\$ 22,4 milhões, 3,2 milhões de assinaturas das revistas *Época*, *Veja* e *IstoÉ* e dos jornais *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*.

Desta forma, constata-se uma série de ações que refletem a preocupação em criar uma população de leitores, que, cada vez mais, encontram na escola as oportunidades de desenvolver o senso crítico e aprimorar sua leitura de mundo.

EE Presidente Tancredo Neves – DE Centro-Sul – São Paulo



Foto: Cauê Ito

## Cultura é Currículo



O programa **Cultura é Currículo** foi criado em 2007 e implantado em 2008 pelo trabalho conjunto da FDE e da SEE. Tem o intuito de apresentar a alunos e professores da rede estadual de ensino museus, peças de teatro, espaços culturais, espetáculos de dança e filmes. Faz com que os estudantes e docentes se apropriem dos bens e serviços culturais do Estado. Mas, mais importante, articula esse conhecimento com as diferentes áreas curriculares de forma planejada.

Criado para sistematizar e organizar as visitas de estudantes e seus professores às instituições culturais, aumentando a diversidade de oferta, o programa tem ações desenvolvidas por meio de três projetos: **Lugares de Aprender**, **Escola em Cena** e **O Cinema Vai à Escola**.

### Lugares de Aprender

Leva alunos e professores a instituições culturais de arte, ciência e tecnologia, história e meio ambiente. No seu início, em 2008, o projeto tinha 26 parceiros. Hoje são 135 instituições conveniadas. O projeto orienta o planejamento de visitas considerando três momentos: a preparação, a abordagem dos temas no local a ser visitado e a exploração dos conteúdos na volta à sala de aula. Durante a gestão, foram investidos R\$ 20 milhões nesse projeto.

Para subsidiar os professores, foi produzido material de apoio com seis livretos intitulados *Subsídios para o desenvolvimento de projetos didáticos*, publicações com sugestões de trabalhos em sala de aula.

Ainda como apoio, a publicação *Horizontes culturais* abrange três eixos que abordam a experiência de visitação a instituições sob diferentes pontos de vista, complementada por um conjunto de informações sobre os mais diversos espaços de conhecimento cultural na cidade.

Há ainda um conjunto de vídeos que apresenta as instituições culturais participantes do projeto, trazendo informações sobre seu acervo. São os DVDs *Lugares de aprender – capital e interior*, em sete discos.

O projeto proporciona aos moradores da cidade a oportunidade de conhecer os espaços disponíveis para a educação e o entretenimento.

Além disso, abre para o aluno e o professor a possibilidade do aprendizado fora da sala de aula, habilitando-os para uma maior valorização dos espaços e para incutirem na comunidade a noção de cultura como bem público.



Foto: Caio Vilela

Pinacoteca do Estado de São Paulo

## Escola em Cena

Abrange apresentações de teatro e dança e tem como parceiros a Secretaria da Cultura, o Centro Cultural São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança, 24 unidades do Sesc e outros grupos subvencionados de teatro.

Nesse projeto, os professores também são subsidiados para terem um espetáculo proveitoso com seus alunos: recebem a publicação *Teatro e dança: repertórios para a educação*, dividida em três volumes:

- Volume 1 – *A história do teatro e da dança: linhas do tempo*
- Volume 2 – *As linguagens do teatro e da dança e a sala de aula*
- Volume 3 – *Teatro e educação: perspectivas*

Foi produzido o vídeo *Conversas de teatro*, que orienta o professor sobre o teatro, sua história, além de ampliar o debate sobre sua importância e relação com a educação. Durante a gestão, foram investidos R\$ 3,7 milhões no projeto.



## O Cinema Vai à Escola

Esse eixo do programa Cultura é Currículo envia às escolas filmes da produção cinematográfica mundial. São títulos selecionados dos mais diversos países, de épocas distintas, abrangendo diversas escolas do cinema. Os filmes selecionados consideram a necessidades do público jovem e jovem adulto, refletindo os temas abordados e suas propostas de uso em sala de aula.

A comissão selecionadora dos títulos é composta por um cineasta, um educador e um representante da SEE. Também nesse projeto existe material de apoio: os *Cadernos de cinema do professor* contêm artigos variados sobre cinema e sua história, entrevista com cineastas e roteiristas e roteiros para discussão dos filmes. Além disso, há o vídeo *Luz, câmera... educação!*, que amplia o debate sobre a linguagem cinematográfica. Vale lembrar que foram distribuídas duas caixas de DVDs, com 21 títulos cada, para todas as escolas participantes do projeto. O investimento de 2007 a 2010 atingiu R\$ 2 milhões.

### Atendimento – Cultura é Currículo

	2008	2009	2010
<b>Lugares de Aprender</b>	160 mil alunos	259 mil alunos	693 mil alunos
<b>Escola em Cena</b>	18 mil alunos	51 mil alunos	105 mil alunos
<b>O Cinema Vai à Escola</b>	1,8 milhão de alunos		1,8 milhão de alunos

## AÇÃO PREMIADA

O programa **Cultura é Currículo** recebeu Menção Honrosa no Prêmio Mário Covas 2010.

## Prevenção Também se Ensina

O projeto **Prevenção Também se Ensina** é executado pela FDE nas escolas da rede pública estadual de ensino desde o ano de 1996. A iniciativa abrange 645 municípios, 5.270 escolas das 91 Diretorias de Ensino do Estado, beneficiando os mais de 5 milhões de alunos do Ensino Fundamental e Médio e comunidades intra e extraescolares. Tem como objetivo estabelecer na rede um projeto de educação permanente que propicie condições para a diminuição das vulnerabilidades dos alunos e das alunas em relação às DST/HIV/aids, ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, à gravidez na adolescência e às situações de violência.

Este projeto conta com a parceria do Programa Estadual de DST/Aids da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e articula-se com Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde (ex-Programa Nacional de DST/Aids) e programas municipais.

Para atingir seus objetivos, o projeto capacita educadores das Diretorias de Ensino para assessorar, acompanhar e avaliar a implantação de projetos relacionados aos temas da iniciativa; capacita educadores das unidades escolares, dando condições para implantarem projetos de prevenção no âmbito da comunidade escolar; dota as escolas e Oficinas Pedagógicas de materiais didáticos específicos, de forma a viabilizar a implantação dos projetos de prevenção; e cria espaços comunitários informais para discussão e reflexão de temas pertinentes ao projeto, envolvendo centros de saúde, ONGs, associações comunitárias e outras entidades que desenvolvam ações de prevenção e tratamento na região.

Nos últimos quatro anos, diversas ações foram promovidas através do Prevenção Também se Ensina: capacitações, encontros, mostras de trabalhos, reuniões técnicas, videoconferências, campanhas e premiações foram realizados desde 2007, enfatizando temas que permeiam o cotidiano escolar, buscando melhor convivência, respeito, segurança, saúde e tolerância.

Na gestão, um kit com materiais educativos, tratando de temas como *bullying*, violência urbana, diversidade sexual, gênero, raça e etnia, acompanhados do guia Preconceito e Discriminação no Contexto Escolar, elaborado pela equipe técnica. Também se destaca a realização de videoconferências sobre diversidade sexual e de gênero e sobre *bullying*.

Por meio do projeto, alguns resultados podem ser observados: redução do número de adolescentes grávidas nas escolas, redução das ocorrências de violência e deprecação das instalações escolares, enriquecimento e diversificação das aulas gerando uma maior aproximação entre os alunos e os professores, discussão dos temas, antes considerados difíceis, de modo descontraído, sem constrangimentos, valorizando a informação científica.

Em relação à participação ativa dos jovens nas ações do projeto, há relatos de alunos multiplicadores em escolas de várias regiões do Estado. Algumas delas declararam que o projeto contribuiu para a redução da evasão escolar e do uso indevido de drogas.

No projeto, ao longo dos últimos quatro anos, foram investidos R\$ 2 milhões.

## Saresp



Foto: Ciete Silvério

O **Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – Saresp** caracteriza-se como uma avaliação externa, cuja finalidade principal consiste em diagnosticar o sistema de ensino e, ao mesmo tempo, servir de instrumento de monitoramento das políticas públicas de educação. Desde sua criação, em 1996, vem avaliando o sistema de ensino paulista, verificando anualmente o desempenho dos seus alunos do Ensino Fundamental e Médio. Além de retratar o desempenho dos estudantes ao longo da escolaridade e os eventuais pontos vulneráveis do sistema de ensino, o Saresp busca identificar os fatores intraescolares e socioeconômicos e culturais dos alunos que interferem no rendimento escolar.

Em cada edição do Saresp são fornecidos dados e informações sobre o desempenho dos alunos em relação ao desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas necessárias à sua inserção e participação na vida social,

cultural e econômica do país. Desse modo, seus resultados permitem estabelecer áreas de atuação prioritárias por parte da SEE, de modo a atingir os objetivos traçados pela política educacional adotada, especialmente aqueles centrados na melhoria da qualidade de ensino.

O Saresp caracteriza-se como uma avaliação censitária, uma vez que se trata de um sistema que avalia o ensino em sua totalidade, ou seja, todas as escolas da rede estadual do ensino regular e todos os alunos das séries da educação básica pesquisadas em cada edição. A participação das demais redes de ensino (municipal e particular) ocorre por adesão.

Periodicamente, ao longo dos anos e de forma gradativa e sequencial, o Saresp tem avaliado o universo das escolas estaduais, mediante a aplicação de provas no Ensino Fundamental e Médio. Além disso, foram registradas participações expressivas, em alguns anos, de redes municipais e, em menor grau, de escolas particulares.

Anualmente são avaliadas as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática e, anual e alternadamente, as áreas Ciências da Natureza (Ciências, Física, Química e Biologia) e Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) por meio de aplicação de provas cognitivas aos alunos da 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio.

A avaliação é o principal componente do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – Idesp, importante ferramenta de avaliação da qualidade do ensino e, a partir dele, formulam-se ações corretivas e de melhoria do aprendizado.

### Edição de 2008

No sistema de avaliação do ensino foi promovida uma modificação na aplicação do Saresp, desde a metodologia até a realização dos pré-testes do exame. A FDE contratou, ainda, a produção de um banco de itens para elaboração de provas, ensaios, simulados, entre outros.

### Edição de 2009

Em 2009, a SEE realizou a décima segunda edição do Saresp, continuando, assim, um processo sistemático de diagnóstico e monitoramento do sistema educacional do Estado de São Paulo. Nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2009 foram aplicadas provas de Língua Portuguesa, Redação e Matemática a toda a população de alunos das escolas participantes que incluem as séries-alvo: 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries / 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª

série do Ensino Médio. Os alunos da 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio da rede estadual foram submetidos também a uma avaliação em Ciências Humanas (História e Geografia).

Além das escolas estaduais, a edição de 2009 do Saresp contou com a adesão voluntária de 3.226 escolas de 532 municípios paulistas, cujas despesas de participação ficaram, pela primeira vez, sob a responsabilidade do governo do Estado de São Paulo, a partir de acordo firmado entre a SEE/FDE e esses municípios. O sistema também envolveu 268 instituições particulares de ensino, que desejaram participar da avaliação às suas próprias expensas.

Nessa edição do Saresp participaram, pela primeira vez, as escolas técnicas – ETECs – administradas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e vinculadas à Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo.

#### Participação dos alunos por rede de ensino

Rede de ensino	Previsto	Participante	%	Escolas	Municípios
Estadual	1.772.815	1.609.242	90,8	5.143	644
Estadual – ETECs*	7.454	6.070	81,4	84	70
<i>Sub-Total</i>	<i>1.780.269</i>	<i>1.615.312</i>	<i>90,7</i>	<i>5.227</i>	<i>-x-</i>
Municipal	623.100	582.778	93,5	3.226	532
Particular	64.746	61.934	95,7	268	123
<b>Total</b>	<b>2.468.115</b>	<b>2.260.024</b>	<b>91,6</b>	<b>8.721</b>	<b>-x-</b>

\*Escolas técnicas do Centro Paula Souza

Foram avaliadas 8.721 escolas, sendo 5.143 estaduais, 3.226 municipais – sediadas em 532 municípios –, 268 particulares e 84 escolas técnicas estaduais. A participação dos alunos, em relação à previsão, foi muito satisfatória. Mais de 2,2 milhões de alunos das três redes de ensino compareceram nos dias de aplicação, correspondendo a mais de 91% de participação.

Investimento no Saresp – 2007 a 2009

Ano	Valor (R\$)
2007	7.491.000,00
2008	17.981.947,00
2009	27.949.829,45
<b>Total</b>	<b>45.939.267,45</b>

## Programa Escola da Família

Em grande parte das regiões do Estado, a escola se configura como um dos únicos espaços públicos – senão o único – em que a comunidade consegue interagir e usufruir de opções de lazer e cultura. Por isso, o Programa Escola da Família abre as escolas da rede estadual de ensino aos finais de semana e permite a interação das comunidades no entorno através de atividades educativas, sociais e de lazer. Tais ações complementam e enriquecem a realidade vivida pelos jovens em todo o Estado. Junto à FDE, o Programa é coordenado pela Cenp/SEE.

O objetivo do Escola da Família é desenvolver uma cultura de paz, por meio de atividades que buscam a inclusão social, promovendo e ampliando a experiência cultural e o respeito à pluralidade, responsabilidade e qualidade de vida.

Em cada escola do Programa trabalham um gestor, que pode ser o diretor ou vice, ou ainda um professor coordenador que opte por acompanhar as atividades; um professor responsável pela organização da escola aos finais

de semana; educadores universitários e voluntários, que realizam o trabalho pedagógico.

Para acompanhar os resultados do Programa e o desempenho das ações, o Escola da Família possui um *site* por onde todas as 2.355 escolas participantes elaboram um relatório semanal, registrando as atividades e participações realizadas, que são posteriormente validados pela Coordenação Regional, composta pelo dirigente, um supervisor de ensino e um PCOP, que realiza o acompanhamento presencial e reuniões semanais com os educadores, e outras, periódicas, com os gestores.

Com o Programa, são utilizados espaços até então ociosos aos finais de semana e assim a comunidade é absorvida e passa a adotar a escola para si, não apenas como parte do cotidiano dos alunos ali matriculados. O Escola da Família muda esta percepção a partir do momento que a comunidade torna-se responsável pelo espaço.

Além disso, nesta gestão, pelo Programa descortina-se uma oportunidade aos 63.791 alunos egressos do Ensino

Médio em todo o Estado, através do Bolsa Universidade, que fornece bolsas de estudo para os educadores universitários que participam do Programa executando as oficinas e aulas.

Desta forma, foram realizadas 11.052.760 atividades sob quatro eixos: Cultura, Esporte, Saúde e Trabalho, tendo registrado 269.863.258 participações.

Com investimento total de R\$ 306,3 milhões, o sucesso do Programa deve-se, em grande parte, à participação dos mais de 20 mil voluntários e das parcerias firmadas, que contribuem para a diminuição da violência e desempenham a cidadania, passando este espírito aos que participam desta realidade.

## Bolsa Universidade

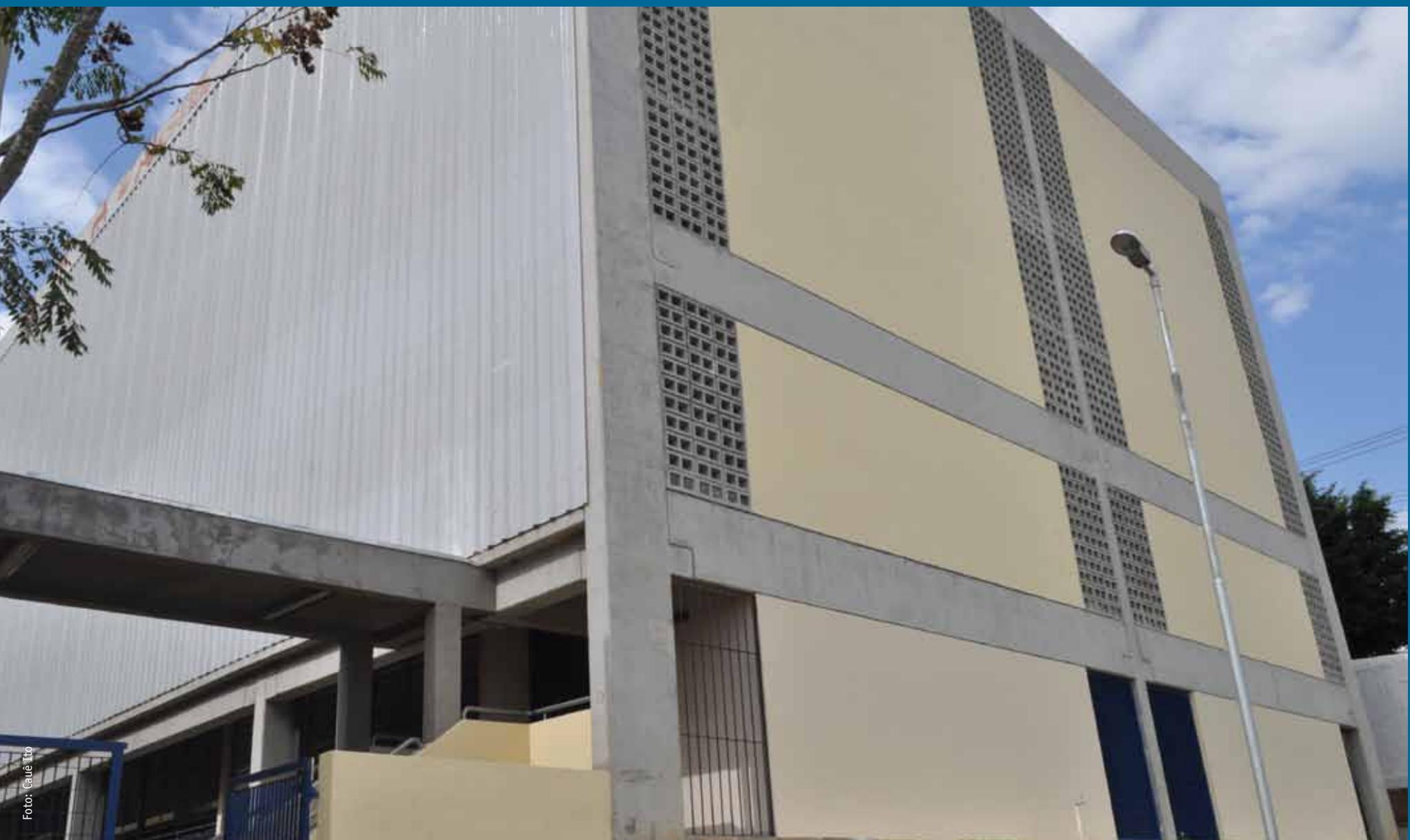
O Bolsa Universidade é um dos maiores programas de concessão de bolsas de estudos do Brasil que beneficia e/ou beneficiou 63.791 Educadores Universitários que ingressaram no ensino superior em uma das 224 instituições conveniadas à FDE.

Esta ação, que concede atualmente mais de 18 mil bolsas de estudos, também permite que esses universitários possam se preparar para o mercado de trabalho, já que a condição para adquirir a bolsa é a de que o Educador Universitário elabore projeto compatível com sua área de formação, ou de acordo com suas habilidades, e o aplique aos finais de semana nas unidades escolares dentro do Programa Escola da Família.

A SEE paga 50% do valor da mensalidade da graduação, com limite de R\$ 267,00, e a outra metade dos custos é paga pelas instituições de ensino superior.

No entanto, essa é uma ocasião que vai além da garantia de uma formação acadêmica, que é parte de umas das várias frentes de inclusão que o Escola da Família proporciona. Os universitários trabalham junto às comunidades e passam por diversas experiências que ajudam a construir novos valores para seu desenvolvimento.

Essa oportunidade permite, acima de tudo, que os universitários atuem como agentes no crescimento da comunidade local e tenham em sua trajetória, após a formação, uma experiência profissional ímpar, pautada pela responsabilidade social e participação comunitária.



**1. Quais foram as principais ações da DOS nos últimos quatro anos?**

As principais ações foram a viabilização e execução do extenso plano de obras determinado pelo governo do Estado de São Paulo, que trata da infraestrutura física da rede, a alteração da dinâmica do atendimento de manutenção dos prédios escolares com a implantação do programa Sempre (Sistema de Manutenção Permanente da Rede Escolar), a organização dos processos e procedimentos em função da implantação do sistema de gestão integrada pela Diretoria de Tecnologia da Informação e a reestruturação da DOS.

Realizamos a cobertura de quadras de esporte de grande parte das escolas estaduais através do **Programa de Cobertura de Quadras** e acessibilizamos também boa parte das escolas da rede de forma abrangente, com o objetivo de acesso total e para todos.

No **Programa Acessa Escola**, que é um projeto da DTI, trabalhamos na adequação das salas para receber os laboratórios de informática, o que muda a dinâmica da aprendizagem do aluno. Isso aconteceu nas 3.543 escolas de Ensino Médio da rede.

A DOS também é responsável pela construção das quatro escolas e adequação de outras duas do **Programa Serra do Mar**, que trata do remanejamento dos moradores em situação de risco da região dos bairros-cota da Serra do Mar, essas famílias serão transferidas para as cidades de Cubatão, São Bernardo e São Vicente.

Destaco, também, que tivemos ações relativas a sustentabilidade, nos atentamos ao meio ambiente e à sua preservação na construção e nas reformas realizadas na gestão. Desenvolvemos, ainda, projetos para possibilitar a construção de escolas em zona aeroportuária, com isolamento acústico e sistema de resfriamento, para garantir a qualidade do ambiente durante as aulas.

Diretor de Obras e Serviços, Pedro fala sobre a ação da DOS na construção, reforma e ampliação das escolas da rede e na atenção dessa gestão aos detalhes que garantem o bem-estar e a qualidade do ambiente das salas de aula.

Na execução do Plano de Obras, realizamos obras para eliminação do 3D (três turnos diários), porque havia a necessidade de um turno diário extra em algumas escolas, já que a demanda de alunos era maior que a oferta de vagas.

Em 2006 na Cogsp eram 159 escolas em 3D e na CEI eram sete escolas em 3D, totalizando 166 escolas em 3D na rede estadual em 2006.

Hoje restam apenas 17 e, com a conclusão das obras programadas, não haverá mais necessidade do terceiro turno.

Todo o nosso trabalho foi pensado para garantir que as novas escolas e as existentes atendam satisfatoriamente à necessidade dos mais de 5 milhões de alunos da rede.

## 2. Houve mudanças na organização do trabalho nessa última gestão?

Houve a adequação das áreas de trabalho com a criação de uma quarta gerência, que é a de Orçamentos e Especificações, e a adequação dos departamentos nas gerências existentes, de forma a possibilitar a execução de cada trabalho de acordo com a sua devida importância.

## 3. Quantas escolas foram construídas nessa gestão, e a quantos alunos elas atendem?

Nesta gestão foram construídas e estão em construção 201 escolas novas e 201 ampliações de escolas existentes, totalizando mais de 300 mil alunos atendidos. Foram quase 2.900 salas de aula construídas, numa média de 1,9 salas construídas por dia.

## 4. Como a dinâmica do Sempre alterou as demandas de manutenção predial nas escolas?

A FDE desenvolveu, há dois anos, um programa visando à manutenção permanente das instalações físicas dos prédios da rede de ensino público estadual, que consiste no atendimento rápido às demandas por reformas e manutenções para minimizar os transtornos ou até interrupções ao andamento das atividades escolares.

A rede de ensino estadual conta com mais de 5 mil prédios escolares, divididos em 91 Diretorias de Ensino, sendo 28 na capital e região metropolitana subordinadas à Cogsp, e 63 Diretorias de Ensino subordinadas à CEI, além de cerca de 150 prédios administrativos vinculados à Secretaria da Educação e à FDE.

A base deste programa é a regionalização do atendimento com a contratação de empresas que atuam dentro de uma área específica, agilizando o atendimento.

Para a implantação deste programa foi adotado o instrumento de contratação de obras através da **ata de registro de preços**, que nos últimos dois anos se mostrou bastante eficaz no que tange à velocidade de atendimento, reduzindo-se substancialmente os inconvenientes causados pela demora no atendimento, ao contrário do que aconteceria se fossem adotadas outras modalidades de contratação.

Além disso, com o Sempre, e com o apoio da Central de Atendimento, que encurtou o encaminhamento das solicitações, que antes

eram feitas através de ofício via Diretoria de Ensino e Coordenadorias, hoje a escola ou a Diretoria de Ensino solicita diretamente pela Central da FDE.

## 5. Quais foram as medidas adotadas na acessibilização das escolas e que grupos portadores de necessidades especiais foram atendidos?

No sentido de atender aos alunos com necessidades especiais e sua plena inclusão no ambiente escolar, foi elaborado um projeto visando acessibilizar prédios da rede estadual de ensino para atendimento a pessoas com mobilidade reduzida. A implementação desse plano vem sendo praticada de forma gradativa, em todo o Estado, na medida da disponibilidade de recursos.

O **Plano de Acessibilidade** visa proporcionar às *pessoas com deficiências motoras ou visuais, que apresentam mobilidade reduzida, o acesso a edifícios da rede pública escolar de forma adequada e segura, por meio da execução de obras de adaptação em seus prédios, em conformidade com a norma técnica NBR-9050, que define os padrões e critérios a serem obedecidos nos projetos de acessibilidade às edificações e equipamentos urbanos.*

Em conformidade com essa norma, são previstos nas obras de acessibilidade da FDE: sanitários especiais, larguras dos vãos das portas, bancadas de atendimento e bebedouros adequados a cadeirantes; corrimãos; sinalização podotátil para auxiliar a locomoção de deficientes visuais; e, sempre que houver necessidade, a execução de rampas e a instalação de equipamentos de transporte vertical (elevadores com *hall* para uso restrito). Em todas as obras novas, e, sempre que possível, nas adequações dos prédios já exis-

tentes, é previsto, além dos sanitários especiais para usuários com cadeira de rodas, também o sanitário que inclui trocador e considera a presença de acompanhante.

Nas obras da FDE, além das intervenções do **Plano de Acessibilidade**, todos os prédios novos já são projetados de acordo com a norma, e, em edifícios existentes nos quais estiverem programadas intervenções de ampliação ou adequação de ambientes, será sempre verificada a possibilidade de esses prédios serem acessibilizados.

## 6. O que foi adotado na rede estadual de ensino como medida de sustentabilidade?

A FDE sempre se preocupou com a questão ambiental, implantando e adotando ações para garantir sustentabilidade aos edifícios escolares. Os conceitos de economicidade, racionalidade e durabilidade estão presentes já há algum tempo em nosso modo de operação.

A intenção é de atendermos a todas as categorias de preocupação ambiental nos empreendimentos viabilizados pela FDE. Na medida do possível, os procedimentos que se mostraram viáveis e eficientes foram adotados de forma generalizada.

Em 2009, recebemos a certificação de programa e projeto **Aqua** (Alta Qualidade Ambiental) de duas obras, uma conquista do trabalho da gestão em implantar medidas de sustentabilidade.

Nossas ações sustentáveis estão na utilização de estruturas pré-fabricadas nas escolas novas e na adoção de equipamentos economizadores de água, como torneiras de fechamento automático, válvulas de descarga de baixo consumo, equipamentos antivandalismo, torneiras de uso restrito e dispositivos restritores de vazão. Nas nossas obras, estamos adotando, por exemplo, os reser-

vatórios de águas pluviais para reaproveitamento em descarga de bacias sanitárias.

Temos ações para economia de energia, como usar lâmpadas de alto rendimento e com menor teor de mercúrio, além de parcerias com a CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz), a Elektro e a AES Eletropaulo nas especificações técnicas de luminárias.

Para utilização de madeira, exigimos já nos editais que a origem do material seja legal e venha de fornecedores cadastrados no Cadmadeira (Cadastro de Comerciantes de Madeira no Estado de São Paulo). Também, não utilizamos nenhum material que tenha amianto em sua composição.

Para a gestão de resíduos, implantamos coleta seletiva e um sistema de gestão de resíduos da construção civil, além da criação do **Manual para Gestão Ambiental de Resíduos de Construções Escolares**.

Somando-se a todas essas ações, na construção de mobiliário escolar, adotamos a revisão de procedimentos para avaliação e seleção de insumos para mobiliário, considerando o ciclo de vida, o aporte energético na fabricação e a reinserção da matéria-prima após sua utilização.

## 7. O que mudou no panorama da educação paulista através dos projetos e ações da DOS?

A inclusão dos alunos portadores de deficiência através do **Plano de Acessibilidade**, a redução das escolas em três períodos diurnos através do programa com esse fim, com a construção de obras

novas e ampliações de escolas existentes, criando novas vagas nos locais onde há necessidade.

Além disso, os alunos têm maior conforto por ocasião das aulas de educação física com a cobertura das quadras de esporte e com as melhorias feitas nas escolas tipo Nakamura. Melhoramos, também, as condições de conservação dos prédios através da agilização das obras de manutenção proporcionada pelo **Programa Sempre**.

## 8. Quanto foi investido, em todos os projetos, de 2007 a 2010?

Nesses quatro anos, investimos mais de R\$ 3 bilhões em obras na rede estadual.

## 9. Quantos alunos e profissionais da educação foram beneficiados nesse período?

A rede de ensino como um todo foi beneficiada, com mais de 5 milhões de alunos, corpo docente e administrativo.

## 10. Como você avalia todo o trabalho desenvolvido durante a gestão?

Foi um trabalho feito com muito esforço de todos, de cada um da DOS. Cada um com a sua importância, todos trabalhando com vontade e com gosto.

Fizemos um bom trabalho, eu não sou o único satisfeito, acho que toda a equipe da DOS está satisfeita, e todos são conscientes do que cada um fez, da sua importância no desenvolvimento de um bom trabalho e no alcance do resultado esperado.

## Construção e ampliação de escolas

A FDE, no intuito de atender à sua principal missão, o provimento de infraestrutura para a rede, desenvolveu o **Plano de Expansão da Rede Estadual de Ensino**, proporcionando atendimento adequado a toda a população em idade escolar, através da construção de novos prédios escolares e de obras de reforma e ampliação nas escolas existentes, executadas diretamente pela FDE ou em convênios firmados com as prefeituras municipais, respeitando padrões e critérios técnicos.

Para planejar o direcionamento dos recursos físicos escolares dentro do Estado, alguns critérios são observados:

- garantia de acesso e permanência dos alunos de Ensino Fundamental e Médio na rede de ensino;
- disponibilidade de vaga em escola próxima à sua residência;
- oferta de vagas suficiente para atender à demanda;
- frequência do aluno em horário compatível com sua idade, respeitando, inclusive, seu turno de trabalho;
- respeito à média de alunos por classe, que deve estar de acordo com o modelo pedagógico da SEE.

A realização das obras exige a obtenção de terrenos para a construção das obras novas e da existência de

áreas disponíveis para ampliação nas escolas existentes. Com o cumprimento desta primeira etapa, há necessidade de verificar as exigências ambientais e legais envolvidas, preparar as instruções para a contratação do projeto arquitetônico e contratar os demais serviços preliminares, isto é, topografia, sondagem, projeto, parecer técnico de fundações e parecer técnico de vegetação, necessários ao orçamento da obra, que englobará o objeto da licitação e contratação.

Cabe observar que as obras novas da FDE são projetadas atendendo às normas técnicas de segurança e de acessibilidade. Já nas obras de ampliação dos prédios existentes, são previstos o atendimento às normas de segurança e acessibilidade e, na medida do possível, a adequação do prédio escolar existente às necessidades funcionais básicas.

Nesta gestão foram construídas e estão em construção 201 novas escolas e 201 obras de ampliação, o que possibilitou a criação de mais de 300 mil vagas, com investimento de R\$ 821 milhões. Foram quase 2.900 salas de aula construídas. Somando as obras em execução e licitação, realizamos 455 obras, disponibilizando 3.296 salas de aula, 346 mil vagas, com investimento de R\$ 942 milhões.

Obras Novas			
Concluídas / Execução			
Obras	Salas	Vagas	Valor
201	2.091	219.555	552.760.651,00
Licitação			
Obras	Salas	Vagas	Valor
42	380	39.900	109.148.359,54
Total			
Obras	Salas	Vagas	Valor
243	2.471	259.455	661.909.010,54

Ampliações			
Concluídas / Execução			
Obras	Salas	Vagas	Valor
201	784	82.320	268.623.309,61
Licitação			
Obras	Salas	Vagas	Valor
11	41	4.305	12.206.462,77
Total			
Obras	Salas	Vagas	Valor
212	825	86.625	280.829.772,38

### Construção de salas de aula

1,96/dia

Considerando-se salas concluídas na gestão.

2,25/dia

Incluindo-se as salas que estão em execução e licitação.

## Acessibilidade

EE Presidente Tancredo Neves – DE Centro-Sul – São Paulo



Foto: Cauê Ito

Todos os novos prédios construídos nesta gestão foram projetados de acordo com a norma técnica, ou seja, estão acessibilizados e outros já existentes foram parcialmente

adequados de acordo com a demanda de cada região, visando atender todo o Estado.

## Sustentabilidade



Para uma obra ser considerada sustentável, ela deve ser ecologicamente correta e economicamente viável. Encontrar um meio de alcançar a satisfação das necessidades da comunidade local que será beneficiada e, ao mesmo tempo, preservar o meio ambiente. Isso garante manutenção indefinida dos recursos utilizados.

A construção civil é um dos setores que mais gera impactos ambientais atualmente, e preocupar-se com a obra em todas as suas etapas, desde a concepção até a entrega, garante que nenhum dano ao meio ambiente seja resultante dos serviços prestados.

Alinhada com esses conceitos, a FDE, em todas as obras realizadas durante a gestão, observou alguns preceitos, preocupando-se com o equilíbrio ambiental e com a qualidade de vida das gerações futuras. Diversas medidas são tomadas para implantar, conscientizar e incentivar a adoção de ações para garantir sustentabilidade aos edifícios escolares, incorporando conceitos de qualidade ambiental e tecnológica, ecologia, reciclagem e de uso racional de materiais e recursos.

Além disso, todas as revisões e atualizações das normas e especificações técnicas de materiais e procedimentos fixados pela FDE a serem adotados em suas obras são feitas objetivando soluções ambientalmente responsáveis.

Atualmente, em respeito à legislação vigente e às normas fixadas pela própria instituição, a FDE adota os seguintes procedimentos nas obras que realiza com o intuito de garantir o adequado uso de recursos, seja na

construção de novas escolas ou na reforma das unidades já existentes:

- instalação de bacias sanitárias com volume de descarga reduzido (até 6 litros por descarga);
- uso de válvulas de descarga para respeitar o volume reduzido acima citado;
- adoção de torneiras de fechamento automático para lavatórios e bebedouros;
- incorporação das válvulas de fechamento automático nos mictórios;

EE Cohab Carrãozinho III – DE Leste 3 – São Paulo



- uso de torneiras com arejador nas pias;
- utilização de torneiras de jardim e de lavagem com dispositivos para uso restrito;
- uso de dispositivos restritores de vazão de água no sistema hidráulico;
- implantação de reservatórios para retenção das águas de chuva com o objetivo de promover seu gerenciamento e contribuir para a absorção da água nos terrenos, evitando enchentes;
- armazenagem e reaproveitamento de águas pluviais na descarga de bacias sanitárias, economizando assim o consumo da água potável do sistema de abastecimento público. Estima-se uma economia de 180 m<sup>3</sup> de consumo de água, ao mês, para um prédio com área de aproximadamente 2.000 m<sup>2</sup> de cobertura, com retorno do investimento na implantação do sistema no período de 18 a 24 meses;
- proibição da utilização de madeira de espécies escassas ou ameaçadas na construção de escolas, abrangendo insumos, componentes e serviços em que a matéria é empregada;
- banimento do uso de materiais cuja matéria-prima é o amianto;
- adoção de lâmpadas de alto rendimento e com menor teor de mercúrio, de luminárias eficientes e de reatores de alto fator de potência;
- uso de caixas de transporte para o descarte de lâmpadas, para posterior descontaminação;
- uso de energia solar para aquecimento de água;
- instalação de bicicletários nas escolas novas;
- revisão de procedimentos para avaliação e seleção de insumos para mobiliário, considerando o ciclo de vida, o aporte energético na fabricação e a reinsertão da matéria-prima após sua utilização. Isso induz a indústria ao uso de materiais e procedimentos sustentáveis, considerando os grandes volumes das compras públicas e a melhoria continuada nos processos de aquisição e fabricação de equipamentos escolares;
- adoção de estruturas pré-fabricadas nas obras, o que garante economia de recursos, já que o uso dessas composições reduz a utilização de formas, escoramentos e cimbramentos. Garante que haja organização nos canteiros de obras e evita o desperdício;
- para a gestão dos resíduos das obras, foi criado o *Manual para gestão ambiental de resíduos de construções escolares*, que orienta o correto descarte do entulho e do lixo resultante das construções;
- implantação de coleta seletiva e um sistema de gestão de resíduos da construção civil.

## AÇÃO PREMIADA

Em 2010 a FDE recebeu Certificação **Aqua** (Alta Qualidade Ambiental) para a fase de programas e projetos de duas obras: escolas Bairro Luz e Vila Brasilândia. São as primeiras obras de escola pública a receberem essa qualificação no Brasil. Um empreendimento certificado pelo processo Aqua visa preservar os recursos naturais, limitar a poluição e particularmente as emissões de gases de efeito estufa, limitar os resíduos, gerenciando os impactos sobre o ambiente exterior e criando um espaço interior sadio e confortável. Essa certificação contempla os seguintes aspectos: relação do edifício com o seu entorno; economia de água e energia, materiais e sistemas construtivos; disposição de resíduos e manutenção; conforto térmico e acústico.

## Recuperação das quadras esportivas

Com o Plano de Cobertura de Quadras, a FDE realizou a recuperação das quadras poliesportivas da rede estadual de ensino, propiciando condições mais adequadas do ensino de educação física, para garantir que alunos e professores tenham aproveitamento das aulas, independente do clima, protegendo-os das intempéries ambientais.

Um total de 1.336 quadras foram cobertas e recuperadas, e outras 161 estão em contratação da obra. Nesse

panorama, foram investidos mais de R\$ 400 milhões no projeto, de 2007 a 2010.

Além da cobertura das quadras já existentes, todas as novas escolas construídas na gestão foram planejadas com quadras cobertas. Essa ação, além de representar melhores condições à prática esportiva, motiva a comunidade escolar a utilizar os espaços da escola, em projetos como o Escola da Família, por exemplo.

EE Anésia Sincorá – DE Centro – São Paulo



Foto: Cauê Ito

## Escolas indígenas

A FDE construiu quatro escolas dentro de aldeias indígenas, visando atender à diversidade daquelas comunidades, através do investimento de R\$ 1,3 milhão.

Atualmente, existem 32 escolas indígenas, que atendem 1.358 alunos das cinco etnias presentes no Estado:

Guarani, Tupi-guarani, Krenak, Terena e Kaingang. Dessas unidades escolares, 31 são estaduais e uma é municipal, compartilhada em um prédio mantido pela Fundação.

Na manutenção desses prédios, foram utilizados quase R\$ 294 mil em recursos desde 2007.

## Escola de tempo integral

Entre os recursos investidos pela DOS na expansão, melhoria e reforma da rede física, situam-se as obras de manutenção das unidades escolares que realizam atendimento em período integral. As obras de manutenção dessas escolas visam à melhoria de suas condições físicas.

São 399 escolas no Estado, em que os alunos permanecem por 9 horas diárias, divididas em dois turnos: um com disciplinas do currículo básico e outro com oficinas curriculares de Matemática, Espanhol, Atividades Esportivas e Motoras, Atividades Artísticas, Saúde e Qualidade de Vida, Filosofia e Empreendedorismo Social. Esse projeto se iniciou em 2006.

Desde 2007, 664 obras de manutenção foram realizadas, investindo R\$ 117,6 milhões. Somando as interven-

ções ainda em execução, pré-execução e licitação, alcançamos o número de 676 obras, através do investimento superior a R\$ 123 milhões.

Escola em Tempo Integral	
<b>Concluídas</b>	
Obras	Valor
664	117.657.932,58
<b>Exec. / Pré-Exec. / Lic.</b>	
Obras	Valor
12	5.478.959,68
<b>Total</b>	
Obras	Valor
676	123.136.892,26

## Sempre

O Sistema Estadual de Manutenção Permanente da Rede Escolar (Sempre) foi implantado em 2008, objetivando agilizar a realização de pequenos reparos nos prédios da rede. Por meio de uma concorrência pública (ata de registro de preços) de serviços de manutenção, conservação, reformas e engenharia, cerca de 1.800 serviços podem ser realizados nas escolas e não precisam mais passar por todo o trâmite burocrático, que poderia levar até dois anos para ser efetivado.

Quando constatada a necessidade de intervenção de emergência, a direção da escola entra em contato com a Central de Atendimento da FDE, que irá direcionar o técnico à escola para vistoria. O tempo entre o contato e o início da obra é de, no máximo, cinco dias. Para os atendimentos não emergenciais, o prazo para início da obra é de até 60 dias.

Foram 67 empresas construtoras e oito gerenciadoras de obras contratadas por licitação pública para esse sistema. Durante os quatro anos da gestão, foram disponibilizados R\$ 794,6 milhões, na realização de 8.921 obras.

Obras	Valor
8.921	794.626.950,67

Além das intervenções regulares, o Sempre atuou como agente de alguns programas já existentes na FDE: **Manutenção 2008**, **Idesp** e **Lista 500**:

### Manutenção 2008

Reforma geral dos prédios escolares para manter as plenas condições de sua utilização.

Foram investidos R\$ 70 milhões em 202 obras.

Obras	Valor
202	69.961.785,67

### Idesp

Devolver as plenas condições físicas dos prédios com pior classificação no Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – Idesp.

Foram investidos R\$ 136 milhões em 414 obras.

Obras	Valor
414	136.176.219,85

### Lista 500

Reforma geral dos prédios escolares selecionados pela Secretaria da Educação, para manter as plenas condições de sua utilização.

Foram investidos R\$ 140,8 milhões em quinhentas obras.

Obras	Valor
500	140.877.382,37

## Nakamura

Para atender a demandas emergenciais em anos anteriores, foi instalada uma série de salas e prédios em sistema pré-fabricado metálico, de montagem rápida, conhecidas como **salas Nakamura**.

Apesar de terem suprido, na ocasião, a necessidade de vagas na rede estadual de ensino, dentro do prazo requerido, e seguirem as mesmas características de salas convencionais (com relação à área, pé-direito e níveis de iluminação e ventilação), devido ao seu sistema construtivo (de montagem rápida e desmontável, permitindo reaproveitamento), as salas deste tipo apresentaram alguns problemas de desconforto térmico e acústico.

Para sanar essas deficiências, a FDE executou intervenções nos prédios e salas deste padrão, que garantem as condições ambientais adequadas.

Na maior parte dos prédios Nakamura, foram executadas intervenções corretivas, compostas de isolamento

térmico da cobertura, substituição dos vedos metálicos por alvenaria e sombreamento com aumento dos beirais e vegetação, conforme o caso (em regiões mais quentes e dependendo da insolação).

Havia, também, uma série de salas avulsas Nakamura instaladas em escolas de alvenaria, em caráter provisório, que receberam tratamento específico, caso a caso. Parte delas foi objeto de substituição por obra definitiva (dependendo de sua implantação, das áreas livres disponíveis e da necessidade de aumento do número de salas de aula na região).

Foram investidos na substituição dos 76 prédios desse sistema R\$ 34,6 milhões. Na substituição das 382 salas, foram utilizados R\$ 17,5 milhões em recursos. Todo este trabalho melhorou as condições das salas para 139 mil alunos.

Substituição Nakamura – Prédios		
Concluídas		
Obras	Salas	Valor
76	941	34.631.921,11

Substituição Nakamura – Salas			
Concluídas			
Obras	Salas	Vagas	Valor
130	382	40.110	17.521.270,47

EE Bairro Feital – DE Mauá – Mauá



Foto: Carlos Kipnis

## UNIDADE É EXEMPLO MUNDIAL EM CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Inaugurada em 26 de maio de 2008, a EE Bairro Feital está localizada no município de Mauá e é um exemplo de edifício escolar concebido em estrutura pré-fabricada de concreto, que permite agilidade construtiva, maior durabilidade dos materiais e, pela qualidade de seu projeto, espaços agradáveis aos usuários e ótimo resultado estético.

Por essa razão, a unidade foi selecionada para compor o Compendium of Exemplary Educational Facilities, organizado pelo Centre for Effective Learning Environments – CELE, órgão internacional vinculado à Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD, cuja missão é atuar na educação escolar por meio da socialização das experiências de países, visando ao planejamento eficaz, concepção, construção, gestão e avaliação de escolas. A FDE filiou-se ao CELE em setembro de 2010.

A publicação, que será lançada em 2011, reunirá 60 prédios escolares ao redor do mundo, estabelecidos de acordo com boas práticas de projeto e construção. O compêndio divulgará escolas que apresentam qualidades como inovação em design, adequação ao uso, sustentabilidade e segurança.

Com área de 3.620,83 m<sup>2</sup>, a unidade contou com investimento de cerca de R\$ 4,8 milhões e ilustrará a categoria de escolas que apresentam inovações no design e que, juntamente com uma análise, ajudarão na compreensão de como ocorreu o desenvolvimento da construção escolar nos últimos 50 anos, das questões relacionadas ao design contemporâneo e futuro e da gestão dessas instalações.



EE Conjunto Habitacional Itapevi – DE Itapevi – Itapevi



EE Marcos Alexandre Sodré – DE Jundiá – Várzea Paulista



EE Prof. Mary de Azevedo Carvalho – DE Registro – Cajati



EE Prof. Selma Maria Martins Cunha – DE Votorantim – Votorantim



EE Pref. Nestor de Camargo – DE Itapevi – Barueri

Foto: Daniel Ducci



EE Air Ferreira do Nascimento – DE Itapevi – Itapevi

Foto: Carlos Kipnis



EE Jd. Maria Helena III – DE Itapevi – Barueri

Foto: Carlos Kipnis



EE Bairro Feital – DE Mauá – Mauá

Foto: Carlos Kipnis



EE Jd. Pedra Branca – DE Leste 3 – São Paulo

Foto: Carlos Kipnis



EE Professora Neusa Maria do Bem – DE Ribeirão Preto – Serrana

## Obras novas

**Escola:** **EE VILA GUARANI**  
**Endereço:** Rua Santa Cruz da Conceição, s/nº  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Norte 1  
**Projeto:** Paulo Bruna Arquitetos Associados Ltda.  
**Construtora:** Lopes Kalil Engenharia e Comércio Ltda.  
**Fiscal de obra:** Consórcio LBR - Planorp  
 Ambiente Brasil - Região VI  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 13/8/2009

**Escola:** **EE JD. PEDRA BRANCA**  
**Endereço:** Estrada de São Simão, s/nº  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Leste 3  
**Projeto:** Paulo Mendes da Rocha  
**Construtora:** Mazza, Fregolente &  
 Cia. Eletricidade e Construções Ltda.  
**Fiscal de obra:** Sergio Rubens Barros  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 5/6/2009

**Escola:** **EE SÍTIO CONCEIÇÃO**  
**Endereço:** Rua Inácio Monteiro, s/nº  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Leste 3  
**Projeto:** B Arquitetos Ltda.  
**Construtora:** Lacon Engenharia Ltda.  
**Fiscal de obra:** Consórcio JMG - Região VII  
**Execução:** FDE  
**Término de obra:** 13/5/2010

**Escola:** **EE ESCRITOR JUAN CARLOS ONETTI**  
**Endereço:** Rua Camutanga, s/nº  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Leste 3  
**Projeto:** Escritório Paulistano  
 de Arquitetura S/S Ltda.  
**Construtora:** Lacon Engenharia Ltda.  
**Fiscal de obra:** Consórcio JMG - Região VII  
**Execução:** FDE  
**Término de obra:** 27/3/2009

**Escola:** **EE CHB CARRÃOZINHO III**  
**Endereço:** Travessa Sinhá Moça, 53  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Leste 3  
**Projeto:** Arquiteto Hector Vigliecca e  
 Associados Ltda.  
**Construtora:** Construtora Elecon Ltda.  
**Fiscal de obra:** Sergio Rubens Barros  
**Execução:** FDE  
**Término de obra:** 20/9/2007

**Escola:** **EE CHÁC. TRÊS MENINAS II**  
**Endereço:** Av. Dr. José Artur Nova s/nº  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Leste 2  
**Projeto:** Atmos Arquitetura e Consultoria Ltda.  
**Construtora:** Construtora Augusto Veloso S/A  
**Fiscal de obra:** Sergio Rubens Barros  
**Execução:** FDE  
**Término de obra:** 12/2/2010

**Escola:** PRÉDIO CHB ITAIM PAULISTA A  
**Endereço:** Rua S 3/4 e R. José de Amenabar, s/nº  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Leste 2  
**Projeto:** Lamparelli Consultores Associados Ltda.  
**Construtora:** Profac Engenharia e Comércio Ltda.  
**Fiscal de obra:** Consórcio PHL - Região VIII  
**Execução:** FDE  
**Término de obra:** 11/6/2010

**Escola:** EE PROF. CARLOS ESTEVAM ALDO MARTINS  
**Endereço:** Rua São Silvestre, s/nº  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Centro Sul  
**Projeto:** Escritório Paulistano de Arquitetura S/S  
**Construtora:** Profac Engenharia e Comércio Ltda.  
**Fiscal de obra:** Consórcio LBR - Planorp -  
 Ambiente Brasil - Região VI  
**Execução:** FDE  
**Término de obra:** 5/2/2010

**Escola:** EE B. SETE PRAIAS  
**Endereço:** Estrada Alvarenga, s/nº  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Sul 1  
**Projeto:** Paulo Bruna Arquitetos Associados Ltda.  
**Construtora:** Proeng Construtora e Comércio Ltda.  
**Fiscal de obra:** Consórcio JMG - Região VII  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 8/7/2010

**Escola:** EE PROFA. TERUKO UEDA YAMAGUTI  
**Endereço:** Rua Sylla Mattos, s/nº  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Centro Sul  
**Projeto:** Escritório Paulistano de  
 Arquitetura S/S Ltda.  
**Construtora:** Construtora Itajaí Ltda.  
**Fiscal de obra:** Consórcio LBR - Planorp -  
 Ambiente Brasil - Região VI  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 6/5/2009

**Escola:** EE PROFA. MARIA JANNUZZI MASCARI  
**Endereço:** Est. de Itapecerica, 9.950  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Sul 2  
**Projeto:** Teuba Arquitetura e Urbanismo  
**Construtora:** Construtora Mello de Azevedo S/A  
**Fiscal de obra:** Samuel Castor da Mata  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 23/3/2007

**Escola:** EE AGENOR DE MIRANDA ARAÚJO NETO  
**Endereço:** Rua Arnaldo Daniel, s/nº  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Sul 2  
**Projeto:** Metrôpole Arquitetos Ltda.  
**Construtora:** Saned Engenharia e Empreendimentos Ltda.  
**Fiscal de obra:** Consórcio JMG - Região VII  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 7/8/2010

**Escola:** EE REPÚBLICA DO PANAMÁ  
**Endereço:** Rua Piemonte de Borborema, 75  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Sul 2  
**Projeto:** Eduardo de Almeida  
 Arquitetos Associados Ltda.  
**Construtora:** Construtora Cronacon Ltda.  
**Fiscal de obra:** Samuel Castor da Mata  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 20/4/2007

**Escola:** EE DOM AGNELO CARDEAL ROSSI  
**(JD. VERA CRUZ II)**  
**Endereço:** Rua Américo Turini, s/nº  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Sul 2  
**Projeto:** Silva de Abreu Arquitetura S/C Ltda.  
**Construtora:** FEC Construções e Comércio Ltda.  
**Fiscal de obra:** Qualimax  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 13/4/2007

**Escola:** EE PARQUE GRAJAÚ  
**Endereço:** Rua Augusto Teixeira, 101  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Sul 3  
**Projeto:** Kipnis Arquitetos Associados  
**Construtora:** Construtora Massafera Ltda.  
**Fiscal de obra:** Consórcio JMG - Região VII  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 3/2/2009

**Escola:** EE GOV. MIGUEL ARRAES  
**Endereço:** Rua Herbert Spancer, s/nº  
**Município:** São Paulo  
**Diretoria de Ensino:** Sul 1  
**Projeto:** Zanetti Arquitetura Planejamento  
**Construtora:** Proeng Construtora e Comércio Ltda.  
**Fiscal de obra:** Walter Haidar  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 15/6/2007

**Escola:** EE/EMEF JD. MARIA LUIZA/  
LUCY APARECIDA BERTOMCINI  
**Endereço:** Rua Alambari, 41  
**Município:** Cajamar  
**Diretoria de Ensino:** Caieiras  
**Projeto:** Prefeitura Municipal  
**Construtora:** Temafe Engenharia e Construções Ltda.  
**Fiscal de obra:** Antonio Carlos Almeida Monteiro  
**Execução:** Prefeitura de Cajamar  
**Término da obra:** 23/6/2008

**Escola:** EE PROFA. FLORA STELLA  
**Endereço:** Est. do Guapiuva, 03  
**Município:** Carapicuíba  
**Diretoria de Ensino:** Carapicuíba  
**Projeto:** Prefeitura Municipal  
**Construtora:** Construtora Procedimento Ltda.  
**Fiscal de obra:** Rudi Hilsenrath  
**Execução:** Prefeitura de Carapicuíba  
**Término da obra:** 9/12/2008

**Escola:** EE PROF. RIOLANDO CANNO  
**Endereço:** Rua Tapuias, 509  
**Município:** Diadema  
**Diretoria de Ensino:** Diadema  
**Projeto:** Libeskindllovet Arquitetos S/S Ltda.  
**Construtora:** Flasa Engenharia e Construção Ltda.  
**Fiscal de obra:** Antonio Correra Neto  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 21/5/2009

**Escola:** EE RODOLFO JOSÉ DA COSTA E SILVA  
**Endereço:** Rua Dr. Jorge Balduzzi, 182  
**Município:** Embu  
**Diretoria de Ensino:** Taboão da Serra  
**Projeto:** Marcos Acayaba Arquitetos Ltda.  
**Construtora:** Scopus Construtora & Incorporadora Ltda.  
**Fiscal de obra:** Concremat/CAA/TCRE  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 10/9/2008

**Escola:** EE JD. SANTO EDUARDO III/  
ODETE MARIA DE FREITAS  
**Endereço:** Rua Oliveira s/nº  
**Município:** Embu  
**Diretoria de Ensino:** Taboão da Serra  
**Projeto:** Galeria Arquitetos Ltda.  
**Construtora:** Scopus Construtora & Incorporadora Ltda.  
**Fiscal de obra:** Consórcio LBR - Planorp -  
Ambiente Brasil - Região VI  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 20/8/2010

**Escola:** EE MARTHA CALIXTO CAZAGRANDE  
**Endereço:** Rua Presidente Castelo Branco s/nº  
**Município:** Ferraz de Vasconcelos  
**Diretoria de Ensino:** Suzano  
**Projeto:** Prefeitura Municipal  
**Construtora:** Construbem Engenharia e Construções Ltda.  
**Fiscal de obra:** Consórcio PHL - Região VIII  
**Execução:** Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos  
**Término da obra:** 12/1/2009

**Escola:** **EE PROF. MARIO MANOEL DANTAS DE AQUINO**  
Endereço: Rua David de Rogatis, s/nº  
Município: Ferraz de Vasconcelos  
Diretoria de Ensino: Suzano  
Projeto: Apiacas Arquitetos A/C Ltda.  
Construtora: Lopes Kalil Engenharia e Comércio Ltda.  
Fiscal de obra: Geribello/Cobrape  
Execução: FDE  
**Término da obra: 13/3/2008**

**Escola:** **EE PREF. PEDRO LELIS DE SOUZA**  
Endereço: Estrada Flor de Liz, s/nº  
Município: Franco da Rocha  
Diretoria de Ensino: Caieiras  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Engeva Engenharia Comércio e Construção Ltda.  
Fiscal de obra: Antonio Carlos Almeida Monteiro  
Execução: Prefeitura de Franco da Rocha  
**Término da obra: 6/5/2009**

**Escola:** **EE/EMEF ANTONIO LERARIO**  
Endereço: Rua Shigueshi Takahashi, 175  
Município: Guararema  
Diretoria de Ensino: Jacareí  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: MKS Construções e Pavimentação Ltda.  
Fiscal de obra: Guilherme Galli de Souza Santos  
Execução: Prefeitura de Guararema  
**Término da obra: 23/4/2008**

**Escola:** **EE PREF. RAFAEL RODRIGUES FILHO**  
Endereço: Av. Norte-Sul, s/nº  
Município: Guarulhos  
Diretoria de Ensino: Guarulhos Sul  
Projeto: Marcelo Suzuki Arquitetura e Urbanismo Ltda.  
Construtora: L'Annunziata e Cia. Ltda.  
Fiscal de obra: Ivan Penteado Wan Dick

Execução: FDE  
**Término da obra: 16/10/2007**

**Escola:** **EE BOM PASTOR II**  
Endereço: Rua Palmira Rossi, 110  
Município: Guarulhos  
Diretoria de Ensino: Guarulhos Norte  
Projeto: Mota Melo Arquitetura S/S Ltda.  
Construtora: FBS Construção Civil e Pavimentação Ltda.  
Fiscal de obra: Enger/Planservi/Núcleo  
Execução: FDE  
**Término da obra: 21/12/2007**

**Escola:** **EE VILA ANY**  
Município: Guarulhos  
Diretoria de Ensino: Guarulhos Sul  
Projeto: Helena Ayoub Silva, Cleber Bonetti Machado Arq. Associados Ltda.  
Construtora: Lopes Kalil Engenharia e Comércio Ltda.  
Fiscal de obra: Consórcio PHL - Região VIII  
Execução: FDE  
**Término da obra: 29/3/2010**

**Escola:** **EE JD. FORTALEZA II**  
Endereço: Rua Roberto Magalhães, s/nº  
Município: Guarulhos  
Diretoria de Ensino: Guarulhos Norte  
Projeto: Frentes Arquitetura Ltda.  
Construtora: JHD Construções e Comércio Ltda.  
Fiscal de obra: Antonio Carlos Almeida Monteiro  
Execução: FDE  
**Término da obra: 22/1/2009**

**Escola:** **EE LOUIS BRAILLE**  
Endereço: Rua João Carlos Zanarolli, s/nº  
Município: Guarulhos  
Diretoria de Ensino: Guarulhos Sul  
Projeto: Núcleo Arquitetura Ltda.  
Construtora: JHD Construções e Comércio Ltda.  
Fiscal de obra: Enger/Planservi/Núcleo

Execução: FDE  
**Término da obra: 10/4/2007**

**Escola: EE PROF. JOSÉ SYLVIO CIMINO**

Endereço: Al. Martins, s/nº  
 Município: Guarulhos  
 Diretoria de Ensino: Guarulhos Norte  
 Projeto: Reinaldo Pestana  
 Arquitetura e Urbanismo Ltda.  
 Construtora: Construtora Massafera Ltda.  
 Fiscal de obra: Enger/Planservi/Núcleo  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 17/3/2008**

**Escola: EMEF PREF. ELIAS DAHER**

Endereço: Rua Castanhal, 2  
 Município: Itapeçerica da Serra  
 Diretoria de Ensino: Itapeçerica da Serra  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Oliveira Borges Construtora Ltda.  
 Fiscal de obra: Mario Hilsenrath  
 Execução: Prefeitura de Itapeçerica da Serra  
**Término da obra: 10/9/2007**

**Escola: EE SALVADOR DE LEONE**

Endereço: Rua Novo Alvorecer, 01  
 Município: Itapeçerica da Serra  
 Diretoria de Ensino: Itapeçerica da Serra  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: ECG Engenharia, Construções e Geotecnia Ltda.  
 Fiscal de obra: Mario Hilsenrath  
 Execução: Prefeitura de Itapeçerica da Serra  
**Término da obra: 11/9/2007**

**Escola: EE PROF. JOSÉ SERGIO PEREIRA**

Endereço: Av. dos Sulamericanos s/nº  
 Município: Itapevi  
 Diretoria de Ensino: Itapevi  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Engetal Engenharia e Construções Ltda.

Fiscal de obra: Monica Mendes  
 Execução: Prefeitura de Itapevi  
**Término da obra: 13/2/2007**

**Escola: EE/CEMEB PROF. AIR FERREIRA DO NASCIMENTO / RESIDENCIAL DAS FLORES CDHU**

Endereço: Est. Municipal Elias Alves da Costa, 799  
 Município: Itapevi  
 Diretoria de Ensino: Itapevi  
 Projeto: Cícero Ferraz e Fabio Mosaner  
 Arquitetos Associados  
 Construtora: Profac Engenharia e Comércio Ltda.  
 Fiscal de obra: Concremat/CAA/TCRE  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 5/12/2007**

**Escola: EE PROFA. CARMEN NETTO DOS SANTOS**

Endereço: Rua San Genaro (altura do nº 340), s/nº  
 Município: Itaquaquecetuba  
 Diretoria de Ensino: Itaquaquecetuba  
 Projeto: CTF Arquitetura Ltda.  
 Construtora: Saned Engenharia e Empreendimentos Ltda.  
 Fiscal de obra: Sergio Rubens Barros  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 11/12/2008**

**Escola: PRÉDIO COND. RES. VILLAGE II**

Endereço: Rua Henrique Giovanni Xavier, s/nº  
 Município: Itaquaquecetuba  
 Diretoria de Ensino: Itaquaquecetuba  
 Projeto: Lamparelli Consultores Associados Ltda.  
 Construtora: Construtora Cromia Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio PHL - Região VIII  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 17/3/2010**

**Escola: EM NAKAMURE KIKUE AIACYDA**

Endereço: Rua dos Trabalhadores, 695  
 Município: Mairiporã  
 Diretoria de Ensino: Caieiras

Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Geração Engenharia e Construções Ltda.  
Fiscal de obra: Antonio Carlos Almeida Monteiro  
Execução: Prefeitura de Mairiporã  
**Término da obra: 19/10/2007**

**Escola: EE B. FEITAL**  
Endereço: Rua Aloísio de Azevedo, s/nº  
Município: Mauá  
Diretoria de Ensino: Mauá  
Projeto: Estúdio 6 Arquitetos S/C Ltda.  
Construtora: Construtora Itajaí Ltda.  
Fiscal de obra: Geribello/Cobrape  
Execução: FDE  
**Término da obra: 26/5/2008**

**Escola: EE PE. AFONSO PASCHOTTE**  
Endereço: Rua David Boscarol, s/nº  
Município: Mauá  
Diretoria de Ensino: Mauá  
Projeto: Projeto Paulista de Arquitetura S/S Ltda.  
Construtora: Scopus Construtora & Incorporadora Ltda.  
Fiscal de obra: Consórcio JMG – Região VIII  
Execução: FDE  
**Término da obra: 25/9/2008**

**Escola: EE JD. ZAIRA VIII**  
Endereço: Av. Saturnino João da Silva, s/nº  
Município: Mauá  
Diretoria de Ensino: Mauá  
Projeto: Langella Arquitetura Planejamento e Construções Ltda.  
Construtora: Construmik Comércio e Construção Ltda.  
Fiscal de obra: Emerson de Paula  
Execução: FDE  
**Término da obra: 1/9/2009**

**Escola: EMEF PROFA. MARIA APARECIDA BERALDO GALLO**  
Endereço: Rua Carmo Vieira /  
Rua José Antonio do Amaral, s/nº  
Município: Pirapora do Bom Jesus

Diretoria de Ensino: Itapevi  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Fl Exata Comercial e Construtora Ltda.  
Fiscal de obra: Monica Mendes  
Execução: Prefeitura de Pirapora do Bom Jesus  
**Término da obra: 20/3/2008**

**Escola: EE PROFA. INÁCIA TERUKO INAGAKI**  
Endereço: Rua Daniel Berg, 280  
Município: Santo André  
Diretoria de Ensino: Santo André  
Projeto: Barossi e Nakamura Arquitetos  
Construtora: Flasa Engenharia e Construções Ltda.  
Fiscal de obra: Consórcio JMG - Região VII  
Execução: FDE  
**Término da obra: 12/2/2010**

**Escola: EMEF PROF. DAMÁSIO FERREIRA DOS SANTOS**  
Endereço: Rua Maria Edvan de Oliveira Inácio, 175  
Município: Suzano  
Diretoria de Ensino: Suzano  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Construtora Chaia Ltda.  
Fiscal de obra: Affonso Coan Filho  
Execução: Prefeitura de Suzano  
**Término da obra: 30/8/2007**

**Escola: EE PROF. GILBERTO DE CARVALHO**  
Endereço: Est. do Marengo, 189  
Município: Suzano  
Diretoria de Ensino: Suzano  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Construtora Chaia Ltda.  
Fiscal de obra: Affonso Coan Filho  
Execução: Prefeitura de Suzano  
**Término da obra: 26/10/2007**

**Escola: EMEF VICTOR SALVIANO**  
Endereço: Rua Mario Bocheti, 385  
Município: Suzano  
Diretoria de Ensino: Suzano

Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Qhaeze Construtora Ltda.  
 Fiscal de obra: Affonso Coan Filho  
 Execução: Prefeitura de Suzano  
**Término da obra: 30/8/2007**

**Escola: EMEF SERGIO SIMÃO**  
 Endereço: Rua Roberto Ferreira Ribas, 101  
 Município: Suzano  
 Diretoria de Ensino: Suzano  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Dínamo Construções e Comércio Ltda.  
 Fiscal de obra: Affonso Coan Filho  
 Execução: Prefeitura de Suzano  
**Término da obra: 30/8/2007**

**Escola: EMEF PROFA. NIZILDA ALVES DE GODOY**  
 Endereço: Estrada Fazenda Aya - Km-08, s/nº  
 Município: Suzano  
 Diretoria de Ensino: Suzano  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Construtora Chaia Ltda.  
 Fiscal de obra: Geribello/Cobrape  
 Execução: Prefeitura de Suzano  
**Término da obra: 23/4/2007**

**Escola: EM ANA MARIA CAMPOS DE OLIVEIRA**  
 Endereço: Rua Joaquim Soares Rodrigues, 150  
 Município: Vargem Grande Paulista  
 Diretoria de Ensino: São Roque  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: CPPO Projetos e obras Ltda.  
 Fiscal de obra: Concremat/CAA/TCRE  
 Execução: Prefeitura de Vargem Grande Paulista  
**Término da obra: 27/2/2007**

**Escola: EE PROFA. LUCIA HELENA CESAR**  
 Endereço: Av. Fernandes de Noronha, 340  
 Município: Vargem Grande Paulista  
 Diretoria de Ensino: São Roque  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Cozac Engenharia e Construções Ltda.

Fiscal de obra: Edison Kiyoyassu Hanashiro  
 Execução: Prefeitura de Vargem Grande Paulista  
**Término da obra: 8/4/2008**

**Escola: EEI ALDEIA BANANAL**  
 Endereço: Estr. Armando Cunha - km 12 da SP-55, s/nº  
 Município: Peruíbe  
 Diretoria de Ensino: São Vicente  
 Projeto: GTP - Grupo Técnico de Projetos S/S Ltda.  
 Construtora: Puzzi Engenharia  
 Fiscal de obra: Consórcio Geribello/Ductor/Astec - Região V  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 22/6/2009**

**Escola: EE PROF. LUIZ D'ÁUREA**  
 Endereço: Rua Candido Paulo Lie, s/nº  
 Município: São Vicente  
 Diretoria de Ensino: São Vicente  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Codesavi - Cia. de Desenvolvimento de São Vicente  
 Fiscal de obra: Wilson Aguilar Dantas  
 Execução: Prefeitura de São Vicente  
**Término da obra: 15/3/2007**

**Escola: EM PROFA. ANNA LEITE JULLIÃO TORRES**  
 Endereço: Rua Benedito Leite da Silva Júnior, 45  
 Município: Ilhabela  
 Diretoria de Ensino: Caraguatatuba  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Pré Engenharia Construções e Comércio Ltda.  
 Fiscal de obra: Geribello/Cobrape  
 Execução: Prefeitura de Ilhabela  
**Término da obra: 28/2/2008**

**Escola: EM PROFA. MARINA SALETE NEPOMUCENO DO AMARAL**  
 Endereço: Rua Alfredo Mariano, 28  
 Município: Ubatuba  
 Diretoria de Ensino: Caraguatatuba

Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Pré Engenharia Construções e Comércio Ltda.  
Fiscal de obra: Guilherme Galli de Souza Santos  
Execução: Prefeitura de Ubatuba  
**Término da obra: 5/2/2007**

**Escola: EM GOV. MÁRIO COVAS JÚNIOR**  
Endereço: Rua da Cascata, 823  
Município: Ubatuba  
Diretoria de ensino: Caraguatatuba  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Scopus Construtora & Incorporadora Ltda.  
Fiscal de obra: Guilherme Galli de Souza Santos  
Execução: Prefeitura de Ubatuba  
**Término da obra: 1/2/2008**

**Escola: EM SEMÍRAMIS PRADO DE OLIVEIRA**  
Endereço: Rua Guilherme Crispim de Menezes, 30  
Município: Ubatuba  
Diretoria de Ensino: Caraguatatuba  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Pré Engenharia Construções e Comércio Ltda.  
Fiscal de obra: Guilherme Galli de Souza Santos  
Execução: Prefeitura de Ubatuba  
**Término da obra: 5/2/2007**

**Escola: EM PREF. SILVINO TEIXEIRA LEITE**  
Endereço: Rua Laurentina Braga de Almeida, 210  
Município: Ubatuba  
Diretoria de Ensino: Caraguatatuba  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Ecopav Construção e Pavimentação Ltda.  
Fiscal de obra: Guilherme Galli de Souza Santos  
Execução: Prefeitura de Ubatuba  
**Término da obra: 29/7/2008**

**Escola: EE/EMEF PRINCESA MARIA ANTONIA CHULES/ANDRÉ LOPES**  
Endereço: Rod SP-165 Eldorado/Iporanga, km 37

Município: Eldorado  
Diretoria de Ensino: Registro  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Construmax Construção Civil Itapeva Ltda.  
Fiscal de obra: Wilson Aguilar Dantas  
Execução: Prefeitura de Eldorado  
**Término da obra: 10/11/2008**

**Escola: EE PROFA. MARY DE AZEVEDO CARVALHO**  
Endereço: Rua Esmeralda, 425  
Município: Cajati  
Diretoria de Ensino: Registro  
Projeto: Helena Ayoub Silva, Cleber Bonetti Machado Arq. Associados Ltda.  
Construtora: HE Engenharia Comércio e Representações Ltda.  
Fiscal de obra: Consórcio Geribello/Ductor/Astec - Região V  
Execução: FDE  
**Término da obra: 7/4/2009**

**Escola: EMEF PROFA. TEREZINHA DE LOURDES JAZE**  
Endereço: Rua Rio Grande do Sul C/ Rua Sergipe, s/nº  
Município: Juquiá  
Diretoria de Ensino: Miracatu  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Construtora Elben Ltda.  
Fiscal de obra: Consórcio Geribello/Ductor/Astec - Região V  
Execução: Prefeitura de Juquiá  
**Término da obra: 6/4/2009**

**Escola: EMEB PREF. JOSÉ MENDES**  
Endereço: Estrada Municipal do Bamburral, s/nº  
Município: Registro  
Diretoria de Ensino: Registro  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Opcional Engenharia e Construções Ltda.  
Fiscal de obra: Consórcio Geribello/Ductor/Astec - Região V  
Execução: Prefeitura de Registro  
**Término da obra: 3/9/2009**

**Escola:** **EEI ALDEIA PEGUAO-TY**  
**Endereço:** B. Saibadela, s/nº  
**Município:** Sete Barras  
**Diretoria de Ensino:** Registro  
**Projeto:** MPS Associados Ltda.  
**Construtora:** Construtora Massafera Ltda.  
**Fiscal de obra:** Consórcio Geribello/Ductor/Astec - Região V  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 3/5/2010

**Escola:** **EMEF PETRONILHA DE SOUSA**  
**Endereço:** Rua João Lucas da Silva, 140  
**Município:** Igaratá  
**Diretoria de Ensino:** Jacareí  
**Projeto:** Prefeitura Municipal  
**Construtora:** Montclair Engenharia Ltda.  
**Fiscal de obra:** Guilherme Galli de Souza Santos  
**Execução:** Prefeitura de Igaratá  
**Término da obra:** 16/3/2009

**Escola:** **EMEF PROF. TARCÍSIO FRANCISCO BARBOSA**  
**Endereço:** Av. dos Bancários, s/nº  
**Município:** Jacareí  
**Diretoria de Ensino:** Jacareí  
**Projeto:** Frontal Arquitetos Associados Ltda.  
**Construtora:** He Engenharia Comércio e Representações Ltda.  
**Fiscal de obra:** Consórcio Geribello/Ductor/Astec - Região V  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 28/1/2010

**Escola:** **EE PROFA. SONIA MARIA ALEXANDRE PEREIRA**  
**Endereço:** Rua Waldemar Teixeira, 1.000  
**Município:** São José dos Campos  
**Diretoria de Ensino:** São José dos Campos  
**Projeto:** Prefeitura Municipal  
**Construtora:** Urban Urbanizadora Municipal S/A

**Fiscal de obra:** Geribello/Cobrape  
**Execução:** Prefeitura de São José dos Campos  
**Término da obra:** 18/2/2008

**Escola:** **EMEF VER. PROF. ELIEL DE ALMEIDA MARTINS**  
**Endereço:** Rua Jorge Kalil/Av. Luiz Nanni, 313/208  
**Município:** Caçapava  
**Diretoria de Ensino:** Taubaté  
**Projeto:** Prefeitura Municipal  
**Construtora:** Guerrero Construtora e Incorporadora Ltda.  
**Fiscal de obra:** Geribello/Cobrape  
**Execução:** Prefeitura de Caçapava  
**Término da obra:** 28/5/2007

**Escola:** **DE PINDAMONHANGABA - SEDE**  
**Endereço:** Rua Frederico Machado, s/nº  
**Município:** Pindamonhangaba  
**Diretoria de Ensino:** Pindamonhangaba  
**Projeto:** Terramorada Projetos S/S Ltda.  
**Construtora:** Construtora Colina Ltda.  
**Fiscal de obra:** Geribello/Cobrape  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** 19/3/2008

**Escola:** **REMEFI PROF. JOAQUIM PEREIRA DA SILVA**  
**Endereço:** R. Carlos M. Almeida Jr., s/nº  
**Município:** Pindamonhangaba  
**Diretoria de Ensino:** Pindamonhangaba  
**Projeto:** Prefeitura Municipal  
**Construtora:** Zalaf & Costa Ltda.  
**Fiscal de obra:** Guilherme Galli de Souza Santos  
**Execução:** Prefeitura de Pindamonhangaba  
**Término da obra:** 18/12/2008

**Escola:** **EE VILA LUCINDA**  
**Endereço:** Rua Presidente Jânio da Silva Quadros, s/nº  
**Município:** Itu  
**Diretoria de Ensino:** Itu  
**Projeto:** Odvo Arquitetura e Urbanismo

Construtora: Construmik Comércio e Construção Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Concremat/Tejofran - Região II  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 18/9/2008**

**Escola: EE RES. POTIGUARA**  
 Endereço: Av. Pasquale Iaquinto c/  
 Av. João Neves de Queiroz, s/nº  
 Município: Itu  
 Diretoria de Ensino: Itu  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Eppo Saneamento Ambiental e Obras Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Concremat/Tejofran - Região II  
 Execução: Prefeitura de Itu  
**Término da obra: 14/10/2010**

**Escola: EE PROF. ACÁCIO VASCONCELOS CAMARGO**  
 Endereço: Rua Benedito de Oliveira, 312-A  
 Município: Sorocaba  
 Diretoria de Ensino: Sorocaba  
 Projeto: Centro Arquitetura Ltda.  
 Construtora: Proeng Construtora e Comércio Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Concremat/Tejofran - Região II  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 20/3/2009**

**Escola: EE PROFA. SELMA MARIA MARTINS CUNHA**  
 Endereço: Travessa Antonio Aparecido Ferraz, s/nº  
 Município: Votorantim  
 Diretoria de Ensino: Votorantim  
 Projeto: Puntoni Arquitetos Associados Ltda.  
 Construtora: Construmik Comércio e Construção Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Concremat/Tejofran - Região II  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 10/10/2008**

**Escola: EMEF B. TANQUINHO**  
 Endereço: Rua Teófilo Andrade Gama c/  
 Estrada Municipal, s/nº  
 Município: Tatuí  
 Diretoria de Ensino: Itapetininga

Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Athlon Construções e Incorporações Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Concremat/Tejofran - Região II  
 Execução: Prefeitura de Tatuí  
**Término da obra: 8/10/2009**

**Escola: EE PROF. JUVENAL PAIVA PEREIRA**  
 Endereço: Estrada Estadual 268, 221  
 Município: Itapetininga  
 Diretoria de Ensino: Itapetininga  
 Projeto: Atmos Arquitetura e Consultoria Ltda.  
 Construtora: Deconstri Construtora Ltda.  
 Fiscal de obra: Concremat/CAA/TCRE  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 27/11/2007**

**Escola: EE PROF. EDUARDO SOARES**  
 Endereço: Rua Idiarte Maciel, s/nº  
 Município: Alambari  
 Diretoria de Ensino: Itapetininga  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Construtora W. Curi Ltda.  
 Fiscal de obra: Concremat/CAA/TCRE  
 Execução: Prefeitura de Alambari  
**Término da obra: 11/8/2008**

**Escola: EMEF PROF. HEROS ALCIATI**  
 Endereço: Rua Pedrina Maria do Espírito Santo, 57  
 Município: Ribeirão Grande  
 Diretoria de Ensino: Itapeva  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Constroi Com. de Mat. p/ Construção e  
 Prest. de Serv. Ltda. Epp  
 Fiscal de obra: Concremat/CAA/TCRE  
 Execução: Prefeitura de Ribeirão Grande  
**Término da obra: 13/9/2007**

**Escola: EE PAPA JOÃO PAULO II**  
 Endereço: Rua Cel. Joaquim Machado, s/nº  
 Município: Ribeirão Branco

Diretoria de Ensino: Apiaí  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Alves e Verneq Ltda.  
 Fiscal de obra: Edison Kiyoyassu Hanashiro  
 Execução: Prefeitura de Ribeirão Branco  
**Término da obra: 20/9/2007**

**Escola: EE/EMEF B. VALENTIM DO AMARAL/  
 GOVERNADOR MÁRIO COVAS**

Endereço: Rua Maria Izabel Gonçalves, s/nº  
 Município: Anhembi  
 Diretoria de Ensino: Botucatu  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Neeq Construtora Ltda.  
 Fiscal de obra: Concremat/CAA/TCRE  
 Execução: Prefeitura de Anhembi  
**Término da obra: 9/1/2008**

**Escola: EE B. PALMEIRAS**

Endereço: Rua Vereador Calhim Manoel Abud, s/nº  
 Município: Anhembi  
 Diretoria de Ensino: Botucatu  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Panobra Engenharia e Comércio Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Concremat/Tejofran - Região II  
 Execução: Prefeitura de Anhembi  
**Término da obra: 1/7/2009**

**Escola: EE PROFA. MARIA DO CARMO AUGUSTI**

Endereço: Rua Cyra de Oliveira Feltrin, s/nº  
 Município: Americana  
 Diretoria de Ensino: Americana  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Unibloco Construções Cívicas Ltda.  
 Fiscal de obra: Fausto Luiz Sansone  
 Execução: Prefeitura de Americana  
**Término da obra: 29/1/2010**

**Escola: EE PROFA. MARIA FRIZZARIN**

Endereço: Rua Udini, s/nº  
 Município: Americana  
 Diretoria de Ensino: Americana

Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Direct Engenharia e Construções Ltda.  
 Fiscal de obra: Fausto Luiz Sansone  
 Execução: Prefeitura de Americana  
**Término da obra: 3/5/2010**

**Escola: EE DR. ENEAS CEZAR FERREIRA (DIC IV-A)**

Endereço: Rua Dr. Paulo Andrade Nogueira, s/nº  
 Município: Campinas  
 Diretoria de Ensino: Campinas Oeste  
 Projeto: Ecoplan Arquitetura e Planejamento S/S Ltda.  
 Construtora: Pampotec Construções e Serviços Ltda.  
 Fiscal de obra: Ricardo Kuyumjian  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 19/5/2009**

**Escola: EE CJ. RES. SÃO BENTO**

Endereço: Rua Aníbal Bellini, 72  
 Município: Campinas  
 Diretoria de Ensino: Campinas Oeste  
 Projeto: Bvy Arquitetos  
 Construtora: Tarumã Engenharia Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Engevix/Cobrape/Núcleo -  
 Região IV  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 24/6/2009**

**Escola: EE JD. SAN DIEGO**

Endereço: Rua Antonio Carlos Folegatti (Ant. R. 4), 361  
 Município: Campinas  
 Diretoria de Ensino: Campinas Oeste  
 Projeto: Pan Design Arquitetura S/S Ltda.  
 Construtora: Consanc Engenharia e Construções Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Engevix/Cobrape/Núcleo -  
 Região IV  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 31/3/2010**

**Escola: EE JD. ICARAÍ**

Endereço: Rua Amália Forti Poli/Av. Dr. Eurídice  
 José Bento, s/nº  
 Município: Campinas

Diretoria de Ensino: Campinas Oeste  
Projeto: Ricoy Torres Consultoria e Projetos Ltda.  
Construtora: Consanc Engenharia e Construções Ltda.  
Fiscal de obra: Consórcio Engevix/Cobrape/Núcleo - Região IV  
Execução: FDE  
**Término da obra: 9/6/2009**

**Escola: EE GOV. MÁRIO COVAS**  
Endereço: Av. Hum com Rua Dez, s/nº  
Município: Monte Mor  
Diretoria de Ensino: Capivari  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Construtora Terruel Ltda.  
Fiscal de obra: Consórcio Engevix/Cobrape/Núcleo - Região IV  
Execução: Prefeitura de Monte Mor  
**Término da obra: 6/4/2009**

**Escola: TERRENO B. STA. CRUZ**  
Endereço: Prolongamento da Av. Brasil, s/nº  
Município: Socorro  
Diretoria de Ensino: Bragança Paulista  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: A.D.A. Construtora Ltda.  
Fiscal de obra: Consórcio Engevix/Cobrape/Núcleo - Região IV  
Execução: Prefeitura de Socorro  
**Término da obra: 30/6/2010**

**Escola: EE PRQ. ODIMAR**  
Endereço: Rua José Alves Pereira, 202  
Município: Hortolândia  
Diretoria de Ensino: Sumaré  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: GNA Engenharia e Construções Ltda.  
Fiscal de obra: Manoel Joaquim de Paiva Ribeiro Loureiro  
Execução: Prefeitura de Hortolândia  
**Término da obra: 28/11/2007**

**Escola: EMEF DOM BOSCO**  
Endereço: Rua Três (Confluência com Rua Cinco), 70  
Município: Valinhos  
Diretoria de Ensino: Campinas Oeste  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Metro 4 Construtora e Incorporadora Ltda.  
Fiscal de obra: Antonio Tadeu Capucci  
Execução: Prefeitura de Valinhos  
**Término da obra: 24/1/2007**

**Escola: EE PROFA. DIONETTI CALLEGARO MIORI**  
Endereço: Rua Dr. Elias Rosenthal/Av. Raul Machado Filho, s/nº  
Município: Piracicaba  
Diretoria de Ensino: Piracicaba  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Ematec Engenharia e Sistemas de Manutenção Ltda.  
Fiscal de obra: Maubervix  
Execução: Prefeitura de Piracicaba  
**Término da obra: 23/1/2008**

**Escola: EMEB PAPA JOÃO PAULO II**  
Endereço: Av. Gerson Pereira de Souza, s/nº  
Município: Tapiratiba  
Diretoria de Ensino: São João da Boa Vista  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Construtora Novo Milenium de Tapiratiba Ltda.  
Fiscal de obra: Enger/Planservi/Núcleo  
Execução: Prefeitura de Tapiratiba  
**Término da obra: 26/6/2008**

**Escola: TERRENO VILA PRIMAVERA I**  
Endereço: Rua 3/Rua 13, s/nº  
Município: Jarinu  
Diretoria de Ensino: Jundiáí  
Projeto: Prefeitura Municipal

Construtora: Direct Engenharia e Construções Ltda.  
 Fiscal de obra: Priscilla Albertoni  
 Execução: Prefeitura de Jarinu  
**Término da obra: 4/12/2009**

**Escola: EE B. FAZ. GRANDE**  
 Endereço: Rua Daniel da Silva, s/nº  
 Município: Jundiá  
 Diretoria de Ensino: Jundiá  
 Projeto: Architectari Arquitetura e Design  
 Construtora: Triefe Participações e Empreendimentos S.A.  
 Fiscal de obra: Maubervix  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 27/3/2008**

**Escola: EE MARCOS ALEXANDRE SODRÉ**  
 Endereço: Rua Cafezal, 327  
 Município: Várzea Paulista  
 Diretoria de Ensino: Jundiá  
 Projeto: Linic Engenharia Ltda.  
 Construtora: Linic Engenharia Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Engevix/Cobrape/Núcleo - Região IV  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 10/9/2008**

**Escola: EE B. ÁGUA COMPRIDA**  
 Endereço: Rod. Padre Aldo Bolini, s/nº  
 Município: Bragança Paulista  
 Diretoria de Ensino: Bragança Paulista  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: TD Construções, Redes e Instalações de Gás Ltda. Epp  
 Fiscal de obra: Consórcio Engevix/Cobrape/Núcleo - Região IV  
 Execução: Prefeitura de Bragança Paulista  
**Término da obra: 7/10/2010**

**Escola: EE JD. ORESTES LOPES DE CAMARGO**  
 Endereço: Rua Gregório Pereira, s/nº

Município: Ribeirão Preto  
 Diretoria de Ensino: Ribeirão Preto  
 Projeto: EDM Arquitetura Ltda.  
 Construtora: MPC Engenharia Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Enger/Planservi - Região III  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 12/2/2009**

**Escola: EE JD. DIVA TARLA DE CARVALHO**  
 Endereço: Rua João Toniolli, s/nº  
 Município: Ribeirão Preto  
 Diretoria de Ensino: Ribeirão Preto  
 Projeto: Espaço Onze Arquitetura  
 Construtora: Saned Engenharia e Empreendimentos Ltda.  
 Fiscal de obra: Enger/Planservi/Núcleo  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 26/11/2007**

**Escola: EE JD. PAIVA II**  
 Endereço: Rua Walter Ziliotto/Rua Maria Jorge Estevão, s/nº  
 Município: Ribeirão Preto  
 Diretoria de Ensino: Ribeirão Preto  
 Projeto: Ricoy Torres Consultoria e Projetos Ltda.  
 Construtora: Cedro Construtora e Incorporadora Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Enger/Planservi - Região III  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 5/10/2009**

**Escola: EE JOR. GAVINO VIRDES**  
 Endereço: R. Waldemar Stoque, 258  
 Município: Guataparã  
 Diretoria de Ensino: Jaboticabal  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Construelo Projetos e Construções Ltda.  
 Fiscal de obra: Augusto Esteves Ribeiro de Andrade  
 Execução: Prefeitura de Guataparã  
**Término da obra: 5/11/2008**

**Escola: EE SERRA AZUL**  
 Endereço: Rua Egydio Fidencio Zanirato, 237

Município: Serra Azul  
Diretoria de Ensino: Ribeirão Preto  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Direct Engenharia e Construções Ltda.  
Fiscal de obra: Consórcio Enger/Planservi - Região III  
Execução: Prefeitura de Serra Azul  
**Término da obra: 7/11/2008**

**Escola: EE PROFA. NEUSA MARIA DO BEM**  
Endereço: Rua Benedito Carlos dos Santos, s/nº  
Município: Serrana  
Diretoria de Ensino: Ribeirão Preto  
Projeto: Escritório Aberto de Arquitetura Ltda.  
Construtora: Tarraf Construtora Ltda.  
Fiscal de obra: Enger/Planservi/Núcleo  
Execução: FDE  
**Término da obra: 15/2/2008**

**Escola: EMEF MARIA APARECIDA  
ORTOLAN BELLINI**  
Endereço: Rua Julieta Rodrigues Esperanza, 271  
Município: Sertãozinho  
Diretoria de Ensino: Sertãozinho  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Câmara e Griffó Engenharia e  
Construções Ltda.  
Fiscal de obra: Enger/Planservi/Núcleo  
Execução: Prefeitura de Sertãozinho  
**Término da obra: 22/8/2008**

**Escola: EE PROFA. ODETTE BUENO RIBEIRO**  
Endereço: Rua Capitão Osório P. Marques/  
Av. Nelson Japaulo, s/nº  
Município: Franca  
Diretoria de Ensino: Franca  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: FFC Engenharia e Construções Ltda.  
Fiscal de obra: Consórcio Enger/Planservi - Região III  
Execução: Prefeitura de Franca  
**Término da obra: 25/8/2010**

**Escola: EE PROF. VICENTE MINICUCCI**  
Endereço: Rua José Antonio dos Santos, s/nº  
Município: Franca  
Diretoria de Ensino: Franca  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: TSF Engenharia e Construções Ltda.  
Fiscal de obra: Enger/Planservi/Núcleo  
Execução: Prefeitura de Franca  
**Término da obra: 25/4/2008**

**Escola: CM JOSÉ COUTINHO PEREIRA**  
Endereço: Rua Aparecida Pereira, 47-A  
Município: Sales Oliveira  
Diretoria de Ensino: São Joaquim da Barra  
Projeto: Ricardo Ropelle Felippi Arquitetura e  
Urbanismo Ltda.  
Construtora: Mpc Engenharia Ltda.  
Fiscal de obra: Enger/Planservi/Núcleo  
Execução: FDE  
**Término da obra: 22/7/2008**

**Escola: EE B. CRUZEIRO**  
Endereço: Rua Santos Dumont, 535  
Município: Monte Azul Paulista  
Diretoria de Ensino: Jaboticabal  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: D&F Ferrato e Sant'anna Engenharia Ltda.  
Fiscal de obra: Consórcio Enger/Planservi - Região III  
Execução: Prefeitura de Monte Azul Paulista  
**Término da obra: 26/11/2008**

**Escola: EE PROFA. MARIA ISABEL  
RODRIGUES ORSO**  
Endereço: Rua Dr. José Logatti/  
Rua Nelson Fernandes, s/nº  
Município: Araraquara  
Diretoria de Ensino: Araraquara  
Projeto: Ricardo Ropelle Felippi Arquitetura e  
Urbanismo Ltda.  
Construtora: Lacon Engenharia Ltda.

Fiscal de obra: Consórcio Enger/Planservi - Região III  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 10/2/2010**

**Escola: EE PROF. ARY PINTO DAS NEVES**  
 Endereço: Rua João Paulo, s/nº  
 Município: São Carlos  
 Diretoria de Ensino: São Carlos  
 Projeto: Ricoy Torres Consultoria e Projetos Ltda.  
 Construtora: Cataguá Construtora e Incorporadora Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Enger/Planservi - Região III  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 30/3/2010**

**Escola: EEI ALDEIA TEREQUÁ**  
 Endereço: Est. Vicinal Avaí/Duartina, a 22 km do Centro de Avaí, s/nº  
 Município: Avaí  
 Diretoria de Ensino: Bauru  
 Projeto: VD Arquitetura D Ltda.  
 Construtora: Atlântica Construções, Comércio e Serviços Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Concremat/Tejofran - Região II  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 7/5/2009**

**Escola: EE DR. OSMAR FRANCISCO DA CONCEIÇÃO**  
 Endereço: Rua Capitão Salvador Mariano Pontes, 160  
 Município: Macatuba  
 Diretoria de Ensino: Jaú  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Canenge Engenharia e Comércio Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Concremat/Tejofran - Região II  
 Execução: Prefeitura de Macatuba  
**Término da obra: 9/6/2009**

**Escola: EE JD. BELA VISTA**  
 Endereço: Estrada Municipal da Lagoa Bonita c/ Av. B e Av. C, s/nº  
 Município: Promissão  
 Diretoria de Ensino: Lins

Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: GHM Construtora Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio Concremat/Tejofran - Região II  
 Execução: Prefeitura de Promissão  
**Término da obra: 14/5/2009**

**Escola: EMEF PROF. ALBERTO ARRADI**  
 Endereço: Rua Leona Pompeu, 100  
 Município: Barra Bonita  
 Diretoria de Ensino: Jaú  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: NEEC Construtora Ltda.  
 Fiscal de obra: Renata Maria Martins Del Coco  
 Execução: Prefeitura de Barra Bonita  
**Término da obra: 17/8/2007**

**Escola: EMEF SÃO MARCOS**  
 Endereço: Rua Antonio Domingos Rodrigues Aguilera, 250  
 Município: Guapiaçu  
 Diretoria de Ensino: São José do Rio Preto  
 Projeto: Prefeitura Municipal  
 Construtora: Arcon Empreendimento e Construtora Arantes Ltda.  
 Fiscal de obra: Raul Meinberg dos Santos  
 Execução: Prefeitura de Guapiaçu  
**Término da obra: 10/4/2007**

**Escola: EE PROFA. DINORAH DO VALLE**  
 Endereço: Rua Nivaldo Canizza, S/nº  
 Município: São José do Rio Preto  
 Diretoria de Ensino: São José do Rio Preto  
 Projeto: Escritório Aberto de Arquitetura Ltda.  
 Construtora: Proeng Construtora e Comércio Ltda.  
 Fiscal de obra: Consórcio CAA/Engebanc/TCRE - Região I  
 Execução: FDE  
**Término da obra: 14/1/2010**

**Escola: EE MARIA CARDOSO CASTILHO**  
 Endereço: Rua Jean Carlos Mendes de Campos, 319  
 Município: Sales

Diretoria de Ensino: José Bonifácio  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Landa Engenharia e Construções Ltda.  
Fiscal de obra: LBR/Tejofran  
Execução: Prefeitura de Sales  
**Término da obra: 23/4/2007**

**Escola: EMEF FELÍCIO LUIZ PEREIRA**  
Endereço: Rua Tanabi, s/nº  
Município: Macedônia  
Diretoria de Ensino: Fernandópolis  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Penta Construtora e Pavimentadora Ltda.  
Fiscal de obra: Raul Meinberg dos Santos  
Execução: Prefeitura de Macedônia  
**Término da obra: 13/3/2008**

**Escola: EMEF CARMITA MOREIRA DE AGUIAR**  
Endereço: Rua Sergipe, 661  
Município: Turmalina  
Diretoria de Ensino: Fernandópolis  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Penta Construtora e Pavimentadora Ltda.  
Fiscal de obra: Raul Meinberg dos Santos  
Execução: Prefeitura de Turmalina  
**Término da obra: 7/5/2007**

**Escola: EE PROF. ARY BOCUHY**  
Endereço: Rua Abel Sartori, 279  
Município: Araçatuba  
Diretoria de Ensino: Araçatuba  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Ferreira Engenharia e Construções Ltda.  
Fiscal de obra: LBR/Tejofran  
Execução: Prefeitura de Araçatuba  
**Término da obra: 31/8/2007**

**Escola: EE VICENTE FELÍCIO PRIMO**  
Endereço: Av. João Cernach, 3.106  
Município: Birigui

Diretoria de Ensino: Birigui  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Constrani Engenharia Construções e Comércio Ltda.  
Fiscal de obra: Raul Meinberg dos Santos  
Execução: Prefeitura de Birigui  
**Término da obra: 14/9/2009**

**Escola: EE PROF. DARIO CIOMETTI**  
Endereço: Rua José Leandro de Souza/  
Rua José Manoel de Ângelo, s/nº  
Município: Castilho  
Diretoria de Ensino: Andradina  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Edson Ramos da Silva Júnior  
Fiscal de obra: Consórcio CAA/Engebanc/TCRE - Região I  
Execução: Prefeitura de Castilho  
**Término da obra: 26/4/2010**

**Escola: EMEIF FRANCISCO BATISTA PEDREIRA (CAIABU E)**  
Endereço: Av. Nove de Julho, 10  
Município: Caiabu  
Diretoria de Ensino: Presidente Prudente  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Amplie Construções e Serviços Ltda.  
Fiscal de obra: Edigar Heitor Avi Junior  
Execução: Prefeitura de Caiabu  
**Término da obra: 4/3/2008**

**Escola: EMEIF PROF. TED TEIXEIRA**  
Endereço: Av. Pedro Casseze/Rua Arthur Rodrigues/  
Rua 1, s/nº  
Município: Pirapozinho  
Diretoria de Ensino: Presidente Prudente  
Projeto: Prefeitura Municipal  
Construtora: Prudesan Engenharia e Comércio Ltda.  
Fiscal de obra: Edigar Heitor Avi Júnior  
Execução: Prefeitura de Pirapozinho  
**Término da obra: 27/6/2007**

**Escola:** **EM THEREZINHA DA ROCHA MORENO**  
**Endereço:** Rua Luiz Mazzali, s/nº  
**Município:** Regente Feijó  
**Diretoria de Ensino:** Presidente Prudente  
**Projeto:** Prefeitura Municipal  
**Construtora:** Prefeitura Municipal de Regente Feijó  
**Fiscal de obra:** Consórcio CAA/Engebanc/TCRE - Região I  
**Execução:** Prefeitura de Regente Feijó  
**Término da obra:** **31/7/2009**

**Escola:** **EE ASSENTAMENTO SANTA ZÉLIA**  
**Endereço:** Fazenda Assentamento Santa Zélia, s/nº  
**Município:** Teodoro Sampaio  
**Diretoria de Ensino:** Mirante do Paranapanema  
**Projeto:** NPC Grupo Arquitetura Ltda.  
**Construtora:** Landa Engenharia e Construções Ltda.  
**Fiscal de obra:** LBR/Tejofran  
**Execução:** FDE  
**Término da obra:** **8/1/2007**

**Escola:** **EMEIEF PROF. GILBERTO BONAFÉ**  
**Endereço:** Rua Naby Assaf/  
 Rua Romeu Novaga Neto, s/nº

**Município:** Piraju  
**Diretoria de Ensino:** Piraju  
**Projeto:** Prefeitura Municipal  
**Construtora:** Urplan Engenharia Urbanização e Planejamento Ltda.  
**Fiscal de obra:** Renata Maria Martins Del Coco  
**Execução:** Prefeitura de Piraju  
**Término da obra:** **29/7/2008**

**Escola:** **EMEIEF PROF. LEONEL LOWANDE MENDES GONÇALVES**  
**Endereço:** Rua dos Pedreiros, s/nº  
**Município:** Piraju  
**Diretoria de Ensino:** Piraju  
**Projeto:** Prefeitura Municipal  
**Construtora:** Urplan Engenharia Urbanização e Planejamento Ltda.  
**Fiscal de obra:** Renata Maria Martins Del Coco  
**Execução:** Prefeitura de Piraju  
**Término da obra:** **29/7/2008**



Impressão e acabamento  
Aquarius Gráfica e Editora

Tiragem  
7.000 exemplares





**FDE** FUNDAÇÃO PARA O  
DESENVOLVIMENTO  
DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO